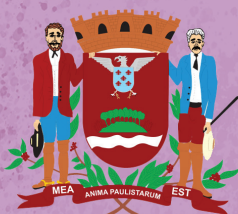


Documento Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Amparo

Educação Infantil



**Documento Curricular da Secretaria
Municipal de Educação de Amparo**

Educação Infantil

Prefeito Municipal

Luis Oscar Vitale Jacob (Gestão 2013 a 2020)

Carlos Alberto Martins (Gestão 2021 a 2024)

Secretária Municipal de Educação

Magda Teresa Bellix (Gestão 2013 a 2020)

Maria Alice Veríssimo Florêncio Franco de Lima (Gestão 2021 a 2024)

Equipe técnica e pedagógica da Secretaria Municipal de Educação

Equipes de gestores e professores das Escolas Municipais

CIME Bairro da Areia Branca

CIME Bambi

CIME Branca de Neve

CIME Chapeuzinho Vermelho

CIME Cinderela

CIME Garibaldi

CIME Maria Ivete Forner Zuchi

CIME Nicolau Consoli

CIME Peter Pan

CIME Pica-Pau

CIME Pinóquio

CIME Plínio Morato de Oliveira

CIME Polichinelo

CIME Profª Beatriz Silveira Monteiro

CIME Profª Jacyra Ribeiro Guilardi

CIME Profª Maria Lucia de Siqueira

Creche Santa Rita de Cássia

Creche São Cristóvão

EMEF Gasparzinho

EMEF Profª Clarinda de Almeida Mello

EMEF Profª Floripes Bueno da Silva

EMEF Profª Gislene Aparecida da Costa Correa

EMEF Raul de Oliveira Fagundes

EMEI Bairro dos Pedrosos

EMEI Cebolinha

EMEI Prof. Silvio Vichi

EMEI Sossego da Mamãe

EMEI Tio Patinhas

Ficha Técnica do Currículo

Organização Geral

Jussara Cristina Barboza Tortella

REDATORES

Educação Infantil

Andréa Patapoff Dal Coletto

Jussara Cristina Barboza Tortella

Produção editorial

Aline Pereira de Barros

Revisão

Paulo de Toledo

Projeto Gráfico e Capa

Marta Zimmermann

Diagramação

Camila Rotert Fritzen

Editora Letra1

www.editoraleta1.com.br

letra1@editoraleta1.com.br

51-33729222

Rua Lopo Gonçalves, 554

90050-350 Porto Alegre/RS

CNPJ 12.062.268/0001-37

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S446d Secretaria Municipal de Educação de Amparo.
Documento curricular da Secretaria Municipal de Educação de Amparo:
educação infantil / Secretaria Municipal de Educação de Amparo. – Amparo,
SP: Secretaria Municipal de Educação de Amparo, 2022.
144 p. : 21 x 27 cm

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-997391-1-8

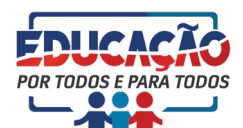
1. Educação infantil – Currículo – Amparo (SP). 2. Prática de ensino.
3. Professores – Formação. I. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Mauricio Amormino Júnior – CRB6/2422

Documento Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Amparo

Educação Infantil



Sumário

Apresentação	8
1 Introdução	9
2 A Etapa da Educação Infantil	11
2.1 O currículo na Educação Infantil	12
2.2 O cuidar e o educar: ações indissociáveis	12
2.3 Os eixos estruturantes: as interações e a brincadeira	13
2.4 Os direitos de aprendizagem	13
2.4.1 Brincar	14
2.4.2 Explorar	14
2.4.3 Participar	15
2.4.4 Conviver	16
2.4.5 Expressar	16
2.5 Arranjo curricular por campos de experiências	17
2.5.1 O papel do professor	17
2.5.2 Corpo, gestos e movimentos	19
2.5.3 Escuta, fala, pensamento e imaginação	19
2.5.4 O Eu, o Outro e o Nós	20
2.5.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	21
2.5.6 Traços, sons, cores e formas	21
2.6 Cotidiano e contexto educativo	22
2.6.1 Contextos de aprendizagem	23
2.6.1.1 O tempo	23
2.6.1.2 O espaço	23
2.6.1.3 Os materiais	24
2.6.2 Premissas do planejamento: da elaboração ao acompanhamento	24
2.6.3 Os projetos investigativos	27
2.6.4 Avaliação do desenvolvimento das crianças	28
2.7 Organização Curricular	30
2.7.1 O PROEPRE – Programa de Educação Infantil	30
2.7.1.1 A execução do trabalho pedagógico	30
2.7.2 PROFIC – Programa de Formação Integral da Criança	32

2.8	Quadro Curricular – Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	32
2.8.1	O Eu, o Outro e o Nós	33
2.8.2	Corpo, gestos e movimentos	54
2.8.3	Escuta, fala, pensamento e imaginação	70
2.8.4	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	97
2.8.5	Traços, cores e formas	126
Referências		143

Documento Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Amparo:

Uma Construção Colaborativa

Apresentação

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a equipe da Secretaria Municipal de Educação organizou uma proposta de elaboração de documento curricular com a colaboração de todos os professores e gestores das escolas municipais.

Esse documento contempla as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, contendo o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos têm o direito de desenvolver ao longo dessas etapas da educação básica.

Foi construído, de forma colaborativa, durante os anos de 2019 e 2020, a partir de estudos, leituras, escritas e reescritas por todos os profissionais da rede municipal e por uma assessoria de estudiosos das áreas, buscando desenvolver um documento curricular que seja referência para a escola a fim de fortalecer o processo de formação integral dos alunos.

O documento aponta caminhos para que o currículo das escolas possa assegurar as aprendizagens essenciais e indispensáveis a todos os alunos. Constitui, portanto, a consolidação de uma ação articulada e integrada com o objetivo de fortalecer o protagonismo dos alunos e reafirmar o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Agradecemos a todos os envolvidos nesse processo e desejamos que esse material possa realmente fazer a diferença e melhorar ainda mais a qualidade do ensino da rede municipal e a aprendizagem de todos os nossos alunos.

Secretárias Municipais de Educação

Magda Teresa Bellix

(Gestão 2013 a 2020)

Maria Alice Veríssimo Florêncio Franco de Lima

(Gestão 2021 a 2024)

1 Introdução

O Documento Curricular da Secretaria Municipal de Amparo foi construído com a participação e a colaboração de diferentes profissionais da rede de ensino municipal. Tem como principal objetivo apresentar diretrizes para a ação pedagógica e para a elaboração das Propostas Pedagógicas das Unidades Escolares, assegurando a todas as crianças da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental, e a jovens e adultos da EJA, o direito de aprender.

O referido documento tem como fundamento a Base Comum Curricular Nacional – BNCC (BRASIL, 2017), o Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019) e o Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental – PROEPRE (MANTOVANI DE ASSIS; CAMARGO DE ASSIS, 2010a). Traz como fundamento principal a ideia da educação integral e inclusiva, na perspectiva de que a Educação Básica:

deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, 2017, p. 14).

Em tempos atuais, a necessidade da formação de alunos que saibam enfrentar e resolver os problemas da realidade é premente. Para tanto, há a necessidade de possibilitar aos estudantes tempos e espaços nos quais possam construir sua autonomia, habilidades e competências essenciais para o século XXI, que o auxiliem a

saber comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável [...], aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL, 2017, p. 14).

Nessa lógica, o professor e os profissionais de suporte à docência terão um documento para auxiliar no planejamento de atividades que propiciem ao aluno a construção de novas aprendizagens e uma autonomia intelectual e moral. É importante destacar o movimento de colaboração obtido de supervisores, diretores e vice-diretores, coordenadores pedagógicos e professores durante a construção deste material.

2 A Etapa da Educação Infantil

A trajetória da Educação Infantil brasileira tem sua história marcada pelas múltiplas concepções, segundo Kramer e Leite (1996). Essa história, no Brasil, tem início a partir de 1875, quando foi criado o primeiro jardim de infância no Rio de Janeiro e, após dois anos, em São Paulo. Os jardins de infância eram de caráter privado e voltados para crianças de classes mais altas, com proposta pedagógica inspirada em Froebel, um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas, ideia hoje consagrada pela psicologia, ciência da qual ele foi precursor.

Já na metade do século XX, a indústria e a imigração no país crescem, fazendo com que a mulher tenha força e conquiste seu lugar no mercado de trabalho, provocando um aumento de vagas para essa faixa etária.

A partir da Constituição Federal, aprovada em 1988, a Educação Infantil se constituiu como dever do Estado e direito de todas as crianças e, por intermédio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/1996, em seu Artigo 29, passou a ser reconhecida como “[...] primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). Essa etapa da Educação ganha avanços com a alteração da LDBEN pela Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013, apresentando direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para essa etapa. Novas conquistas foram garantidas com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), em 2010 (BRASIL, 2010a).

Nas diretrizes, a criança é compreendida como um “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010a, p. 12).

Fundamentadas nesses princípios, as DCNEI (BRASIL, 2010a) afirmam que as crianças devem ser envolvidas em experiências que possibilitem a construção de uma visão de mundo e de conhecimento a partir de vivências que possibilitem experiências com múltiplas possibilidades de expressão, com as interações e as brincadeiras como eixos para o trabalho pedagógico e que possam promover o desenvolvimento integral.

2.1 O currículo na Educação Infantil

A Resolução nº 5/2009 apresentou uma definição clara de currículo para as crianças na faixa etária de 0 a 5 anos em seu art. 3º, concebendo-o como:

[...] um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, CNE/CEB, 2009b).

Tais práticas são efetivadas por meio do brincar e das interações que as crianças estabelecem, desde bem pequenas, com os professores e as outras crianças e afetam a construção de suas identidades (BRASIL, 2010a).

Ao longo do tempo, as instituições de Educação Infantil de Amparo têm se preocupado com a organização curricular, tendo por muito tempo adotado o currículo estabelecido pelo PROEPRE. Com a presente reestruturação, mantêm-se o que os profissionais da rede construíram ao longo dos anos e acrescentam-se as novas contribuições apontadas tanto nas DCNEIs como na BNCC.

Assim, o Documento Curricular da Educação Infantil está alinhado à Base Nacional Comum Curricular – BNCC e ao Currículo Paulista, com foco nos Direitos de Aprendizagem e nas dez competências gerais, e alicerçado na Teoria Piagetiana – Construtivismo.

2.2 O cuidar e o educar: ações indissociáveis

O desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos compreende que cuidar e educar são aspectos indissociáveis no cotidiano da

Educação Infantil, conforme a DCNEI (BRASIL, 2009a, p. 10):

A dimensão do cuidado, no seu caráter ético, é assim orientada pela perspectiva de promoção da qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança. O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança bem pequena, que necessita do professor até adquirir autonomia para cuidar de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e cuidar nesse contexto.

Nesse sentido, integrar as ações de cuidar e educar, compreende que o cuidar vai além do cuidado físico de proteção da saúde; traz a ideia de cuidar da vida da criança pequena, das suas ações e impressões sobre o mundo.

Educar é também cuidar para que as crianças tenham oportunidades e sejam apoiadas nos seus percursos de aprender por meio da curiosidade, da descoberta, da brincadeira e das experiências com as múltiplas linguagens.

Aposta-se na premissa que “Cuidar e educar é ser “professor(a)!”.

Cuidar e educar são questões indissociáveis, porque, cuidando eu educo e educando eu cuido! Cuidar das crianças é, sobretudo, dar atenção a elas como pessoas em contínuo crescimento e desenvolvimento, compreender suas singularidades, identificar e responder às suas necessidades. O cuidado é assim entendido como uma característica intrínseca às relações humanas e, portanto, constitutiva da educação. Para cuidar é preciso, antes de tudo, estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiar em suas capacidades. Tudo isso depende da construção de um vínculo entre quem cuida

e quem é cuidado. O cuidar e o educar precisam, portanto, considerar as necessidades dos sujeitos que, quando observados, ouvidos e respeitados, podem dar pistas importantes ou relatar algo que indique a qualidade da educação que estão recebendo.

Portanto, a ação de cuidar e educar se integram, sendo função e papel das instituições de Educação Infantil favorecer o desenvolvimento da criança como um ser completo, não sendo possível educar sem cuidar e vice-versa.

2.3 Os eixos estruturantes: as interações e a brincadeira

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil têm como eixos norteadores as **interações e a brincadeira**, que devem garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais e que favoreçam a relação das crianças com as diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão (BRASIL, 2010a). Para que isso aconteça, é necessário que o brincar seja valorizado intencionalmente.

Promover interações de crianças e bebês é a maneira que podemos acolher suas histórias, emoções, desejos e interesses, cuidando e educando-os como sujeitos ativos, curiosos, cheios de vida e potentes, que se constituem nas experiências vividas e, ao mesmo tempo, aprendem a se respeitar, a acolher quem precisa de ajuda e a ter amigos.

Nesse sentido, é importante levar em conta que, com um trabalho intencional mediado pelo professor, as crianças aprendem por meio das interações e das brincadeiras, que são os elementos norteadores das ações educativas previstas nos campos de experiência.

2.4 Os direitos de aprendizagem

Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se – elencados pela BNCC têm como objetivo nortear o trabalho dos profissionais com intencionalidade educativa, pois demonstram com clareza quais os saberes necessários às crianças durante seus percursos ao longo da Educação Infantil pois:

(...) asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2018).

Mas como garantir esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil?

Toda essa preocupação faz com que novos contextos educacionais sejam refletidos. Ao planejar, é necessário levar em consideração os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças, assegurando seu protagonismo e lhes convidando à vivência de desafios provocadores para a construção de significados adequados do ponto de vista do desenvolvimento. Nessa perspectiva, os direitos subsidiam o trabalho nas instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Amparo e impulsionam o planejamento de práticas educativas que instigam a curiosidade, as novas descobertas, a construção de saberes e a construção de novos conhecimentos.

Uma Educação Infantil comprometida com o pleno desenvolvimento do bebê e da criança cria um ambiente educativo no qual crianças e professores se comunicam, resolvem desafios, estabelecem relações, expressam criatividade,

desenvolvem iniciativas, expressam suas intenções, se relacionam com seus pares, com a natureza e com o mundo que os cerca. Diante disso, para consolidar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados, é importante oferecer à criança um ambiente rico e estimulador, em que a criança tenha liberdade para explorar o espaço físico, encontrando à sua disposição uma variedade de materiais estruturados e não estruturados.

O fio condutor para a observação, o planejamento, o registro e a avaliação deve estar centrado na criança e pensado para a criança, conforme seu grupo etário. De acordo com a BNCC: “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 39). Pensar na criança como protagonista em suas ações requer do professor desejo para vivenciar, de fato, o movimento de gestar constantemente possibilidades pedagógicas a partir das características do desenvolvimento infantil e suas necessidades.

Vale salientar que a proposta pedagógica que inspira as práticas educativas da Rede de Educação Infantil de Amparo está embasada na metodologia do PROEPRE, que valoriza os mesmos ideais dos direitos de aprendizagem apresentados na BNCC, que favorece o desenvolvimento e caminha em direção aos princípios construtivistas piagetianos:

As situações que estimulam o desenvolvimento são aquelas em que as crianças têm a oportunidade de construir conceitos e noções a partir da exploração ativa dos objetos de que dispõe no ambiente escolar. Para isso é importante que o(a) professor(a) trabalhe ao lado das crianças, num clima de cooperação e respeito mútuo, incentivando-as a fazer perguntas e procurar respostas, organizando situações que possam gerar conflitos

cognitivos ou sociocognitivos que por sua vez desencadeiem o processo de equilíbrio responsável pela construção do conhecimento (MANTOVANI DE ASSIS; CAMARGO DE ASSIS, 2013, p. 33).

Para além disso, na perspectiva do PROEPRE, o desenvolvimento afetivo é um dos objetivos que o PROEPRE procura atingir. Um bom relacionamento afetivo entre o educador e a criança, e entre as próprias crianças, é muito importante para que haja na escola um clima propício para esse o desenvolvimento da autonomia moral e intelectual. As relações entre os direitos de aprendizagem e os aspectos do desenvolvimento podem ser visualizados na Figura 1.

2.4.1 Brincar

Na Educação Infantil, todas as atividades devem ser propostas de maneira lúdica, pois têm como eixos norteadores a INTERAÇÃO e o BRINCAR.

A escola deve ser organizada em diferentes espaços e tempos, atendendo as propostas de atividades com os alunos (sala de aula, refeitório, parque, sala de leitura, quadra coberta...), possibilitando, assim, às crianças brincarem de forma livre, sozinhas, escolhendo seus pares, mediada pela professora, desenvolvendo, assim, a autonomia, imaginação, criatividade, experiências corporais, emocionais, sensoriais, cognitivas e sociais.

Cabe, assim, ao adulto, equilibrar atividades lideradas pelas crianças e mediadas pela professora; organizar ambientes, espaços e materiais apropriados e desafiadores, promotores de aprendizagem; e construir com as crianças vínculos profundos e estáveis.

2.4.2 Explorar

A partir do estudo do significado dessa palavra, e de acordo com a BNCC, para que seja garantido o direito de explorar, é preciso promover o conhecimento de si e do mundo por meio de

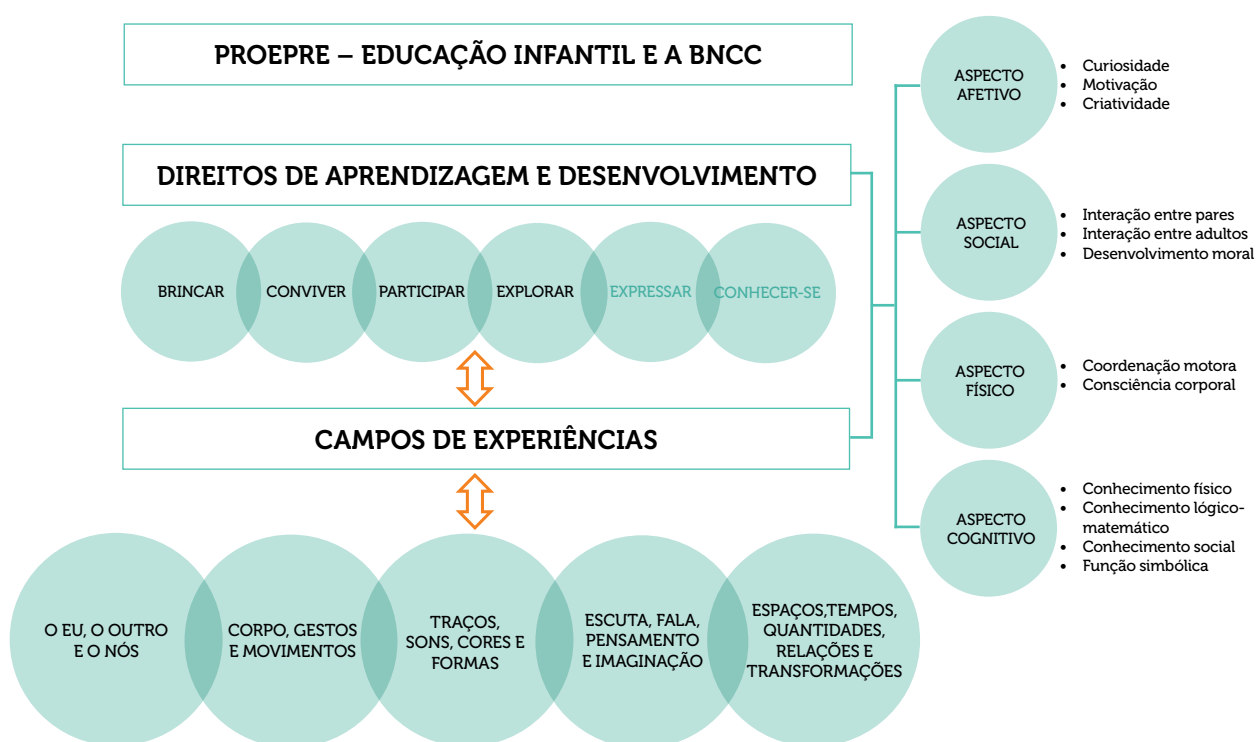


Figura 1: Relação dos aspectos do desenvolvimento apresentados no Currículo do PROEPRE articulados com os Direitos de Aprendizagem e os Campos de Experiências apresentados na BNCC (2017).

experiências sensoriais, expressivas, corporais, que possibilitem a movimentação ampla e a expressão da individualidade.

O papel do professor, na garantia desse aspecto fundamental no processo de desenvolvimento, vai além de oferecer diferentes tipos de materiais, ele é incentivador da curiosidade, do encantamento, dos questionamentos em relação ao mundo físico e social, ele cria condições e tempo para que a criança empreenda suas investigações, ele explora não só elementos concretos, mas também elementos simbólicos, como músicas e histórias.

Da mesma forma, é imprescindível a observação cotidiana do professor, a reflexão com base em questionamentos, como: O que eu espero que as crianças aprendam? Que condições (tempo, espaço, materiais e interações) foram oferecidas? Como agiram e o que eu observo que as crianças aprenderam? Para nortear o trabalho pedagógico, visando à mediação de situações de aprendizagens significativas.

2.4.3 Participar

A escola, como espaço de convivência e produção de conhecimento, demanda a participação ativa de toda a comunidade escolar. A criança deve participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das experiências propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

A participação dos bebês e das crianças em todo o processo de construção do conhecimento é fundamental para a garantia do desenvolvimento das habilidades, competências, valores e atitudes tendo como foco o protagonismo por meio das diferentes linguagens e modos de expressão.

Trata-se de incluir os bebês e as crianças nas escolhas e decisões, no planejamento e na avaliação de atividades, aprimorando

continuamente a qualidade do tempo em que passam na escola. Apesar de não se expressarem por meio da linguagem falada, até mesmo os bebês avaliam e demonstram estarem interessados em determinada experiência ou brincadeira, seus êxitos e superações diante dos desafios propostos e, principalmente, o desinteresse nas atividades.

O planejamento precisa ser realizado a partir da participação dos estudantes a fim de que os ambientes e atividades sejam preparados para oportunizar o desenvolvimento integral das crianças. Ao realizá-lo, os professores necessitam considerar a participação das crianças, não só nas experiências, nos materiais e nas configurações do espaço, mas também como será realizada a avaliação, sejam registros por meio de imagens, apontamentos, vídeos ou produções individuais que tenham significado para elas.

2.4.4 Conviver

O direito de “conviver” deve permear os diversos momentos da rotina escolar, procurando garantir que a criança tenha liberdade de expressão, escolha dos cantinhos, participação, criatividade, e seja respeitada em sua individualidade.

Conviver significa estar junto e a escola é o lugar onde a criança pode ampliar as suas relações de convivência com outras crianças e adultos; com essa convivência, aprende a respeitar o outro, ter empatia, viver em comunidade e estabelecer relações de confiança.

As manifestações culturais devem ser vivenciadas pelos alunos, promovendo a reflexão e conhecimento para conviver com as diferentes culturas, respeitando as diferenças e ampliando seus saberes.

É importante valorizar as experiências e a cultura que cada criança traz do seu cotidiano e a escola tem o papel de ampliar essas experiências através da convivência diária

e de oportunidades que devem ser oferecidas em todos os espaços educativos.

É a convivência em grupos, sejam grandes ou pequenos, com pessoas de idades diversas, e com o uso de linguagens variadas, que se amplia o (re)conhecimento de si mesmo e do outro. Isso vai instrumentalizar os pequenos para conviver com diferenças pessoais e culturais.

2.4.5 Expressar

A escola de educação infantil é um lugar privilegiado para que as crianças possam expressar seus sentimentos, emoções, ideias, bem como seus talentos, pois deve tratar-se de um ambiente livre de tensões onde há diversidade de atividades e interações sociais significativas.

É na escola, principalmente na primeira infância, que as crianças pequenas vivenciam diversas experiências que serão extremamente importantes para garantir seu desenvolvimento e aprendizados futuros.

Os professores de educação infantil devem propiciar e privilegiar momentos em que as crianças possam expressar suas opiniões, seus conhecimentos, sentimentos e emoções, aproveitando todos os momentos que surgem ao longo do dia de aula, levando em conta as diferentes faixas etárias, pesquisando atividades que atendam às necessidades individuais de cada criança, realizando adequações sempre que necessário para que todos tenham o direito de expressar-se garantido.

De acordo com a BNCC (2017, p. 39), a criança tem direito de se expressar “como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, sensações, opiniões, por meio de diferentes linguagens” e possibilidades expressivas. Expressar envolve tanto a produção de linguagem oral e escrita quanto de artes (linguagem artística) em todas as suas manifestações.

2.5 Arranjo curricular por campos de experiências

O Currículo da Educação Infantil do Município de Amparo apresenta, como organização curricular, *campos de experiências*, conforme apresentados na BNCC (BRASIL, 2017) e no Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019), os quais, são compreendidos como “(...) um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 40).

Eles enfatizam a relação entre os saberes e os conhecimentos por meio de habilidades, noções e atitudes associados às experiências das crianças. Como já apontavam as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (2010a, p. 95), “a organização curricular da Educação Infantil pode se estruturar em eixos, centros, campos ou módulos de experiências que devem se articular em torno dos princípios, condições e objetivos propostos nesta diretriz”.

A experiência de aprender dos bebês e das crianças ocorre a partir das ações e das práticas cotidianas, que propiciam a interação com o meio físico, permitindo às crianças que organizem suas experiências, aprendam a observar e raciocinar, dediquem-se às manipulações que lhes interessam.

Em relação ao termo *experiência*, Larossa (2002, p. 21), cuidadosamente, escreve: “[...] é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia passam-se muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”.

Para isso, é importante propiciar às crianças um contexto no qual essas experiências, tão importantes do ponto de vista do desenvolvimento, possam encorajá-las a serem ativas e

curiosas, de responder às suas necessidades afetivas e de favorecer a interação social entre elas, criando, desse modo, condições favoráveis para que cada uma se desenvolva na medida de suas possibilidades.

Concebendo que a experiência é vivida pelas crianças, seus professores, gestores, pais e toda a comunidade escolar, todos são protagonistas desse processo. Sob essa ótica, ao partirmos das experiências nos campos, conseguimos compreender – de forma significativa, contínua e flexível, de maneira articulada e inter-relacionada – os diversos âmbitos do fazer e do agir da criança.

Pensando na construção do conhecimento, apresentam-se os cinco campos de experiência, descritos de forma separada apenas para uma melhor organização didática, porém, reafirma-se que estão interligados, já que se concebe a criança e as aprendizagens através de sua integralidade. Ao organizar o currículo de acordo com os campos de experiência, articulados com os aspectos do desenvolvimento do PROE-PRE fortalece-se a identidade e o compromisso pedagógico, político e social que essa etapa da educação tem na sociedade, especialmente, na educação de bebês e crianças.

Os campos de experiência revelam como as crianças aprendem, isto é, convivendo, brincando, participando, explorando, expressando e conhecendo-se. Nessa abordagem de trabalho, é possível relacionar tanto os saberes das crianças quanto os dos adultos, visto que a pedagogia dos campos de experiência é relacional, ou seja, o conhecimento é produzido na interação entre a criança e o mundo, entre os adultos e as crianças, entre as crianças e as outras crianças.

2.5.1 O papel do professor

O Construtivismo piagetiano não dá respostas sobre o quê e o como ensinar, mas permite

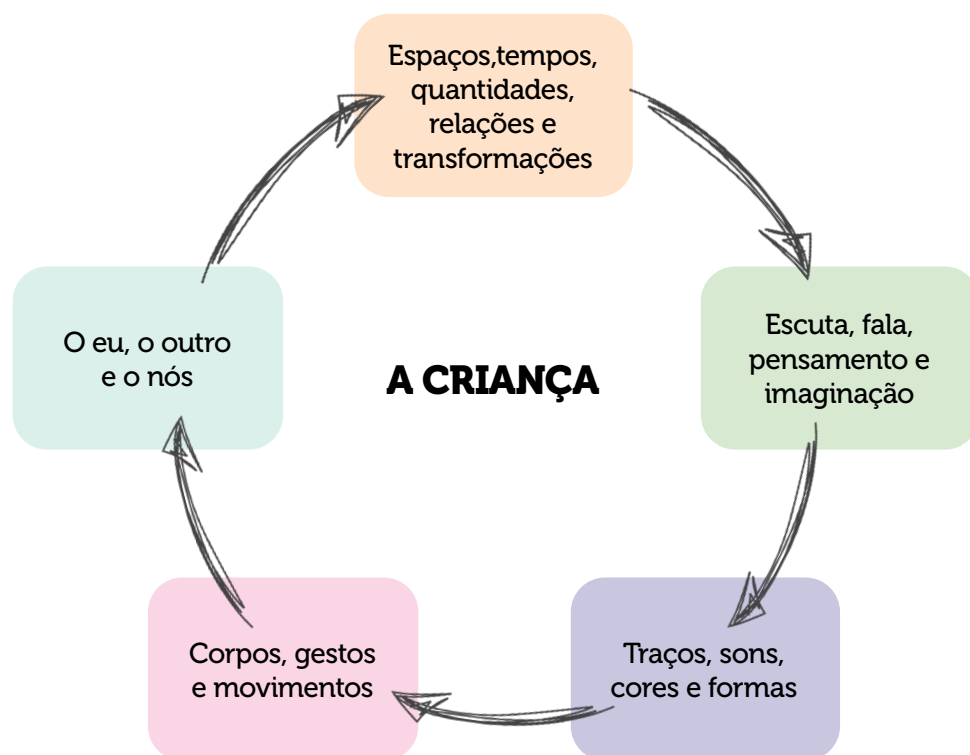


Figura 2: A inter-relação entre os campos de experiências.

compreender como as crianças constroem os conhecimentos. Com isso, oferece ao professor uma atitude de respeito às condições intelectuais do aluno e uma maneira segura de interpretar suas condutas verbais e não verbais para melhor lidar com elas.

Alguns pressupostos do pensamento extraídos da teoria piagetiana devem fundamentar o trabalho do professor que adota a concepção construtivista:

- 1 Os objetivos pedagógicos devem, além de estar centrados na criança, partir de suas próprias atividades.
- 2 Os conteúdos não se concebem como fins, senão como instrumentos ao serviço do desenvolvimento evolutivo natural.
- 3 O princípio básico dos pressupostos piagetianos é a primazia pelas descobertas e invenções.
- 4 A aprendizagem é um processo construtivo interno.
- 5 A aprendizagem depende do nível de desenvolvimento do sujeito.
- 6 A aprendizagem é um processo de reorganização cognitiva.
- 7 No desenvolvimento da aprendizagem, são importantes os conflitos cognitivos ou contradições cognitivas.
- 8 A interação social favorece a aprendizagem.
- 9 A experiência física supõe uma tomada de consciência da realidade que facilita a solução de problemas e impulsiona a aprendizagem.
- 10 As experiências de aprendizagem devem estruturar-se de maneira que se privilegie a cooperação, a colaboração e o intercâmbio de pontos de vista na busca conjunta do conhecimento

(aprendizagem interativa) (MANTOVANI DE ASSIS, CAMARGO DE ASSIS, 2013).

Nesse sentido, os professores, têm a oportunidade de criar ações intencionais para que a criança vivencie uma diversidade de experiências, de maneira que possa se desenvolver.

Essas experiências oportunizam à criança fazer observações e indagações, como é preconizado na BNCC (BRASIL, 2017). Assim, além de oferecer objetos interessantes e organizar espaços de interação, o olhar atento do professor é fundamental para interagir nas situações de brincadeiras, se e quando necessário, complementando ou atribuindo novos significados e possibilidades de ações.

O professor construtivista atua de forma cooperativa durante as atividades. Faz o uso frequente de perguntas que mobilizam o pensamento das crianças, questionando-as e usando o recurso da contra-argumentação.

Um ambiente construtivista deverá propiciar o máximo envolvimento por parte dos alunos e proporcionar-lhes o tempo necessário para pensarem e refletirem acerca das suas ideias e dos seus procedimentos, das suas aprendizagens e dos problemas que têm de superar. Terá também que favorecer as melhores relações interpessoais que forem possíveis estabelecer nos diferentes contextos, incentivando os alunos a fazerem perguntas tanto ao professor como aos colegas.

2.5.2 Corpo, gestos e movimentos

O campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos” está relacionado ao reconhecimento do corpo em todas as atividades, sendo que se constitui um direito e uma necessidade da criança manter o corpo em movimento.

As explorações corporais estão presentes nas brincadeiras tradicionais, na música, na dança, no faz de conta, nos movimentos

locomotores explorados ludicamente, na dramatização, enfim, em várias atividades do dia a dia.

Consideramos a importância de que os materiais estejam disponíveis ao alcance das crianças, assim como novos materiais sejam introduzidos intencionalmente para que as práticas desde o berçário se aprimorem de forma gradual e as crianças adquiram o domínio para desenhar, pintar, folhear livros, rasgar, recortar, amassar, entre outros.

Embora, muitas vezes o espaço físico da sala de aula não seja amplo, além de ser necessário conciliar com o momento do descanso, podem-se criar possibilidades de exploração, realizando adaptações e utilizando outros ambientes, como o espaço externo.

Através do estudo desse campo de experiência, percebemos o quanto é importante que as práticas educativas na Educação Infantil possibilitem à criança expressar por meio do corpo seus sentimentos e emoções e aprenda a se conhecer, a cuidar do seu corpo, de forma que as vivências contribuam para a valorização e respeito à diversidade humana.

2.5.3 Escuta, fala, pensamento e imaginação

Nas experiências propostas para este campo de experiência, as crianças têm a oportunidade de verbalizar suas descobertas nas rodas de conversa, nas interações com os pares e com os adultos, possibilitando o desenvolvimento da linguagem oral. São convidadas a inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções e a serem incentivadas a ouvir o outro desde bem pequenas, embora sua concentração ainda seja curta.

É importante utilizar bons textos, utilizar diferentes gêneros textuais, pronunciar as palavras corretamente, utilizar palavras que as crianças ainda não conheçam, para enriquecer o seu vocabulário e motivá-las a ter prazer

na leitura, ações importantes mesmo com a criança muito pequena.

Durante as brincadeiras cantadas, roda, atividades recreativas, projetos de trilhas, conversas sobre a rotina, se promove o desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos, e, durante estes momentos, o professor pode incentivar o aluno a refletir sobre as palavras.

Os espaços da escola devem oferecer suportes de escrita com funções diversificadas como calendário, rotina e outros que devem ser atualizados de acordo com a necessidade.

No dia a dia, é importante oferecer aos alunos oportunidades de vivenciarem as diferentes funções da escrita como, por exemplo, durante a rotina, títulos de desenhos, nomes, ficha de leitura, de livro de chamadas, cardápio, receitas, devendo o professor considerar as oportunidades para as crianças explorarem e usarem a escrita e a leitura de formas diversificadas, ajudando-os a orientar-se durante a escolha das atividades. Dessa forma, os alunos poderão usar a leitura e a escrita mesmo não sabendo ainda escrever convencionalmente.

Sabemos que os alunos aguardam ansiosamente o momento da leitura, portanto, o professor deve ser um bom modelo de leitor, evidenciando e transmitindo o prazer e a satisfação em fazê-lo, e também ajudar os alunos a sentirem-se leitores competentes através de bons *feedbacks*.

Nesse campo de experiência, também é importante buscar oportunidades em que os alunos possam brincar de faz de conta em diversos momentos do dia, disponibilizando, com fácil acesso aos alunos, espaços, cantos e materiais diversificados para despertar o imaginário infantil.

2.5.4 O Eu, o Outro e o Nós

A Escola de Educação Infantil é a primeira instituição social em que a criança vive, por isso,

tem suas primeiras experiências sociais que serão importantes para sua formação integral, então, vale ressaltar que, toda a comunidade escolar (funcionários, gestores, professores, pais e demais adultos) está ligada a essa formação, seja direta ou indiretamente.

Esse campo de experiência nos faz valorizar e potencializar um ambiente sociomoral propício à formação social e afetiva de nossas crianças, para que possam demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com seus pares e adultos, além de uma imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, oportunidades também para compartilhar os objetos e os espaços, comunicar-se com os colegas e os adultos.

A escola deve também promover situações em que os alunos possam habituar-se a práticas de cuidado com o corpo e a respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. Para construir sua identidade e diferenciar-se do outro, as crianças precisam conhecer e significar este mundo, por isso, os ambientes precisam valorizar a diversidade em situações de convívio com as diferenças, tendo a oportunidade de resolver conflitos, sendo estimulados à troca de brinquedos entre os colegas, contar histórias cujas narrativas são diversas da realidade em que ela está inserida, além de promover atividades artísticas como desenhos, pinturas e colagens.

Dessa forma, poderão desenvolver e demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir; ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

O professor também deve procurar desenvolver atividades e propiciar momentos em que o aluno possa atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Durante os jogos de regras e avaliação do dia, é possível que

os alunos possam vivenciar essas atitudes e usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações. É necessário também realizar atividades que incentivem o pertencimento ao grupo e a empatia pelas diferenças, fazendo entender que as relações se baseiam no respeito mútuo.

2.5.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

A curiosidade, o interesse e o prazer das crianças, oferece subsídios para o professor planejar oportunidades de investigar, manipular, experimentar e agir sobre os objetos e o meio em que vive. Partindo das experiências com os objetos e as transformações que possam acontecer, a criança vai construindo o conhecimento. Essas experiências ocorrem em todos os momentos da rotina diária.

A contagem é explorada na roda, no momento de registrar o número de crianças que estão na sala, no calendário, recorrendo ao quadro numérico quando necessário, com o uso social do número, partindo de situações significativas para a criança. O registro de diferentes formas para resolver situações-problema também é importante nesse processo. A curiosidade é estimulada em diversas situações, sempre com algo novo, encorajando as crianças, disponibilizando diferentes fontes para apoiar a descoberta, bem como o apoio e a parceria com os familiares e comunidade.

O professor, ao considerar a curiosidade das crianças sobre o mundo físico e social no espaço da escola, pode alimentar a construção de noções, comparações e implicações, ajudando-as a construir explicações sobre seus próprios gestos, sentimentos, intuições, motivos e sentidos pessoais nas respostas que dão. Nesse processo, ele procura articular o modo como elas agem, sentem e pensam com os conceitos já disponíveis na cultura sobre cada objeto de conhecimento.

Esse campo de experiência está profundamente ligado à curiosidade inata:

As crianças são curiosas e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos com os quais entram em contato, explicando o “como” e o “porquê” das coisas, dos fenômenos da natureza e fatos da sociedade. Para tanto, em suas práticas cotidianas elas aprendem a observar, medir, quantificar, estabelecer comparações, criar explicações e registros, criando uma relação com o meio ambiente, com a sustentabilidade do planeta, com os conhecimentos tradicionais e locais, além do patrimônio científico, ambiental tecnológico (CUIABÁ, 2018. p. 6).

É também esse campo que sugere que os pequenos devem ter os primeiros contatos com os fenômenos socioculturais presentes no cotidiano das crianças. Nesse campo, as crianças serão inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões de fenômenos naturais e socioculturais, ou seja, os educadores devem promover experiências em que as crianças possam manipular, conhecer, observar, investigar e explorar os conhecimentos do mundo físico e sociocultural. Isso significa que bebês e crianças começam a ter conhecimento sobre relações humanas, família, parentesco, costumes, diversidade.

2.5.6 Traços, sons, cores e formas

Esse campo de experiência abrange as artes visuais, música, dança, teatro e literatura. A unidade escolar deve oferecer ambientes acolhedores, interativos e diversificados que motivem a criança a explorar, conhecer, interagir sobre ele. Os materiais devem ser de qualidade, acessíveis à criança e diversificados para que ela possa ter oportunidade de escolha.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar,

possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

A cooperação é fundamental nas diversas experiências vivenciadas, tendo a participação de todos e a colaboração nas diferentes etapas do trabalho. A conversa antes de iniciar um trabalho, auxilia a criança a produzir melhor, e as intervenções incentivam a continuar fazendo, experimentando, testando os materiais. O diálogo é constante para saber o que a criança pensa e, assim, poder motivá-la ainda mais. O professor sempre instiga a criança, estimulando-a a fazer mais e usar sua imaginação.

As artes visuais devem ser proporcionadas em diversos ambientes, explorando os espaços físicos, as diferentes culturas e tradições e a utilização de recursos digitais. Os termos

utilizados também são explorados com as crianças, aumentando seu repertório.

A representação é realizada espontaneamente e em momentos direcionados pelo professor estimulando o jogo dramático, sempre atento às manifestações culturais das crianças, esclarecendo e respeitando as diferenças. O jogo dramático é estimulado em diversos ambientes, a criança participa ativamente de todo o processo de planejamento, como a escolha do tema, confecção de cenário, vestuário e escolha de personagens.

As produções artísticas devem ser valorizadas e as crianças instigadas a explorar mais, experimentar e produzir de diferentes maneiras.

A música também é fundamental. Ao escutar música, a criança é capaz de perceber a intensidade, a melodia, o ritmo e, assim, manifestar suas preferências. O repertório deve incluir músicas clássicas, populares, instrumentais, folclóricas, de outros países, estimulando a diversidade.

2.6 Cotidiano e contexto educativo

Uma das funções da instituição de Educação Infantil é ampliar os conhecimentos, as aprendizagens e o desenvolvimento dos bebês e das crianças, oportunizando tempos, espaços e materiais planejados que propiciem novos desafios e descobertas, visto que são pesquisadores, investigadores, seres potentes, curiosos, questionadores e atentos, dentre tantas outras qualidades, sendo preciso garantir contextos para conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Para isso, a organização do cotidiano é indispensável, requer a atenção aos tempos de vida e aprendizagem dos bebês e das crianças, bem como às suas potencialidades

para participarem dos contextos na unidade educativa. São nas ações da vida diária (no acolhimento, nas refeições e nos encontros com as famílias, entre outras) que podemos vislumbrar grande parte das aprendizagens e do desenvolvimento de bebês e crianças que acontecem no cotidiano.

Desde que chegam à unidade, os bebês e as crianças precisam de contextos organizados para que possam fazer escolhas, ou seja, optarem por espaços, materiais e brincadeiras, entre outros, para que possam, gradativamente, desenvolver a autonomia.

Isso nos convida a pensar sobre os momentos de chegada e saída, a alimentação, a higiene, o descanso, a utilização dos espaços internos e externos, a organização das salas, os deslocamentos pela unidade e as transições entre as propostas como atividades diversificadas, coletivas, individuais e independentes.

2.6.1 Contextos de aprendizagem

2.6.1.1 O tempo

A organização da utilização do tempo nas escolas de Educação Infantil está articulada com a rotina diária, que precisa ter como princípios maiores a previsibilidade e a flexibilidade, pois “o tempo de qualidade se constrói numa rotina diária. A educadora deve estar totalmente presente, atenta ao que se passa, valorizando o tempo que está junto da criança” (PORTUGAL, 1998).

As rotinas com qualidade relacionam-se com a relação indissociável entre o “cuidar” e o “educar”, considerando a criança como centro do processo e não o cumprimento de horários e planos rígidos. A qualidade das rotinas tem a ver com o grau de envolvimento das crianças e é necessário respeitar o seu ritmo, deixando-as serem sujeitos ativos do seu próprio desenvolvimento.

As rotinas das escolas de Educação Infantil seguem a Estrutura do trabalho diário do

PROEPRE, que a seguir será explicado em sua estrutura e objetivos.

Do ponto organizacional, a rotina é ferramenta indispensável no processo educativo, pois possibilita a estruturação do fazer pedagógico, das experiências da criança na escola, pensadas a partir do planejamento feito pela equipe pedagógica (gestores e professores). Essa rotina possibilita à criança segurança e domínio do espaço e do tempo que passa no ambiente escolar, orientando o início, o desenvolvimento e o “término” das propostas.

2.6.1.2 O espaço

Planejar o uso dos espaços das Escolas que atendem a Educação Infantil, tanto nos espaços internos, quanto nos espaços externos, embaixo de árvores, no pátio ou no parquinho, faz parte das ações do planejamento pedagógico, pois os espaços educam, levam à autonomia, à experimentação, ao sentimento de aconchego e proteção, à criação de conhecimentos. Segundo Barbieri (2012, p. 49): “É preciso que as crianças desfrutem dos espaços da escola sem muitas restrições, de maneira respeitosa, como brincantes que são”. Ainda de acordo com a mesma autora:

Para algumas crianças, desenhar faz mais sentido do que pintar; para outras, correr faz mais sentido do que desenhar. É preciso oferecer espaço para que essas crianças corram, mas também desenhem; variar a ocupação do espaço para que as crianças se expressem, propondo, por exemplo, outras formas de desenhar: nas mesas, na parede, no chão. O que será melhor para cada criança? Temos que dialogar com cada uma, escutando-as genuinamente (BARBIERI, 2012, p. 67).

O planejamento do espaço da creche e da pré-escola não contribui apenas para favorecer a educação das crianças, mas é, em si, uma forma de educá-las. Assim, esse espaço precisa ser pensado nas suas múltiplas dimensões,

visando melhor atender às especificidades da educação das crianças de zero a cinco anos de idade.

Os espaços das instituições de Educação Infantil devem ser limpos, seguros, saudáveis, arejados, acolhedores. Segundo Ortiz e Carvalho (2012, p. 75):

Os espaços [...] precisam ser pensados de modo a favorecer o bem estar das pessoas que o frequentam, seja do ponto de vista térmico, de isolamento e ventilação, evitando umidade, mofo, cheiro que causam problemas respiratórios graves. Seja do ponto de vista da luminosidade garantindo que as crianças possam ficar ao ar livre a maior parte do dia ou, quando na sala, com luz natural.

Portanto, a organização do ambiente deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento. Para tanto, é fundamental que o local seja flexível e sujeito às modificações sugeridas pelas crianças e pelos professores em função das ações pretendidas.

Vale considerar também outros espaços, para além da escola, por isso, é importante investir na relação da escola com a comunidade, com as famílias, com o entorno da escola, pois a incorporação desses outros espaços educadores é extremamente salutar para a qualidade da educação infantil.

Outro importante espaço a ser pensado, tanto para os bebês quanto para as crianças bem pequenas e pequenas, é o espaço externo, assim como as salas, ele precisa ser planejado e organizado com diferentes materiais de forma inovadora e atraente, aguçando a curiosidade e a imaginação, permitindo momentos de propostas livres e/ou dirigidas.

Uma proposta inspirada em campos de experiências clama por uma concepção de espaços transformados em ambientes, no sentido de possibilitar experiências de investigação e

outros contextos de curiosidade, em espaços circunscritos, de forma que as crianças possam autogerenciar-se em pequenos grupos. Entendemos que organizar os espaços dessa forma são oportunidades de aprofundar a pesquisa e os processos de investigação que estejam mobilizando as crianças, em contextos de aprendizagem organizados pelos professores.

2.6.1.3 Os materiais

Planejar o contexto significa estar atento à qualificação também dos materiais que serão disponibilizados, às experiências desenvolvidas, pois esses instigam e desafiam, pois respondem ao potencial criador das crianças.

Os materiais propostos em cada espaço precisam ser variados, de acordo com a particularidade das diferentes faixas etárias, na inclusão, no acesso e na segurança. Os materiais disponibilizados nos cantos ou nos espaços externos é importante que sejam ricos e potentes para exploração sensorial, construção, invenção, faz de conta, jogos, assim como materiais que encorajem o interesse das crianças pela arte, música, dramatização, escrita, leitura, contação de histórias, números, mundo físico, desenho, bolas, blocos, papéis, tecidos, entre outros.

Portanto, é possível repensar os espaços, os materiais e o tempo/rotinas na Educação Infantil, pois interferem nas interações das crianças e podem dificultar ou potencializar o desenvolvimento e a aprendizagem. Os espaços, os materiais e o tempo organizam as ideias, as intenções e os interesses das crianças, de modo a construir relações de segurança.

2.6.2 Premissas do planejamento: da elaboração ao acompanhamento

Para organizar a vida cotidiana dentro das concepções que vigoram o currículo Local/Amparo, é importante um planejamento que oriente as ações do professor, evidenciando

sua intencionalidade e seu compromisso com o desenvolvimento infantil. Cabe-lhe, portanto, organizar sua prática pedagógica que é caracterizada pela integração das ações, igualmente complexas, que são: a observação das crianças, os registros diários e a avaliação. Nesse sentido, o planejamento não é um fim em si mesmo, ele se constitui no contexto das vivências diárias efetivado nas interações e brincadeiras.

O plano de aula precisa ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico. Ele necessita ser elaborado para evitar a improvisação, a repetição, para dar segurança e eficiência ao trabalho. Por isso, deve ser feito semanalmente e com antecedência.

As propostas deverão ser selecionadas, levando-se em conta as características psicológicas do estágio de desenvolvimento em que as crianças se encontram, o seu modo de pensar e aprender e suas necessidades e seus interesses e, além disso, o seu contexto familiar e social. As situações devem ser planejadas de maneira a abranger os aspectos principais da realidade física e social da criança. Tais soluções englobam, por sua vez, uma série de experiências correspondentes aos diferentes aspectos do desenvolvimento, que se busca favorecer. Para isso, é necessário utilizar materiais que despertem a curiosidade e o interesse da criança e desencadeiem sua atividade espontânea.

A partir da observação atenta e da escuta sensível do professor, parte-se, então, ao planejamento das experiências significativas ao grupo de crianças. Para tanto, é fundamental organizar um espaço que acolha as manifestações das crianças, que provoque sua curiosidade, transformando o ambiente em cenário para a brincadeira e possibilite novas descobertas.

Precisa haver clareza na organização das experiências e em relação ao tempo, pois este é fundamental no desenvolvimento da rotina. Ao planejar, é necessário que o professor considere qual será o tempo provável para a realização das propostas, assim, as crianças estarão sempre sendo respeitadas em seu ritmo, desafiadas e estimuladas.

No planejamento das situações é importante levar em consideração os seguintes critérios:

- que sejam interessantes e significativas;
- que tenham um caráter lúdico, ao mesmo tempo em que solicitem um esforço por parte da criança;
- que possibilitem a aquisição de conhecimento sobre o meio físico e social da criança e de outras realidades, a partir do conhecimento que ela tem da sua;
- que apresentem desafios ao pensamento da criança;
- que propiciem a oportunidade para a criança resolver problemas, estabelecer relações e ter ideias novas.

O professor, no planejamento da ação educativa e pedagógica, deve elucidar de forma articulada e integrada os elementos abaixo:

- **Porque** – é a intencionalidade, os objetivos, considerando a dinâmica da turma e o que se quer alcançar a partir dos interesses e necessidades das crianças. A definição do tempo de duração desses objetivos deve estar de acordo com as propostas nas atividades diversificadas, coletivas e individuais;
- **O que** – são as vivências que serão planejadas em torno da estrutura do trabalho diário (dormir, se alimentar, vestir-se, brincar, conversar, organizar espaços e pertences, utilizar as tecnologias etc.), de todos os aspectos

do desenvolvimento (cognitivo, social, afetivo e físico), organizados também por campos de experiências, que serão exploradas com e pelas crianças;

- **Como, quando, onde e quais materiais** – são as formas como serão desenvolvidas as ações individualmente, em duplas, em pequenos grupos ou com toda a turma, explicitando como as crianças serão envolvidas a partir de diferentes estratégias metodológicas. Também se refere às intervenções propostas pelo professor por meio de perguntas divergentes, assim como a organização do tempo, do espaço e dos materiais. Isto é, a duração de cada uma das ações propostas; os locais onde serão realizadas e os diferentes instrumentos, recursos, objetos, brinquedos, entre outros, que serão utilizados.

Cabe destacar que o planejamento deve ter um caráter comunicativo, ou seja, sua apresentação comunica com clareza os objetivos, a intencionalidade do professor, descreve as experiências que irão compor o contexto educativo e traz uma reflexão que irá impulsionar os próximos planejamentos.

Nessa perspectiva, o planejamento precisa marcar seu caráter educativo, ou seja, não pode ser organizado como uma sequência de ações desconexas que não fazem sentido para as crianças e acabam apenas preenchendo seu tempo na instituição. O planejamento é um documento que apresenta toda a intencionalidade pedagógica e respeito aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Ao se planejar, deve-se considerar o percurso de aprendizagem e desenvolvimento da turma, o diálogo com as crianças, o convívio no espaço coletivo, as interações entre as crianças e entre crianças e adultos, a realidade

das famílias e comunidade, a organização dos tempos, espaços, materiais, as produções de diferentes narrativas – individuais e coletivas – e os diagnósticos. Esse planejamento deve promover, essencialmente, um encontro entre os saberes, interesses, necessidades, curiosidades das crianças e a intencionalidade do professor.

O que não pode faltar no planejamento?

- Planejar considerando a articulação entre os campos de integração das experiências;
- Considerar que uma experiência perpassa outra;
- Assegurar os princípios éticos, políticos e estéticos;
- Garantir os eixos norteadores das práticas pedagógicas – as interações e as brincadeiras;
- Considerar a criança como centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos;
- Considerar os ritmos de aprendizagens das crianças;
- Organizar o planejamento tendo em vista os aspectos do desenvolvimento (afetivo, social, psicomotor, cognitivo) de modo a favorecer o desenvolvimento integral da criança;
- Planejar considerando que os conhecimentos do patrimônio da humanidade se entrelaçam e devem articular-se com os saberes ou experiências prévias das crianças;
- Compreender que os campos de integração das experiências consideram os agrupamentos, ou seja, a faixa etária das crianças;
- Promover a continuidade dos conhecimentos propostos com vistas à ampliação e ao aprofundamento dos saberes das crianças;

- Compreender que TUDO o que acontece na jornada educativa é EXPERIÊNCIA e precisa ser planejado: desde o momento em que a criança chega na Unidade, até o momento em que ela vai embora.

2.6.3 Os projetos investigativos

A pedagogia de projetos investigativos faz interlocução com a BNCC – currículo centrado na criança a partir de contextos planejados para ela. Integra a criança em sua rede de relações, amplia a parceria escola-família em uma perspectiva integradora.

Essa concepção caminha ao encontro de uma perspectiva na qual todas as crianças são protagonistas e concebidas como cidadãs competentes, produtoras de cultura e ativas em todo o processo da construção de seus saberes. No contexto de projetos, as aprendizagens são negociadas, partilhadas e negociadas em conjunto, de maneira que a criança pesquisa, pergunta e vai ao encontro do que quer saber.

Sabemos que as crianças aprendem quando há um maior interesse no que fazem e quando aquilo que aprendem faz parte de seu sistema de significação e também quando o conhecimento a ser construído está contextualizado e vinculado às suas próprias experiências.

Os projetos possibilitam que elas se engajem nas próprias aprendizagens, na construção do conhecimento, no desenvolvimento de novas habilidades e no aperfeiçoamento daquelas já dominadas, no prazer de expor o seu saber, no ver e sentir as controvérsias e na construção de uma visão coletiva.

A pedagogia de projetos percebe a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo à sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente.

Ao acompanhar o processo de desenvolvimento dos projetos as crianças constroem formas pessoais de registro e documentação, uma singularidade para aprender, descrever, criar uma memória e uma versão, materializar para poder contribuir mostrando a sua obra.

A partir disso, os alunos expressam suas emoções, preocupações, interagem com seus pares e partilham suas descobertas cooperativamente, podendo, assim, aprender significativamente.

Para que isso ocorra, é importante que o trabalho com projetos ofereça várias oportunidades de descobertas e invenções tanto para os alunos como para o professor. As inúmeras trocas interpessoais que os alunos vivenciam no dia a dia escolar, bem como as experiências com o meio físico que lhes são propiciadas, favorecem o diálogo com o saber, com o descobrir, com o acreditar e o fazer com os outros.

Para poder alcançar os propósitos desse trabalho, propomos que os projetos sejam estruturados em distintas fases:

Eleição do tema: não importa qual sua fonte, o importante é o interesse e o envolvimento das crianças; o papel do professor é instigar a curiosidade e provocar novos problemas frente à temática escolhida.

O que queremos saber?

As respostas a essa questão trarão informações ou vivências que as crianças têm sobre a temática, o que permitirá traçar as hipóteses condizentes ou não, ao conhecimento científico, os quais serão valorizados pelos profissionais e confirmados ou não durante o projeto.

Os questionamentos realizados e não respondidos traduzem-se em conhecimentos, os quais serão pesquisados e selecionados pelos/as professores/as, devendo ser relacionados com as hipóteses e curiosidades das crianças.

Estas questões auxiliarão na estruturação da problemática.

O que aprendemos?

É importante registrar as aprendizagens e conquistas do grupo e possíveis caminhos a serem percorridos. O projeto pode culminar em: exposições, feiras culturais, amostras, experiências, receitas, saraus e outras produções realizadas pelas crianças.

2.6.4 Avaliação do desenvolvimento das crianças

A avaliação é um importante instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. A legitimidade desse entendimento está apresentada na BNCC:

O monitoramento das práticas pedagógicas fundamenta-se na observação sistemática, pelo educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a fim de aperfeiçoar ou corrigir suas práticas, quando for o caso. O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento dá-se pela observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas” (BRASIL, 2017, p. 35).

Nessa perspectiva, a avaliação na primeira etapa da Educação Básica não deve assumir fins de seleção e classificação. Portanto, é imprescindível ao educador refletir permanentemente sobre as ações e pensamentos das crianças, e ter clareza sobre as preferências infantis, reconhecer a forma peculiar com que participam das

atividades, suas preferências de escolhas (amigos para realizar uma atividade, brinquedos preferidos, jogos mais atraentes, histórias preferidas etc.) pode contribuir com o professor e ajudar na reorganização de projetos, sequências didáticas e atividades permanentes cada vez mais adequadas, ricas e de acordo com o pensamento e desenvolvimento da criança em sua singularidade. Esse procedimento permite ao professor da Educação Infantil conhecer os aspectos que contribuem ou dificultam as aprendizagens, as diferentes possibilidades para sua expressão e desenvolvimento, a partir das experiências propostas e geradoras de saberes. Fazer uso dos instrumentos de avaliação (portfólios, registros, fotos, anotações, mapeamentos, observáveis) na ótica apontada permite fortalecer ou modificar a forma com que os diferentes instrumentos são preenchidos, analisados e utilizados.

A avaliação envolve, pois, o acompanhamento do desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, com a finalidade de reorientar a ação educativa de maneira a torná-la mais eficaz.

Recomenda-se que sejam registradas as observações referentes a cada um dos aspectos do desenvolvimento sem se perder de vista a perspectiva de totalidade indissociável do ser humano. Concebida dessa maneira, a avaliação deverá fornecer à professora dados sobre todos os aspectos da criança. Esses dados são obtidos pela observação da maneira como ela pensa, resolve problemas, se relaciona com os adultos e com seus pares, exprime seus pensamentos, sentimentos e emoções, resolve seus conflitos, se empenha para realizar uma atividade, etc.

A avaliação que se propõe deverá ser realizada por meio de três procedimentos: a avaliação diagnóstica, formativa e a avaliação somativa.

A avaliação diagnóstica permite ao professor conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa. A avaliação

diagnóstica na rede de Educação Infantil de Amparo acontece no início do ano, para saber qual é o nível de desenvolvimento da criança e, em outros momentos do ano, para que seja articulada com a avaliação formativa, de maneira a adotar estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração e adequação e reformulação das ações pedagógicas. O currículo será tanto mais rico, quanto mais ele for ao encontro das necessidades, interesses e características de cada criança. Este conhecimento é conhecido na avaliação diagnóstica. O processo educativo só enriquece quando o educador for capaz de concretizar nas ações as intenções educativas, tendo como base as propostas e características das crianças.

A avaliação formativa consiste na observação constante que a professora faz do comportamento da criança em todas as situações da vida escolar e durante todo o ano. Abrange também as avaliações realizadas pelas próprias crianças ao término de cada atividade do dia de trabalho escolar.

As avaliações feitas pelas próprias crianças podem ser coletivas, em pequenos grupos e individuais. Nas avaliações coletivas, as crianças e a professora comentam e discutem a maneira como a classe como um todo participou das atividades realizadas, os resultados obtidos em função dos objetivos anteriormente estabelecidos, o cumprimento ou não das normas que regem o funcionamento da classe. A atitude da educadora é também avaliada pelo grupo. Quando as crianças trabalham em pequenos grupos, cada um deles avalia o trabalho realizado, a participação de cada elemento em termos de cooperação, obediência às regras, responsabilidade etc. As avaliações individuais ou autoavaliações propiciam às crianças a oportunidade de tomar consciência de suas próprias ações e, conseqüentemente, tornar-se cada vez mais responsáveis por elas. A autoavaliação faz com que a criança perceba seus progressos e

também suas falhas no relacionamento com os outros. Dialogando com a criança, a professora faz-lhe perguntas que a levam refletir sobre suas ações. É muito importante que também a professora se autoavaleie diariamente.

A avaliação somativa consiste no registro do processamento de desenvolvimento que se realiza ao final de cada semestre do ano letivo. Essa avaliação se baseia nas observações coletadas no processo de avaliação formativa e em observações mais sistemáticas sobre a criança durante a realização das atividades cotidianas desenvolvidas na instituição de Educação Infantil.

As observações são feitas levando-se em consideração as características de criança em idade pré-escolar em relação a cada aspecto do desenvolvimento. Considerando-se que o ritmo de desenvolvimento é diferente de uma criança para a outra, cada criança deverá ser comparada consigo mesma. Pondera-se desnecessário e até mesmo prejudicial criar situações especiais somente para avaliar a criança.

Cabe destacar também, que a comunicação entre professor, crianças e famílias precisa ser efetiva ao longo do processo. Partilhar os registros, dialogar com a criança, para que se torne ativa e atuante nos percursos educativos; promover encontros entre a criança e o próprio conhecimento torna a avaliação um importante instrumento formativo para todos os sujeitos envolvidos.

Por fim, avaliar na Educação Infantil trata-se fundamentalmente de ter um olhar atento para com a criança. Esse olhar precisa ser minucioso, ou seja, observar suas formas de se relacionarem com seus pares e adultos, suas expressões, necessidades e interesses. Essa observação é permanente, pois é norteadora do planejamento do professor. A avaliação da criança será feita sempre com relação a ela mesma, como se desenvolveu ao longo do ano em questão. Avaliação na Educação Infantil não é comparação de resultados, ela é norteadora no

processo de aprendizagem para fins de planejar intervenções futuras. É o acompanhamento do desenvolvimento da criança, de suas potencialidades cognitivas e, para isso, registrar é muito importante.

A documentação das observações realizadas a respeito da criança deve acompanhá-la ao longo de seu percurso na Educação Infantil e ser entregue ao professor do ano seguinte para que possa conhecer antecipadamente a particularidade de cada criança. Além disso, ao concluir a pré-escola, é essencial que sua documentação seja compartilhada junto ao professor do 1º ano do Ensino Fundamental, para garantir a continuidade dos processos vivenciados pela criança.

2.7 Organização Curricular

2.7.1 O PROEPRE – Programa de Educação Infantil¹

O Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental – PROEPRE tem como objetivo geral o desenvolvimento da criança em seus aspectos: cognitivo, social, afetivo e físico. Ele foi organizado de modo a enfatizar igualmente todos esses aspectos, visto que o que se pretende é o desenvolvimento global e harmonioso da criança.

O PROEPRE se fundamenta na concepção de homem como um ser livre, capaz de se auto-construir, compreendido como um “ser-no-mundo”, comprometido com a construção de si mesmo (história individual), atuante e engajado na sociedade da qual participa (história social). O ser humano definido pela soma total de suas ações, é, portanto, responsável por elas, pois sempre pode escolher dentre as alternativas que se lhe apresentam e agir em função da escolha feita; assim sendo, ele

nada mais é senão aquilo que fez. Apresenta princípios pedagógicos que se fundamentam no processo de construção do conhecimento por parte das crianças.² Essa concepção deve se refletir na formulação dos objetivos, na metodologia e sobretudo na atitude do educador que desenvolve esse programa.

2.7.1.1 A execução do trabalho pedagógico

O trabalho pedagógico proposto para o nosso programa comporta diferentes tipos de atividades envolvendo as diferentes áreas do currículo, dependendo dos objetivos que estão sendo focalizados. Em um dia de aula, períodos de atividades diversificadas, de atividades coletivas, de atividades independentes e de atividades individuais.

Atividades diversificadas

Durante a maior parte do tempo, as crianças se dedicam às atividades diversificadas livremente escolhidas, conforme essas escolhas tenham ou não recaído sobre problemas, temas ou questões que apresentem algo em comum. As das classes de educação infantil constroem com blocos ou sucatas, brincam com areia e água, jogam bola, correm, pulam corda, etc.

As atividades diversificadas são realizadas individualmente ou em grupo. Nosso programa valoriza as atividades em grupo porque constituem um meio de propiciar a interação social e a cooperação. Durante essas atividades o(a) professor(a) observa as crianças e intervém oportunamente para explorar o que elas estão fazendo, propondo-lhes perguntas desafiadoras, que as fazem refletir, duvidar, perceber que é preciso comprovar.

As atividades diversificadas possibilitam ao aluno trabalhar de acordo com seu próprio ritmo, satisfazer suas necessidades e interesses, aprender a dosar o tempo que permanece em

¹ Excertos do livro **PROEPRE: prática pedagógica**, de Orly Zucatto Mantovani de Assis e Múcio Camargo de Assis (org.).

² Os princípios estão descritos na página 23 deste documento.

cada atividade, realizar escolhas, tomar decisões e, por conseguinte, progredir em direção à conquista da autonomia.

Como a própria denominação indica, diversos objetivos podem ser trabalhados simultaneamente durante o período de tempo destinado ao trabalho diversificado, do qual o(a) professor(a) é o(a) coordenador(a).

Atividades coletivas

As atividades coletivas são escolhidas e realizadas por toda a classe pois visam objetivos comuns, propiciam a troca de pontos de vista e oferecem aos alunos a oportunidade de ter experiência da vida democrática. Geralmente, as atividades coletivas são escolhidas a partir de um leque de opções sugeridas pelos alunos e pelo(a) professor(a), que se encarrega de coordená-las. As atividades coletivas são realizadas pela classe toda sob a orientação do(a) professor(a). Comer a merenda, arrumar a classe, ouvir histórias, cantar, fazer o planejamento ou avaliação do dia etc., são exemplos de atividades frequentemente realizadas pela classe toda.

A principal finalidade da atividade coletiva é a de propiciar aos alunos a experiência de vida democrática, favorecendo a troca de pontos de vista e opiniões, criando oportunidade para que os alunos apresentem suas ideias e argumentem a favor delas, aprendam normas de convivência social.

Atividades individuais

No momento dessa atividade o(a) professor(a) trabalha individualmente com cada criança, enquanto as outras realizam atividades diversificadas.

A atividade individual pode ser escolhida pela criança ou proposta pelo(a) professor(a). Essa atividade permite-lhe interagir diretamente com o aluno, a fim de acompanhar o seu raciocínio e perceber a compreensão que ele tem acerca do que está sendo trabalhado e, portanto, conhecê-lo melhor.

Atividades independentes

Num pequeno espaço de tempo, que pode ir aumentando progressivamente, as crianças trabalham individualmente ou em grupo sem a supervisão direta do(a) professor(a). Geralmente essas atividades são muito bem-sucedidas quando o trabalho versa sobre problemas, temas ou conteúdos que despertam na criança um interesse especial.

Tal como os outros tipos de atividades, as independentes também são escolhidas livremente a partir de um leque de opções e realizadas individualmente ou em pequenos grupos, ou ainda, conforme as circunstâncias, em grupos, com maior número de crianças. As atividades independentes favorecem o desenvolvimento da responsabilidade, da iniciativa, da autonomia. Isso porque tais atividades possibilitam à criança aprender a trabalhar sem a orientação direta do adulto.

O dia escolar pode ter uma rotina ou não. Alguns educadores preferem estabelecer horários fixos para a realização de algumas atividades, como, por exemplo, as atividades no pátio serem realizadas antes da merenda e uma atividade coletiva, no final do período. Outros preferem utilizar o tempo de maneira mais flexível de modo que as diferentes atividades sejam realizadas em horários variados. Há ainda os que preferem que a hora da merenda seja flexível para que as crianças não interrompam uma atividade na qual estão interessadas porque têm que merendar. Tais minúcias ficam a critério dos professores e da equipe pedagógica da escola. Convém lembrar que as decisões tomadas a favor ou contra uma maior ou menor flexibilidade do horário das rotinas diárias devem ser baseadas nos objetivos educacionais que se têm presentes.

Ao planejar o seu dia escolar e ao selecionar seus objetivos, o(a) professor(a) deverá observar se está enfatizando igualmente todos os aspectos do desenvolvimento.

Recomendamos que algumas atividades, tais como: planejamento do trabalho diário, arrumação e limpeza da sala no final do período, avaliação individual e coletiva, lavar as mãos antes da merenda e escovar os dentes depois, sejam realizadas diariamente.

2.7.2 PROFIC – Programa de Formação Integral da Criança

Conforme descrito, o Programa de Formação Integral da Criança – PROFIC foi instituído por meio do Decreto Estadual nº 25.469, de 07 de julho de 1986. Trata-se de um programa que visa a educação integral em tempo integral. Desde o início do programa, o objetivo foi o de propiciar um espaço solicitador e uma rotina flexível em que a criança pudesse se sentir livre para criar e desenvolver suas habilidades.

No ano de 2015, realizou-se um estudo para a reorganização do Plano de Aula, investindo em um currículo que valorizasse todas as áreas de conhecimento, conforme descrito no RCNEI (BRASIL, 1998a,b,c):

- Artes visuais: o fazer artístico e a apreciação em Artes visuais;
- Teatro/ Contos de Fadas (Tipos de Gêneros);
- Música: o fazer musical e a apreciação musical;
- Natureza e Sociedade (atividades extra-curriculares);
- Movimento: expressividade/equilíbrio e coordenação;
- Culinária;
- Matemática;
- Linguagem e escrita;
- Função simbólica.

Ao longo do tempo, esse trabalho foi se aprimorando através de formações continuadas envolvendo professores e equipes de gestão.

Foram capacitados, por meio de Grupos de Estudo, com temáticas relacionadas ao PROFIC com o intuito de valorizar cada vez mais o trabalho realizado dentro do CIME (Centro Integrado Municipal de Educação) de Amparo.

Também para valorizar o trabalho até então efetivado, no ano de 2016, foi realizada a I Exposição no Paço Municipal “Prefeito Carlos Piffer”, com mostra de atividades desenvolvidas pelos alunos do PROFIC, além do intercâmbio entre as Unidades Escolares. Essa ação possibilitou uma maior visibilidade do trabalho realizado pela sociedade em geral.

Em 2017, o trabalho, então, passou a ser desenvolvido por meio de projetos, as Unidades Escolares foram aprimorando suas práticas e os Grupos de Estudo com os Gestores tornaram-se um canal de apresentações de boas práticas, viabilizando um maior enriquecimento para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e social das crianças.

A partir da Formação Continuada para os professores, foram organizadas estratégias para que o trabalho com o grupo de crianças se tornasse mais prazeroso através de atividades lúdicas, de maneira que se diferenciasse das atividades já realizadas no período regular de ensino.

2.8 Quadro Curricular – Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

A organização do arranjo curricular do Documento Curricular de Amparo, que se segue, está alinhada à BNCC e ao PROEPRE e revela a progressão das aprendizagens e do desenvolvimento, mediante o aprofundamento das experiências propostas para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

2.8.1 O Eu, o Outro e o Nós

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU O OUTRO E O NÓS"

Orientações e ações educativas (Berçário I)

ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Berçário I		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras.		
ASPECTO AFETIVO	Valorizar as ações dos bebês, suas iniciativas, suas formas de expressão, manifestação de interesses e necessidades, acolhê-los e acariciá-los por meio do contato físico positivo, do acalanto e nas diversas situações que possam aprender a ouvir o outro e a criar vínculos, como nos exemplos que seguem. - Compartilhar brinquedos e materiais com outras crianças e adultos. - Brincar diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças. - Proporcionar às crianças o interesse em observar e aprender com o outro. - Estimular experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando as falas e expressões das crianças (sempre que necessário e possível, o adulto pode nomear os sentimentos, desejos e necessidades dos bebês). - Propor passeios com brinquedos/brincadeiras ao ar livre.	- Brincam e interagem com seus pares e adultos, descobrindo diferentes formas de se expressar, de se comunicar, ampliando a destreza de suas habilidades corporais. - Compreendem que suas ações têm efeito no outro. - Comunicam-se através de emoções, gestos, balbucios, palavras ou expressões faciais (alegria, tristeza, etc.), reconhecendo também as emoções do outro.
ASPECTO SOCIAL	- Interação entre os pares e adultos. - Aprendizagem de normas de conduta.	
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.		
ASPECTO AFETIVO	- É importante garantir aos bebês uma variedade de situações (como as listadas a seguir) em que façam uso de movimentos corporais diversos, de forma ativa e por meio de sua própria iniciativa, conquistando gradativamente novos movimentos, como, por exemplo, virar-se sozinho, levantar a cabeça quando deitado, sentar-se, mover-se engatinhando ou rastejando, ficar em pé com apoio até andar com autonomia ou, ainda, brincar diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças. - Oferecer brinquedos não estruturados, encaixes, bolas, potes, instrumentos musicais, brinquedos diversos para permitir que compartilhem os brinquedos, espaços e atenção do professor; - Brincar no chão livremente com os pares; - Dançar mediante a uma música imitando ações dos adultos e dos colegas; - Realizar brincadeiras com caixas de papelão grandes, para entrar e sair de dentro da caixa com os pares; - Brincar e interagir com seus pares e adultos, descobrindo diferentes formas de se expressar, de se comunicar, ampliando a destreza de suas habilidades corporais; - Incentivar e atentar-se à comunicação por meio de gestos e expressões realizadas pela criança com a intenção de conseguir algo, apontando para o que desejam, apontando para objetos e pessoas como forma de reconhecimento; - Expressar seus desejos, necessidades, preferências e vontades em brincadeiras e em situações cotidianas; - Utilizar as diferentes linguagens para comunicar-se com bebês, outras crianças e adultos.	
DESENVOLVIMENTO AFETIVO	- Desenvolvimento da independência e iniciativa: cuidar da própria higiene.	
ASPECTO FÍSICO		
DESENVOLVIMENTO FÍSICO	- Consciência corporal e esquemas motores: correr, pular, saltar, encaixar, rosquear, lançar, puxar, e outros movimentos físicos.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU O OUTRO E O NÓS"
Orientações e ações educativas (Berçário I) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPE		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Berçário I	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
(EI01EO03) Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.			
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO SOCIAL	Os bebês precisam estabelecer vínculos profundos e estáveis, garantindo a segurança de que necessitam para suas explorações e descobertas sobre o mundo que os cerca com outros bebês. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham diversas oportunidades (ver a seguir) de brincadeiras e situações, sempre em um contexto de segurança, confiança e afetividade que garanta condições de interações positivas.		
	- Interagir com seus pares. - Interagir com adultos.		- Reconhecem e identificam os adultos, os pares e os familiares. - Desenvolvem a expressão verbal nas interações sociais através de imitações e representações. - Manifestam curiosidades por tudo que as envolvem. - Estabelecem interações positivas com os colegas e adultos que fazem parte da unidade escolar.
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO	- Estruturação do conceito de espaço.	- Atividades em grupos. - Explorar e manipular cesto de tesouros, tapete sensorial ou caixa sensorial. - Manipular e explorar materiais não estruturados e brinquedos diversos. - Experiências que possibilitem coletividade como, por exemplo, brincar de esconder, jogo heurístico, bandejas de experimentação. - Criar brincadeiras simples como dar e receber objetos, lançar objetos ao chão, em cestos, pegar de um lugar e levar para outro. - Proporcionar a participação em contextos coletivos de convívio social, brincando ao lado de outras crianças, imitando, mostrando suas ações.	
(EI01EO04) Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbúcias, palavras, entre outros.			
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO	Vivenciar relações vinculares de confiança com professores(as) que atendam suas diferentes formas de se expressar e que valorizem suas iniciativas de comunicação e expressão, por meio de uma escuta e observação atenta e com ações responsivas, garantindo a confiança que precisam para seguir em suas diferentes maneiras de expressar-se.		
	- Expressão de sentimentos e emoções. - Conversar sobre seus sentimentos, interesses e inquietações.	- Promover vários momentos onde ocorra uma comunicação com colegas e os adultos, possibilitando a busca pelo contato, atenção e prolongamento das situações de interação. - Possibilitar o uso de objetos específicos relacionados às formas de expressão, como, por exemplo, usar gestos com a intenção de conseguir algo ou alguma coisa, apontando o que deseja, colocando a mão na barriga para manifestar que está com fome, ou apontar pessoas e objetos como forma de mostrar reconhecimento. - Estimular a comunicação da criança, respeitando as culturas corporais de cada contexto, interpretando os gestos, como, por exemplo, o desejo de colo ao estender os braços, apontar o penico quando sente vontade de fazer xixi, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas nesses contextos, como, por exemplo, sentir-se confiante nas situações de comunicação e cuidados pessoais com o(a) professor(a) que escuta, observa e responde aos seus interesses e necessidades.	- Usam gestos com a intenção de conseguir algo, apontando o que desejam, colocando a mão na barriga para dizer que estão com fome, apontando para objetos e pessoas como forma de reconhecimento. - Sinalizam certo desconforto de suas necessidades de esfínteres, demonstrando cuidado de higiene pessoal.
ASPECTO COGNITIVO DESENVOLVIMENTO DA FUNÇÃO SIMBÓLICA	- Desenvolvimento da capacidade de expressão verbal: expressar ideias, fazer perguntas, etc.		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU O OUTRO E O NÓS"
Orientações e ações educativas (Berçário I) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Berçário I	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.		
ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO - Consciência corporal. - Controle dos esfínteres e hábitos higiênicos.	As situações de cuidado, envolvendo os momentos de alimentação, higiene, sono ou repouso são privilegiadas para apoiar os bebês nas suas descobertas sobre si e sobre as formas de expressão de suas necessidades e desejos. Nesse contexto, é importante que os bebês possam construir relações de vínculos profundos e estáveis com os(as) professores(as) e que estes(as) sejam responsivos, por meio de uma escuta e observação atenta, aos seus interesses e necessidades, e às suas diferentes formas de expressar-se e comunicar-se: - Propiciar um momento em que os bebês possam ficar apenas de fralda, e organizar em um espaço externo da sala, um ambiente com bacias cheias de água morna, e água fria para que eles possam brincar, explorar e identificar as variações de temperatura; - Sugerir aos bebês que coloquem as mãos e os pés na água, para perceberem o que acontece; - Cantar e dançar a música, "tchau preguiça tchau sujeira", imitando as ações cantadas na música, tais como: lavar as orelhas, testa, bochecha, queixo, coxa, pés, nariz, pescoço, bumbum e o fazedor de xixi; - Durante a música, "tchau preguiça tchau sujeira", identificar as partes do corpo.	- Identifica algumas partes do seu corpo (boca, nariz, mãos, etc.). - Nomeia algumas partes do corpo. - Expressa e manifesta suas necessidades pessoais (vontade, sede, fome, cansaço etc.) aos adultos de maneira gestual ou verbal. - Agradar-lhe dançar. - Colabora quando o vestimos e quando o trocamos.
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO - Desenvolvimento da independência e iniciativa. - Motivação: Apoiar o bebê para iniciar atividades, perseverar nelas até concluí-las e para fazer bem aquilo que faz. - Curiosidade: Tendência para agir, descobrir, querer saber e pesquisar.		- Tira sozinho(a) alguma peça de roupa ou calçado. - Participa das atividades coletivas. - Relaciona-se bem com o professor/educador. - Faz imitações. - Manifesta interesse e iniciativa para comunicar-se com outras pessoas. - Comunica-se gestualmente. - Diz algumas palavras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU O OUTRO E O NÓS”
Orientações e ações educativas (Berçário I) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Berçário I		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
(EI01EO06) Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.				
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO SOCIAL	Por meio das diversas oportunidades de interação positivas que os bebês têm com outras crianças e com seus(suas) professores(as), que se preocupam em estabelecer vínculos profundos e estáveis com eles, garantindo a segurança de que necessitam para suas explorações e descobertas sobre o mundo que os cerca, aprendem a participar e colaborar em situações de convivência em contato com colegas.	- Mostram interesse pelas ações e expressões das crianças e de seus colegas, estimulando e tendo prazer em interagir com os companheiros em situações de brincadeira, buscando compartilhar significados comuns.		
	- Interagir com seus pares: brincar com outras crianças. trabalhar com outras crianças.	- Planejar propostas e organizar diferentes espaços da instituição de Educação Infantil, de modo a favorecer a interação entre o bebê e seus pares, entre o bebê e as crianças de outras faixas etárias e, também, com os adultos, por meio do brincar livre e dirigido, bem como em situações de cuidado ao longo da rotina;	- Aproximam-se de colegas com quem gostam de brincar.	
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO	- Interagir com adultos.	- Oportunizar a oferta de brinquedos, de materiais de largo alcance e elementos da natureza, adequados à faixa etária, possibilitando experiências, descobertas e trocas;	- Comunicam-se com o outro, imitando gestos, palavras e ações.	
	- Desenvolver um sentimento de autoconfiança e de autoestima.	- Promover ao bebê novas formas de brincar e interagir com o outro e com o meio;	- Observam ações e expressões de seus colegas.	
	- Sentir-se compreendida pelos adultos e outras crianças.	- Propiciar momentos de interação, manifestando satisfação, com crianças da mesma idade, outras idades e adultos;	- Compartilham brinquedos e objetos com outros bebês e, com adultos, imitam seus gestos.	
	- Estabelecer vínculos afetivos.	- Organizar atividades envolvendo a música, proporcionando a interação, criando vínculos e fortalecendo a afetividade com as crianças e professores, como: sorrir para o outro buscando contato, mostrar satisfação em ser acolhido por pessoas conhecidas.		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU O OUTRO E O NÓS"
Orientações e ações educativas (crianças bem pequenas)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPRE	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.			
ASPECTO AFETIVO - Sentir-se aceito e compreendido. - Expressão de sentimentos e emoções. - Desenvolvimento da independência e iniciativa.	Proporcionar às crianças um ambiente socioafetivo que valorize experiências de interações positivas, para garantir a possibilidade de crescer e se desenvolver em relações cuidadosas e respeitadas. É importante que os adultos sejam sempre modelos positivos, principalmente em situações conflituosas. Para tanto, o professor precisa:	 <	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU O OUTRO E O NÓS"

Orientações e ações educativas (crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPRE	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.			
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Trabalhar com outras crianças: Discutir suas ideias com as outras crianças, apresentar sugestões e acatar sugestões dos colegas em atividades grupais.	Oportunizar às crianças bem pequenas diversas situações de exploração e interação nas quais tenham a oportunidade de iniciar suas ações, tomar decisões, fazer escolhas e resolver problemas em um ambiente seguro e estimulante, com professores(as) que valorizam e apoiam suas iniciativas e preferências, como nos exemplos apresentados a seguir. - Convidar e estimular as crianças para lavar e enxugar as mãos, beber água e usar o banheiro, incentivando a confiança e autonomia. - Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou brincando de luz e sombra. - Estimular e apoiar as crianças a se sentarem à mesa, escolher um lugar para sentar-se, alimentarem-se sozinhas usar adequadamente a colher, o copo, descartando possíveis restos de alimentos do prato, colocando-os em recipiente adequado. - Criar e estabelecer noções de rotina organizadas e divididas por horários de refeição, proporcionando segurança às crianças. - Incentivar as crianças a tirar e colocar suas roupas e sapatos sozinhas. - Motivar as crianças a realizar sozinhas ações simples do cotidiano, como pegar ou guardar seus pertences na mochila. - Envolver as crianças a auxiliar no momento das tarefas do cotidiano escolar, como organização da sala de aula, guardar os brinquedos e materiais. - Brincar de circuito com diferentes obstáculos e no parque deixando que as crianças pulem, subam, desçam, escoreguem, se pendurem, superando suas dificuldades. - Caminhar, circular espontaneamente para o refeitório, parque ou pela escola, sem precisar ficar em fila ou segurando nos amigos. - Criar momentos de conversa, observação, interação e vínculo com as crianças durante os cuidados pessoais (banho, escovação, troca, pentear os cabelos). - Oportunizar situações de exploração, interação e participação das crianças, em que possam desenvolver sua autonomia para agir, tomar decisões, fazer escolhas.	Manifestam prazer em brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. - Esforçam-se para vencer as dificuldades e é capaz de superá-las. - Mostram confiança nas tarefas do cotidiano. - Demonstram iniciativa. - Aceitam a presença de outras crianças e de outros adultos na escola. - Colaboram ou limpam sozinhas as mãos, boca e nariz. - Vão sozinhas ao banheiro com a supervisão do adulto. - Conseguem se despir sozinhas. - Conseguem calçar/tirar os sapatos. - Reconhecem e se orientam nas rotinas diárias da escola - Conhecem os espaços habituais da Escola. - Controlam suas necessidades fisiológicas.	
DESENVOLVIMENTO AFETIVO ASPECTO AFETIVO - Expressão de sentimentos e emoções: verbalizar sentimentos. - Desenvolvimento da capacidade de inventar, ter ideias novas (criatividade): Utilizar materiais de diversas maneiras, inventar histórias, vivenciar processos de criação.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU O OUTRO E O NÓS"
Orientações e ações educativas (crianças bem pequenas) **(continuação)**

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPRE (EI02EO03) Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Construção de normas, regras e valores próprios: estabelecer, juntamente com os colegas, normas e regras que devem orientar as vivências do cotidiano. - Tomar decisões.	Quanto mais experiências positivas de interações vivenciarem, mais aprendem e valorizam a convivência grupal e o cuidado com o outro. Para tanto, o professor deve: - propor situações em que as crianças compartilhem os brinquedos, repartindo igualmente entre todos. Ex: massinha, encaixe, carrinho, bonecas, leitura, etc.; - explorar os objetos, durante as experiências, de acordo com suas características (cor, forma, textura, consistência); - participar de experiências com objetos, observando suas reações (pano molhado, gelo, algodão e outros); - nas recreações livres ou dirigidas, propor situações para que a criança siga a direção que a professora indicar, por exemplo: em volta de, atrás de, para frente, para trás, em cima, em baixo, etc.; - explorar os espaços físicos da escola, para que a criança se localize dentro da mesma; - conhecer e valorizar os diferentes profissionais que a criança convive na escola; - conhecer o entorno da escola, observando os diferentes tipos de construção, o comércio existente e a natureza (animais e plantas); - propor situações em que a criança desenvolva a sua autonomia escolhendo os materiais que quer utilizar; respeitando a escolha do outro e, assim, adquirindo o conceito de diversidade. Ex: fantasia, independente, jogos diversos, história, médico, etc.	- Comunicam-se através de emoções, gestos, balbucios ou expressões de alegria, tristeza etc. - Respeito pelo direito do outro (esperar sua vez de brincar com determinado brinquedo). - Colaboram com o grupo na organização da sala; participam e cooperam com as atividades grupais. - Conhecem os espaços comuns da escola, os funcionários e os demais colegas. - Identificam os funcionários da escola e sua função. - Demonstram o conceito de respeito, sociabilidade e afetividade ao próximo e à comunidade onde está inserida.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU O OUTRO E O NÓS"

Orientações e ações educativas (crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.			
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO - Expressão de sentimentos e emoções. - Conversar sobre seus sentimentos, interesses e inquietações. ASPECTO COGNITIVO DESENVOLVIMENTO DA FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolvimento da capacidade de expressão verbal: expressar ideias, fazer perguntas, etc.	É importante que possam vivenciar situações de interação que as engajem em buscar formas cada vez mais eficazes de se comunicar, seja por meio de diferentes formas de expressões, compreendendo seus colegas e os professores e se fazendo compreender, por exemplo, em experiências em que necessitam: - brincar e trabalhar com outras crianças; - participar de situações de brincadeira, buscando compartilhar enredos e cenários; - usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião sobre uma história escutada; - participar do planejamento de atividades e contribuir com ideias para sua organização; - discutir suas ideias com outras crianças; - transmitir recados simples; - pedir ajuda do adulto quando necessário; - conversar com os adultos; - respeitar o direito dos outros; - expressar sua opinião em determinado assunto; - tomar decisões.	- narrar acontecimentos familiares; - participar de situações de brincadeira, buscando compartilhar enredos e cenários; - usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião sobre uma história escutada; - identificar e nomear as pessoas com as quais convive; - transmitir recados simples; - pedir ajuda quando necessário; - conversar com os colegas e adultos da escola; - estabelecer juntamente com os colegas e professora normas e regras.	- Brincam com os amigos. - Participam de conversa durante a roda. - Respeitam a vez do amigo no brinquedo. - Compartilham os objetos e a atenção do professor/educador. - Colaboram no momento de recolher os brinquedos. - Conhecem as normas básicas da escola (não bater/não morder/não brigar). - Geralmente faz o que lhe é proposto. - Relatam fatos e acontecimentos familiares ou escolares. - Transmitem recados simples. - Pedem ajuda quando necessário. - Colaboram com o grupo, dando informações, sugestões e opiniões. - Expressam seus sentimentos e emoções verbalmente e através de desenhos, pinturas e modelagens.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU O OUTRO E O NÓS"
Orientações e ações educativas (crianças bem pequenas) **(continuação)**

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.			
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Valorizar a igualdade; respeitar o direito dos outros. - Construção de normas, regras e valores próprios. - Usar expressões de cortesia.	As experiências na coletividade proporcionam à criança vivências positivas, permeadas por relações interpessoais positivas, baseadas no respeito mútuo, as crianças bem pequenas têm a oportunidade de aprender sobre as suas características físicas e a perceberem semelhanças e diferenças em relação aos seus colegas ou outras pessoas próximas, assim como respeitar e valorizar a diversidade. O professor deve: - incentivar o brincar de faz de conta, para que as crianças assumam diferentes papéis, imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação; - propor brincadeiras onde a criança se reconheça e aos colegas através de pistas: Jogo "Quem é você?"	- mostrar um retrato de uma pessoa e pedir para que as crianças o descrevam; - pedir para a criança que descreva sua mãe, seu pai ou um de seus irmãos; - indicar e nomear as principais partes do corpo, expressar-se oralmente com clareza, comparar sua altura com a dos colegas; - incentivar a comunicação de forma respeitosa.	- Relacionam-se com os colegas com respeito frente às diferenças. - Nomeiam as principais partes do corpo. - Expressam-se oralmente com clareza. - Comunicam-se de forma respeitosa, sabendo esperar sua vez.
	ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO - Reconhecer e valorizar suas características físicas.		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU O OUTRO E O NÓS"
Orientações e ações educativas (crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa. ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Brincar com outras crianças; - Trabalhar em grupo. - Aprendizagem de normas de condutas que regem as interações sociais. - Trabalhar em grupos. - Interação com os adultos e com outras crianças.	A constituição do eu em relação ao outro se dá a todo momento, na passagem das crianças pela instituição de Educação Infantil, na convivência com outros em um ambiente sociomoral que valoriza o desenvolvimento da autonomia infantil, para isso, é importante o professor apoiar, organizando experiências: - Oportunizar experiências em pequenos e grandes grupos em diferentes momentos da rotina e espaços, em situações de brincadeiras, jogos colaborativos, organização dos materiais, entre outras, nas quais as crianças possam compartilhar objetos e brinquedos; - Organizar momentos de conversas ou atividades em que as crianças desenvolvam a importância do respeito, como esperar a vez, ouvir o colega, tomar decisões coletivas, refletir sobre suas ações, usar esclarecimentos e argumentos ligados aos seus sentimentos e ideias; - Criar e vivenciar regras e combinados relacionados a diversos jogos e brincadeiras; - Favorecer o convívio social positivo entre as crianças, intervindo quando necessário.	- Planejar brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto /criança e criança/criança; - Organizar momentos em que as crianças possam construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos, na organização e utilização de espaços da instituição; - Desenvolver a capacidade de conviver em grupo; - Perceber a existência da rotina escolar; - Estimular a cooperação (organizando materiais, brinquedos e jogos) e a solidariedade (ajudando e apoiando o outro). - Estimular a compartilhar os brinquedos e materiais; - Proporcionar atividades em pequenos ou grandes grupos em diferentes momentos da rotina, espaços e situações.	- Conhecem e seguem as regras simples. - Conhece, identifica os momentos da rotina com o apoio das professoras. - Colaboram na organização, recolhendo brinquedos, materiais e jogos. - Demonstram comportamento de solidariedade com o outro. - Compartilham brinquedos e materiais. - Participam e cooperam com as atividades em grupo - Respeitam as regras nas brincadeiras e nos jogos. - Expressam oralmente a sua opinião. - Comunicam e ou expressam opiniões por meio de imagens. - Conseguem ouvir os colegas e esperam a sua vez frente ao grupo. - Participam de momentos reflexivos de suas ações, argumentando suas ideias e expondo seus sentimentos com o apoio das imagens. - Conversam com seus pares e adultos para resolver conflitos com a mediação da professora e apoio da imagem.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU O OUTRO E O NÓS"
Orientações e ações educativas (crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPRE	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.			
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Interações com os pares: trabalhar em grupos. - Aprendizagem de normas de condutas que regem as interações sociais. - Construção de normas, regras e valores próprios: respeitar o direito dos outros, valorizar a igualdade, assumir a responsabilidade pelos seus atos.	Os conflitos interpessoais precisam ser compreendidos como oportunidades de aprendizagem, tenha em mente as características do desenvolvimento da criança. Por isso, as crianças devem ser apoiadas na resolução dos conflitos, de forma positiva, pelo professor, que as ajuda a aprender gradativamente a resolvê-los. Algumas sugestões: - Promover momentos de interação em dupla ou em grupo motivando a busca de apoio para resolver conflitos relacionais; - Ajudar respeitosamente a criança no controle de suas emoções em situações de conflitos; - Conviver com o outro, estabelecendo relações de contato, expressando e respeitando ideias e opiniões; - Explorar diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção do mundo e sensibilidade em relação aos outros.	- Procuram o professor para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. - Conseguem acalmar-se ao vivenciar um conflito relacional com o apoio do professor. - Aceitam algumas frustrações e insucessos sem desanimar, procurando formas de as ultrapassar e melhorar. - Brincam de ações de cuidados com o outro. - Compartilham os objetos e espaços com seus pares e adultos. - Utilizam o diálogo para resolver dúvidas e conflitos com outras crianças e adultos.	
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO - Expressão de sentimentos e emoções: Conversar sobre seus sentimentos, interesses, temores etc.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU O OUTRO E O NÓS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças Pequenas)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPPRE	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças Pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
(EIO3EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. ASPECTO AFETIVO - Expressão de sentimentos e emoções. - Desenvolvimento da independência e iniciativa. ASPECTO SOCIAL - Interação entre os pares e adultos. - Aprendizagem de normas de conduta.	É importante que as crianças vivenciem situações em que se sintam acolhidas, respeitadas e valorizadas e, ao mesmo tempo, reconheçam e reajam de forma respeitosa frente a expressões, comunicações e ações de seus colegas. Dessa forma, estarão garantidas as práticas promotoras da igualdade de gênero, de etnia, e de cultura. - Jogos e vivências que envolvam a expressão de sentimentos; - Promover situações que permitam às crianças maior comunicação, autonomia e independência; - Participar de combinados/regras frente às necessidades vivenciadas; - Participar da roda de conversa com o intuito de ouvir os colegas, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades etc.; - Ao conversar sobre histórias e fábulas, respeitar a opinião de todos; - Propor trabalho em pequenos grupos (cartaz, construção, jogos de regras, buscando diferentes estratégias); - Durante a arrumação da sala, propor brincadeiras em que todos ajudem nesse momento; - Acolher as crianças em momentos de conflitos em sala de aula, ajudando-as a encontrar a melhor solução.	- Propor situações de interação entre crianças pequenas com os maiores; - Histórias, situações, problemas em que a criança tenha que expor seus sentimentos e opiniões; - Diante de um conflito, ajudar a criança no processo de resolução; - Propor experiências em pequenos grupos (cartaz, construção, jogos de regras, buscando diferentes estratégias); - Planejar jogos que envolvam a expressão de sentimentos; - Na hora da roda, respeitar sua vez de falar, ouvir os colegas e a professora, contar algo ou contar uma história; - Propor experiências que possam construir regras e buscar diferentes estratégias para os jogos.	- Esperam a vez para falar e ouvem atentamente os colegas e a professora. - Demonstram empatia no convívio cotidiano. - Colaboram na hora da arrumação. - Expressam-se com facilidade nos momentos das brincadeiras de faz de conta. - Têm boa interação com colegas e professores. - Compreendem a necessidade de ajudar. - Defendem, respeitam o seu direito e o do outro. - Participam no trabalho em grupo. - Demonstram cooperação no trabalho junto aos colegas e adultos, aptidão para estabelecer relações de reciprocidade. - Conseguem expressar seus sentimentos. - Utilizam expressões de cortesia.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU O OUTRO E O NÓS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças Pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças Pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
		Pré – I	Pré – II	
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.				
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Trabalhar com outras crianças: discutir suas ideias com as outras crianças, apresentar sugestões e acatar sugestões dos colegas em atividades grupais.	Proporcionar às crianças situações variadas, nas quais tenham a oportunidade de reconhecer seus esforços e conquistas, bem como o de seus colegas em situações individuais, de pequenos grupos e, também, coletivas. Criar condições adequadas para que a criança tenha a oportunidade de reconhecer seus esforços e conquistas, bem como os de seus colegas, em situações individuais, de pequenos grupos e também coletivas.		- Perseveram frente a desafios ou a novas atividades. - Aceitam desafios ao aprender. - Realizam com autonomia ações como colocar os sapatos, vestir um agasalho, alimentar-se sozinhas, utilizar talheres com autonomia, lavar as mãos antes das refeições. - Demonstram comportamentos de apoio e ajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado. - Mantêm e justificam as suas opiniões, aceitando também as dos outros. - Demonstram prazer nas suas produções e progressos (gostam de mostrar e de falar sobre o que fazem, de comunicar o que descobriram e aprenderam).	
	- Exercitar a autonomia já conquistada até o momento; - Reconhecer habilidades já conquistadas; - Vivenciar as habilidades envolvendo o autocuidado; - Expressar/verbalizar para o grupo necessidades e interesses com segurança; - Vivenciar momentos de escolha; - Assumir pequenas responsabilidades que lhe cabem como criança; - Incentivar na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.			
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.				
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Construção de normas, regras e valores próprios: estabelecer, juntamente com os colegas, normas e regras que devem orientar as vivências do cotidiano. - Assumir as responsabilidades que lhes cabem como criança, aluno, amigo; valorizar a lealdade; respeitar o direito dos outros; usar expressões de cortesia.	O contato das crianças com outras crianças é importante para seu desenvolvimento, pois ajuda a criança a perceber os outros e principalmente a organizar seu pensamento e estabelecer vínculos afetivos, por meio de trocas e respeito mútuo. Organizar contextos em que:		- Mudam de ideia e/ou materiais no decorrer da brincadeira, considerando os interesses e desejos de seus colegas. - Esforçam-se por adaptar seu comportamento, levando em consideração o ponto de vista de seus colegas. - Buscam corresponder à expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.	
	- Organizem-se brincadeiras de faz de conta, para que as crianças possam representar diferentes papéis e convidar outros colegas para participar; - Na roda, explorar a rotina, o calendário, aniversariantes do mês e datas festivas; - Durante a avaliação refletir sobre sentimentos, empatia e a regra combinada do dia.			
- Trabalhar em grupos e brincar com outras crianças.				

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU O OUTRO E O NÓS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças Pequenas) (continuação)

ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças Pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Pré – I	Pré – II
(EI03EO04) Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.		
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO - Expressão de sentimentos e emoções. - Avaliar seus trabalhos e suas atitudes; expressar-se livremente. - Conversar sobre seus sentimentos, interesses, temores etc., falar sobre seus trabalhos.	Na Educação Infantil, um dos princípios das ações educativas é mediar experiências significativas com as crianças, constituindo o desenvolvimento de sua autonomia. Favorecer ações educacionais e formas de expressão que valorizem a solidariedade, a tolerância, e o respeito à diversidade. - Promover jogos e brincadeiras em que as crianças identifiquem e valorizem traços da sua cultura familiar, mas também os de outras culturas, compreendendo sua evolução; - Contar história e promover momento de conversa em que a criança mantêm e justifica as suas opiniões, aceitando também a do outro; - Organizar ambiente no qual as crianças vivenciem experiências no dia a dia, necessitem de respeito e aceitação do outro para que as diferenças sejam valorizadas; - Usar as expressões “por favor”, “obrigado”, “desculpa”, pedir licença, cumprimentar, despedir-se conforme suas necessidades.	- Verbalizam suas ideias nos diversos momentos do cotidiano. - Participam ativamente de jogos de expressão de sentimentos. - Ampliam progressivamente os aspectos das relações, se colocando frente ao outro aceitando suas competências e limitações. - Convivem com o outro, estabelecendo relações que permitem construir significados, ideias e opiniões. - Brincam com diferentes parceiros.
ASPECTO COGNITIVO DESENVOLVIMENTO DA FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolvimento da capacidade de expressão verbal: expressar ideias, fazer perguntas etc.		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU O OUTRO E O NÓS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças Pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças Pequenas) Pré – I		Pré – II		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.		As crianças pequenas podem gradativamente realizar com maior autonomia ações de autocuidado e independência no cuidado com sua saúde e bem-estar. Propor experiências que:				
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Valorizar a igualdade; respeitar o direito dos outros. - Construção de normas, regras e valores próprios. - Usar expressões de cortesia. - Valorizar a igualdade.	ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO - Reconhecer e valorizar suas características físicas.	- Propiciar às crianças brincadeiras compartilhadas e atividades diversas de expressão e representação, contribuindo para que respeitem as características dos outros e a valorização de seu corpo; - Planejar situações que envolvam formas variadas de expressão e descoberta de gestos e preferências; - Preparar atividades e/ou situações que contribuam para a construção da imagem corporal das crianças; - Oportunizar o reconhecimento de suas potencialidades, respeitando e apreciando a si mesmo de forma positiva; - Oportunizar o respeito à diversidade e ao ponto de vista dos seus pares; - Desenvolver conversas e atividades em que ocorra a percepção do próprio corpo e o do outro com atitudes de respeito, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cor dos cabelos, pele, olhos, altura, peso etc.; - Propiciar momentos em que as crianças possam refletir sobre a identificação e respeito às diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.		- Planejar histórias, músicas e brincadeiras, a fim de que a criança possa perceber, descrever e valorizar as diferentes características de seu corpo e de outro; - Organizar momentos em que a criança descreva as características da figura de uma pessoa, ao observá-la na revista ou história, promovendo a valorização e o respeito à diversidade; - Planejar experiências em que a criança tenha contato com o espelho e descreva suas características; - Proporcionar momentos em que a criança descreva as características do colega, de seus familiares, pai, mãe, irmãos ou outros; - Planejar experiências em que a criança possa reconhecer as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cor dos cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros, manifestando atitudes de respeito; - Fomentar a valorização de suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa autoestima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura; - Organizar debates em que a criança possa reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.		- Respeitam suas características corporais e de outros. - Percebem funções e atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. - Apresentam vocabulário adequado à idade para expressar-se em relação às suas características corporais e a de outros. - Utilizam palavras de valorização e respeito à diversidade. - Reconhecem gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. - Estabelecem relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos. - Identificam e respeitam as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.. - Manifestam interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU O OUTRO E O NÓS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças Pequenas) (continuação)

ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças Pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPRE	Pré – I	Pré – II
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.		
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Brincar com outras crianças. - Trabalhar em grupo. - Aprendizagem de normas de condutas que regem as interações sociais. - Trabalhar em grupos. - Interação com os adultos e com outras crianças. ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO SOCIAL - Participar de festas culturais. - Conhecer as pessoas com as quais a criança convive na escola. - Conhecer sobre o meio físico da comunidade. - Aquisição de conhecimentos sobre as pessoas com as quais a criança convive na comunidade. - Cantar canções do folclore regional. - Participar de danças regionais.	Um clima de apoio interpessoal é essencial para o desenvolvimento social e afetivo, para isso é vital que as crianças pequenas vivenciem relações baseadas no respeito mútuo e na valorização da aceitação às diversidades nas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos, o acesso a costumes por meio de investigações, brincadeiras de outras épocas e elementos de identidade cultural. Alguns encaminhamentos pedagógicos: - Promover o reconhecimento de pessoas de sua comunidade; - Motivar, por meio de visitas, cartazes, histórias, o conhecimento de outros grupos sociais; - Apresentar pessoas que possam representar as diferentes culturas e modos de vida e que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc.; - Planejar experiências cotidianas que necessitam demonstrar respeito e aceitação ao outro para que as diferenças identificadas sejam reconhecidas e valorizadas como positivas.	- Reconhecem pessoas que fazem parte de sua comunidade próxima. - Reconhecem e interessam-se por outras crianças e pessoas de grupos sociais diferentes, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU O OUTRO E O NÓS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças Pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças Pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
		Pré – I	Pré – II	
(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.				
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL	- Interações com os pares: trabalhar em grupos. - Aprendizagem de normas de condutas que regem as interações sociais. - Construção de normas, regras e valores próprios: respeitar o direito dos outros, valorizar a igualdade, assumir a responsabilidade pelos seus atos.	As situações de conflitos relacionais geradas nas interações são ótimas oportunidades para trabalhar com valores, por isso, é importante que o professor incentive as crianças a dialogarem no processo de resolução para que possam resolvê-los de forma cada vez mais autônoma. Algumas práticas que podem contribuir: - Discutir suas ideias com outras crianças e acatar sugestões dos colegas; - Trabalhar com histórias com dilemas morais; - Favorecer o convívio com o outro, estabelecendo relações que permitam construir significados, ideias e opiniões; - Trabalhar em pequenos grupos (construir cartazes, torres); - Cumprimentar-se e despedir-se dos colegas, do professor e das outras pessoas com as quais convive; - Resolver conflitos nas interações e brincadeiras com a orientação de um adulto; - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.		- Usam diferentes estratégias para resolver conflitos ou utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com seus pares. - Apresentam boa convivência nos desafios vivenciados. - Utilizam palavras de cortesia nas interações sociais.
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO	- Expressão de sentimentos e emoções: Conversar sobre seus sentimentos, interesses, temores etc.			

2.8.2 Corpo, gestos e movimentos

DIREITOS DE APRENDIZAGENS

CONVIVER
com crianças e adultos experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.

BRINCAR
utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

EXPLORAR
amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

PARTICIPAR
de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

EXPRESSAR
corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias.

CONHECER-SE
nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Berçário I)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Berçário I	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
(EI01CG01) Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades e desejos, ajustando, dentro de suas competências, seus gestos e movimentos às suas intenções comunicativas.		
ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO - Engatinhar, arrastar-se, rolar, ficar em pé, bater palmas, subir, deitar, movimentar o corpo livremente e seguindo o modelo, entre outros movimentos corporais.	Um ambiente interessante provoca curiosidade e o espírito pesquisador dos bebês, que solicitam o corpo para alcançar os objetos desejados. É importante que o bebê tenha liberdade para experimentar o uso do seu corpo nas diversas atividades do cotidiano de forma que possa manifestar, com gradativa independência, suas emoções, necessidades e desejos em situações de interação. O professor deve organizar: - Brincadeiras no chão firme; - Deixar os bebês de barriga para cima para que possam aprimorar as posturas, viradas antes de engatinhar; - Brincadeiras em frente ao espelho; - Experiências que envolvem o aconchego e acolhimento; - Espaços com situações desafiadoras para as crianças. - Proporcionar gestos e movimentos expressivos com seu próprio corpo, durante a leitura de histórias; - Entrar e sair usando caixas de papelão; - Propor atividade de dança, com encenação e apresentações, em festas culturais; - Brinquedos heurísticos em que a criança explora o que quiser, sem intervenção.	- Estabelecem relações na interação com as demais pessoas de seu grupo no cotidiano. - Localizam as partes de seu corpo e do outro. - Expressam satisfação nas experiências que promovem a interação por meio da expressão corporal.
ASPECTO AFETIVO - Sentir-se aceita e compreendida. - Confiar nas pessoas que a cercam, sentindo-se segura ao lado delas.		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Berçário I) (continuação)

ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?	
BEBÊS – Berçário I			
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e atrativos, explorando gestos, ritmos corporais, espaços, objetos e elementos naturais nas atividades cotidianas.			
ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO Engatinhar, arrastar-se, rolar, ficar em pé, bater palmas, subir, deitar, movimentar o corpo livremente, segurar objetos, passar objetos de uma mão para outra, firmar o pescoço, levantar o tronco, virar o corpo, ficar em pé e/ou andar, apoiando-se nos mobiliários em busca de um objeto de interesse para tocar, pegar, empilhar, montar, encaixar, lançar, sentir, entre outros.	É essencial a organização de ambientes que potencializem oportunidades de experiências, os espaços de descanso e movimento proporcionados aos bebês, principalmente, fortalecendo ações que garantam sua motricidade livre, segurança e autonomia. É importante planejar: Organizar circuitos para que o bebê sinta-se desafiado para superar os obstáculos; - Organizar ambientes com desafios em que as crianças se aventurem em subir/descer, entrar/sair (caixas); - Favorecer a manipulação de objetos diversificados que possibilitem ações diversas pelas crianças, como: jogar, empilhar, rolar, enfiar, tampar, enroscar, encaixar, amassar, esconder, guardar e bater objetos entre si etc.; - Vivências de movimento, equilíbrio e força; - Favorecer o movimento do corpo a partir de cantigas e brincadeiras cantadas (bater palmas, o pé, sons emitidos com a boca...); - Brincar com circuito, usando blocos de espuma; - Brincar de engatinhar, rolar, rastejar, deitar, em colchonetes ou tatame; - Brincar com água, com terra, areia, palha e outros elementos naturais.	- Expressam-se por gestos seus sentimentos e emoções. - Demonstram ritmo. - Exploram objetos com curiosidade e motivação. - Superam os desafios corporais que o ambiente propõe. - Demonstram prazer nas brincadeiras propostas.	
ASPECTO AFETIVO - Expressar seus sentimentos e emoções. - Ser independente, curiosa, criativa, ter iniciativa e responsabilidade.			
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos, explorando novas possibilidades corporais.			
ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO Bater palmas, balançar a cabeça, movimentar o corpo livremente.	A princípio, a imitação apresenta-se como simples, isto é, com a presença do objeto imitado, por isso, é importante que o professor brinque junto com o bebê para que estimule a imitação em experiências festivas e criativas, como as sugestões que se seguem: - Criar gestos, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos ao som de músicas e brincadeiras; - Promover situações nas quais os bebês participem de manifestações culturais e apresentem suas vivências de forma livre e espontânea; - Tapetes sensoriais.	- Exteriorizam suas emoções e sentimentos. - Observam os sons e os ruídos dos diversos ambientes. - Reagem manifestando seus gostos e preferências. - Percebem a ação de seu corpo sobre os objetos e demais crianças de seu grupo.	
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA - Ampliação e generalização da imitação representativa: brincadeiras musicais.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Berçário I) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Berçário I	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.			
ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO Lavar as mãos, escovar os dentes, utilizar os talheres adequadamente, mastigar os alimentos.		Para os bebês, as rotinas dos cuidados corporais, como trocar a fralda, lavar-se, banho, ocorrem com frequência ao longo do dia. Num contexto de aprendizagem ativa, é importante integrar os cuidados na exploração, construção de vínculos afetivos e brincadeiras da criança, para que, dentro de suas possibilidades, cada bebê desenvolva habilidades necessárias para ser participante ativo dessas ações, apropriando-se cada vez mais da imagem de si mesmo. Por exemplo: - Desenvolver brincadeiras e atividades montando um boneco ressaltando as partes do corpo; - Planejar brincadeiras em frente ao espelho explorando as partes do corpo; - Confeccionar um baú de tesouro com sucatas de produtos de higiene e uso pessoal; - Desenvolver atividades com fantasias para as crianças vestirem sozinhas e com o auxílio do professor; - Dialogar com o bebê na hora do banho, na troca, na alimentação adequada à faixa etária, sempre conversando com o bebê o motivo de todas essas solicitações.	- Participam dos momentos de cuidados com o corpo. - Expressam prazer e contentamento nos momentos de higiene, como a hora do banho. - Demonstram atitudes de interesse com o próprio corpo, conhecendo seus limites e as sensações que produz.
ASPECTO AFETIVO - Ser independente, curiosa, criativa, ter iniciativa e responsabilidade. - Desenvolver uma autoestima positiva.			
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos a partir da exploração.			
ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos: forma. FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolvimento da capacidade de representação e expressão através da representação gráfica.		É importante que o professor organize o ambiente com materiais que promovam as descobertas e incentive o aprimoramento de seus movimentos, disponibilizando-os para a exploração e descoberta do bebê, quanto a pegar, mover, segurar um ou mais objetos simultaneamente. Ao professor, cabe o desafio de promover muitas experiências: - Oferecer objetos e materiais não estruturados; - Oferecer brinquedos de diversas formas, elementos naturais, dentre outros, com variedade de tamanho, textura e cor para que possam manusear, segurando-os, soltando-os, apertando-os, trocando-os de mão, batendo-os no chão, lançando-os, empilhando-os, derrubando-os, encaixando-os, desmontando-os, explorando várias possibilidades de seu gesto, provocando experiências inéditas ao bebê; - Garrafas contendo diferentes quantidades de líquidos coloridos, objetos que se encaixam; copo plástico, caixas de papelão, cubos de madeira; - Encaixar objetos de diferentes dimensões.	- Demonstram interesse nas propostas oferecidas. - Demonstram autonomia e destreza nos movimentos. - Expressam progressiva habilidade motora no manuseio dos materiais. - brincam com interesse e participam com entusiasmo, demonstrando boa coordenação. - Sentem prazer ao explorar objetos riscantes. - Como agem diante de desafios e que meios utilizam para superar as dificuldades encontradas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPE	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.			
ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO Movimentar o corpo livremente e seguindo o modelo, em diferentes ritmos ou compassos musicais. Dançar livremente. Dançar seguindo um modelo.	A exploração dos espaços e objetos por esta faixa etária pode continuar acontecendo de forma livre ou com mediações do professor. Os movimentos e gestos das crianças vão progressivamente sendo aprimorados, ampliando os conhecimentos e habilidades corporais nas explorações e descobertas que fazem sobre si, nas relações com o outro e sobre o mundo à sua volta. Nas ações educativas é importante ao professor favorecer experiências em que as crianças possam:		
	- Usar o próprio corpo para representar objetos e/ou pessoas; - Vivenciar experiências motoras; - Participar de construções com materiais diversos nos planos horizontal e vertical; - Participar de brincadeiras populares; - Participar de brincadeiras na frente do espelho; - Appreciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal; - Participar dos momentos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos e vestir roupas; - Observar, conhecer e respeitar o ritmo próprio de cada criança.	- Participar de brincadeiras populares/culturais; - Participar de brincadeiras cantadas – expressão corporal; - Explorar instrumentos musicais; - Criar sons com o próprio corpo; - Vivenciar jogos motores, por exemplo: circuito; - Explorar massinha; - Appreciar diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal; - Imitar e criar novos movimentos na dança e gestos a partir do contato de diferentes gêneros musicais e apresentações artísticas assistidas.	- Cantam e dançam fazendo uso dos objetos sonoros confeccionados por elas. - Expressam-se musicalmente em outros momentos da rotina (brincadeiras livres, no parque). - Conseguem expressar-se verbalmente. - Sentem-se contentes em pintar, marcar os papéis e fazer garatuja.
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO SOCIAL Aquisição de conhecimentos sobre as pessoas e da cultura com as quais a criança convive na comunidade.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROPRE	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02CCG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.			
ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO Andar, correr, pular, saltar, subir e descer escadas, pular de um pé só, sentar, deitar, rolar, equilibrar-se etc.	Criar situações significativas que estimulem o desenvolvimento e o domínio progressivo das possibilidades corporais e da capacidade da criança de controle do seu corpo. Propor brincadeiras que ocorram em diferentes lugares pode contribuir para que as crianças conheçam os limites espaciais desses lugares e identifiquem as possibilidades e limites de cada brincadeira. Criar oportunidades para: - Brincadeiras no parque; - Propor diversos desafios de movimento, equilíbrio e conhecimento do próprio corpo, com objetos como pneus, colchões empilhados, caixas de papelão, túneis de pano, penduricalhos e almofadas; - Promover durante a recreação dirigida brincadeiras que oportunizem às crianças aprenderem o conceito e a noção espacial; - Solicitar que a criança pegue um determinado objeto a partir de orientações comandadas, tais como: pegue e ou coloque o objeto em cima da mesa e ou embaixo etc.; - Participar de brincadeiras de cantar e de dançar; - Promover atividades em que as crianças possam se expressar por meio do desenho e de representações gráficas; - Brincar com brinquedos estruturados e não estruturados.	Observar e identificar as posições em que se encontram pessoas, animais, objetos e/ou figuras (em pé – deitado – sentado – em cima – embaixo – dentro – fora – na frente – atrás – de frente – de costas – de lado – entre – primeiro – último); - Criar situações em que as crianças possam explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar) combinando e seguindo orientações; - Fazer uso de suas possibilidades corporais, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas; - Chamar a atenção da criança para que perceba a posição/distância de objetos e de outras pessoas em relação a ela própria; - Promover diferentes percursos em vários espaços da escola, prevendo mobilidade e deslocamentos propostos; - Organizar materiais para que as crianças explorem o corpo, o espaço e as primeiras coreografias improvisadas, ampliando o repertório de dança.	As crianças bem pequenas... - nas brincadeiras vivenciadas exploram espaços livremente e com motivação; - ocupam o espaço dos suportes ofertados para sua produção, utilizando força e direção nos traçados; - manifestam interesse na construção dos objetos tridimensionais que produzem; - demonstram progressivo controle dos movimentos corporais; - exploram ativamente os espaços; - demonstram iniciativa e preferências.
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO Estruturação do conceito de espaço: movimentar-se seguindo as direções indicadas.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPE	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.			
ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO Andar, dançar, correr, pular, saltar, subir e descer escadas, pular de um pé só, sentar, deitar, rolar, equilibrar-se etc.	Possibilitar brincadeiras que utilizem como referência a orientação no espaço para que possam explorar diversos materiais e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos, nomeando com e para as crianças as posições e relações no espaço para que possam aperfeiçoar seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras em jogos, brincadeiras e demais situações, como, por exemplo:		As crianças bem pequenas... - participam de brincadeiras de imitação; - exploram diferentes deslocamentos nos espaços da escola; - superam os pequenos desafios corporais; - demonstram autonomia ao identificar os diferentes espaços, circulando e localizando-se neles; - coordenam seus movimentos no espaço, a partir da orientação do professor; - participam ativamente de experiências que envolvam a dança e a expressão corporal, utilizando músicas regionais.
	- Brincadeiras que incentivem a responder a orientações verbais e visuais simples; - Organizar circuitos e brincadeiras que envolvam diferentes desafios motores; - Proporcionar vivências e brincadeiras que incentivem a responder orientações verbais e visuais simples; - Propor experiências em que possam observar e identificar as posições em que se encontram pessoas, animais, objetos e/ou figuras (em pé, deitado, sentado, em cima, embaixo, dentro, fora, na frente, atrás, de frente, de costas, de lado, entre, primeiro, último); - Movimentar-se seguindo as direções indicadas (para frente, para trás, para cima, para baixo, de um lado pro outro, para dentro, para fora, subir, descer).	- Planejar experiências em que as crianças vivenciem um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo para descobrir variados usos desses espaços com o corpo, tais como: sentar com apoio, rastejar, escorregar, caminhar apoiando-se em mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.; - Propiciar, através de brincadeiras, situações com movimentos diversificados, tais como, siga o mestre, a serpente, entre outros; - Oportunizar momentos de brincadeiras para que executem movimentos variados, percorrendo ou não todo o espaço (sala, quadra, pátio, entre outros); - Montar circuitos, túneis; - Movimentar o corpo livremente e seguindo modelo, em diferentes ritmos; - Lançar bolas livremente; - Equilibrar objetos na cabeça, ombros, mãos etc.; - Participar de teatros representando os personagens da história; - Despir e vestir-se sozinhos.	
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO Estruturação do conceito de espaço: movimentar-se seguindo as direções indicadas.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02CCG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.			
ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO Crescente independência da criança. Lavar as mãos quando estiverem sujas e antes das refeições. Escovar os dentes com movimentos corretos e segurando corretamente a escova. Comer segurando corretamente o talher. Comer mastigando bem os alimentos e com a boca fechada. Comer sem deixar cair a comida. Usar copo individual para beber. Usar papel higiênico corretamente. Usar o sanitário corretamente. Controlar os esfínteres. Assoar o nariz, pentear-se etc.	Ampliar o conhecimento prévio das crianças sobre como cuidar de si, por meio de jogos e brincadeiras, proporcionando experiências, como: - Auxiliar as crianças no processo de desfralde, criando uma rotina do uso do vaso sanitário, sempre respeitando o tempo da criança e mantendo o diálogo e combinado com as famílias; - Envolver as crianças em hábitos de higiene com autonomia, como lavar as mãos de forma correta, escovação dos dentes; - Oferecer diferentes materiais que oportunize à criança a vivência e desperte a importância de sua higiene pessoal e cuidados diários consigo e seus pertences; - Valorizar as partes e características de seu corpo nas diversas atividades e em momentos de cuidado de si e do outro.	- Promover experiências nas quais a criança possa reconhecer e valorizar as características de seu corpo em momentos de cuidado de si e do outro; - Organizar experiências de dar banho em bonecas e brinquedos, brincar dentro das bacias, encher e esvaziar e, em dias de muito calor, tomar banhos de chuva e de mangueira; - Atentar-se às ações de estímulos diários em relação à autonomia nos cuidados pessoais: lavar as mãos, escovar os dentes, assoar o nariz, calçar os sapatos, tirar ou colocar blusas, servirem-se e alimentarem-se autonomamente, mas com supervisão durante as refeições no ambiente escolar; - Explorar com a criança o reconhecimento das partes, aspectos e características do seu corpo, do corpo do professor, dos colegas, construindo uma autoimagem positiva de si mesmo e dos outros; - Desenvolver com a criança a participação em práticas de higiene pessoal, autocuidado e auto-organização, num movimento constante de independência e autonomia; - Oportunizar o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento, percebendo, em situações de brincadeiras, os sinais vitais do corpo e algumas de suas alterações (respiração, batimento cardíaco etc.).	As crianças bem pequenas... - adquirem consciência corporal explorando o próprio corpo dentro de situações concretas, conhecendo suas potencialidades e limites; - demonstram interesse em realizar os cuidados pessoais sozinhas; - expressam necessidades pessoais (fome/sono). - apropriam-se de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho, pentear o cabelo e outras tarefas de cuidado pessoal; - reconhecem situações de perigo.
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Desenvolvimento da independência e iniciativa.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.			
ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO Riscar livremente. Pintar com os dedos livremente. Pintar com os dedos. Picar papéis com os dedos. Folhear livros e revistas grandes e pequenos.	Promover a exploração de objetos diversos, incluindo materiais naturais, que despertem o máximo de interesse de experimentação, como terra, água, pedras, pedaços de madeira de diferentes tamanhos, sementes, folhas secas e outros materiais potentes, para que a criança tenha oportunidades de conhecer e vivenciar amplo repertório de movimentos corporais. Importante planejar experiências, como: - Oportunizar a manipulação de objetos com diferentes texturas, cores, formatos, densidades, temperaturas, tamanhos, elementos naturais, objetos que fazem parte da cultura local e familiar; - Favorecer o manuseio e exploração sensorial de objetos e materiais diversos (olhar, cheirar, ouvir, degustar, amassar, rasgar, picar, embolar, enrolar, entre outros); - Possibilitar às crianças utilizar papéis de diferentes texturas: rasgar, amassar, embolar na palma da mão e utilizar em diferentes brincadeiras em atividades artísticas; - Disponibilizar para as crianças diferentes tipos de materiais para desenhar, além dos convencionais, como: tijolos, gravetos na areia etc.		As crianças bem pequenas... - manipulam diferentes objetos utilizando movimentos de pegar, lançar, encaixar, rasgar, folhear, pintar etc., explorando as características físicas dos mesmos; - brincam em diferentes momentos, expressando seus sentimentos e emoções; - realizam construções simples com diferentes materiais; - manuseiam e rasgam com os dedos pequenos pedaços de papéis ou de diferentes materiais; - manuseiam e utilizam os materiais para as representações gráficas/desenhos com interesse; - participam espontaneamente, interagem, brincam e constroem cenários com os seus pares e os adultos.
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolvimento da capacidade de representação e expressão através do desenho.		- Possibilitar a participação em diferentes manifestações culturais e brincadeiras tradicionais, desenvolvendo suas habilidades manuais; - Encaixar peças utilizando diferentes jogos (encaixes em geral, quebra-cabeça, barricas e outros); - Rasgar, com as mãos, diferentes tipos de papéis (revistas, jornais, gibis etc.); - Amassar diferentes papéis; - Folhear livros diversos no cantinho da leitura; - Desenhar utilizando diversos tipos de materiais (canetinha hidrocor, giz de cera, giz de lousa molhado, carvão etc.); - Pintar utilizando diversos materiais.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS" ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPRE	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.			
ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO Movimentar o corpo livremente. Criar movimentos a partir de ritmos musicais. Expressar criatividade através dos movimentos.	Por meio do corpo, a criança compreende o mundo, percebe-se e identifica-se como sujeito integrante de um grupo social de direitos. É importante que elas vivenciem situações nas quais sintam-se acolhidas, respeitadas, valorizadas. Promover situações cotidianas com os colegas e educadores em diferentes contextos sociais (momento social/cultural, intercâmbio entre turmas, apresentações teatrais). - Favorecer experiências para que as crianças possam conhecer-se e reconhecer suas emoções e a dos outros; - Observar, conhecer e respeitar o ritmo próprio de cada criança e possibilitar que ela também aprenda a acompanhar o tempo do grupo, quando isso se fizer necessário; - Favorecer o livre movimento do corpo e possibilitar o desenvolvimento de gestos e ritmos criativos e estéticos; - Criar oportunidades para que as crianças se expressem através da dança a partir de situações reais, imaginadas ou sugeridas, histórias, canções e imagens; - Observar e apreciar gestos e movimentos da dança, teatro, música, ampliando o repertório cultural; - Colocar uma música e falar para as crianças ficarem atentas e escolherem ações, como por exemplo: agachar, rodopiar, pular, entre outras ações.	- Criar histórias e narrativas e as dramatizar com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas; - Colocar uma música e falar para as crianças ficarem atentas e escolherem ações, como, por exemplo: agachar, rodopiar, pular, entre outras ações; - Propor situações para que as crianças explorem seus corpos, descobrindo neles partes que possam reproduzir sons a partir de alguns movimentos; - Participar de brincadeiras tradicionais cantadas que envolvam representações de papéis; - Encenar histórias com bonecos e brinquedos, individualmente ou em grupo; - Apresentar-se em produções teatrais para outras crianças, pais e professores.	As crianças pequenas... - recriam histórias e diálogos, prevendo sua representação, escolhendo espaços, adereços e explorando recursos diversificados; - desenvolvem as habilidades de ritmo, resistência, agilidade, força, velocidade e flexibilidade corporal; - exploram as diferentes linguagens: oral, corporal, musical, escrita, audiovisual, social; - demonstram situações de colaboração, solidariedade e respeito, apropriando-se dos modos de convivências sociais.
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO - Desenvolvimento da independência e iniciativa. - Expressar seus sentimentos e emoções. - Ser independente, curiosa, criativa, ter iniciativa e responsabilidade.			
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA - Ampliação e generalização da imitação representativa: brincadeiras musicais.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPRE		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
		Pré – I	Pré – II	
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.				
ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO Movimentar-se seguindo as instruções. Mover-se em situações de jogos e brincadeiras.	ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolvimento da capacidade de representação e expressão através do jogo simbólico. Desenvolvimento da capacidade de expressão verbal e do desenho.	É importante proporcionar práticas às crianças pequenas, em pequenos grupos, trios, pares e individualmente, em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do seu corpo, como, por exemplo: - Criar movimentos, gestos, olhares, mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas, como dança, teatro e música, inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais; - Colocar as crianças em situações de interação e encorajá-las a decidirem o que vão explorar, aprenderem a agir de forma mais independente, o reconhecimento dos seus esforços e conquistas em situações individuais; - Oportunidades para que as crianças representem e experimentem o mundo natural, cultural e social nas quais estão inseridas.	- Proporcionar brincadeiras de imitação, pular corda, saltar, correr, caminhar seguindo ou não comando em diferentes ritmos. Pular distâncias e obstáculos, cumprir percursos e circuitos etc.; - Dramatizar as profissões das pessoas da comunidade; - Cantar canções do folclore regional; - Participar de danças regionais; - Imitar animais, meios de transporte, objetos, ações e pessoas; - Explorar os gestos típicos de cada cultura, reconhecendo-os como forma de comunicação e permitindo que as crianças conheçam seu contexto de utilização; - Sugerir que recriem os momentos presentes em diferentes histórias, representando os diversos personagens.	As crianças pequenas... - usam a criatividade para reproduzir e criar sons e movimentos corporais; - reconhecem o movimento corporal e expressam através de movimentos, danças e ações; - representam papéis em brincadeiras cantadas tradicionais; - envolvem-se emocionalmente na atividade que realizam; - esforçam-se por superar as dificuldades com as quais se defrontam; - encenam histórias individualmente ou em grupo; - apresentam-se em produções teatrais; - demonstram apreciar manifestações como dança, brincadeiras, teatro, música; - conseguem expressar corporalmente as suas emoções, os seus sentimentos; - Demonstram atenção e concentração.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
		Pré – I	Pré – II	
ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO Expressar criatividade através do movimento. Sentir e expressar compassos musicais.	ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolvimento da capacidade de representação e expressão através do jogo simbólico, imitação e imagem mental.	É importante que as crianças pequenas possam participar de situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, e possam criar formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas, bem como possam também participar de situações que lhes permitam representar e experimentar o mundo natural, cultural e social nas quais estão inseridas. Promover experiências que possibilitem: - Expressar corporalmente em cantigas de roda, danças folclóricas, afro, indígenas, italianas, alemãs e em danças improvisadas, bem como nos jogos e nas brincadeiras; - Proporcionar situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, para que possam criar formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas; - Garantir situações em que descrevam, avaliem e tentem reproduzir apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro, entre outras); - Oportunizar a teatralização em histórias conhecidas para outras crianças e adultos apresentando movimentos e expressões corporais adequados às suas composições; - Proporcionar momentos de musicalização em que possam interagir e se expressar por meio de gestos e ritmos, criando gestos de acordo com a memória simbólica e a memória musical; - Proporcionar brincadeiras de faz de conta que possibilitem assumir diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas.	É importante que as crianças pequenas possam participar de situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, e possam criar formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas, bem como possam também participar de situações que lhes permitam representar e experimentar o mundo natural, cultural e social nas quais estão inseridas. Promover experiências que possibilitem: - Organizar atividades em que as crianças possam imitar e criar coreografias; - Promover a dramatização e encenação de situações do dia a dia, trechos de músicas e histórias, observando a autoimagem (espelhos, fotografias e filmagens); - Favorecer o conhecimento e reprodução de algumas brincadeiras e atividades artísticas tradicionais, da cultura local e indígena; - Proporcionar a criação de sequência de gestos, mímicas, sincronia, expressões corporais e ritmos espontâneos ao som de músicas e através de brincadeiras; - Proporcionar brincadeiras de faz de conta que possibilitem assumir diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas, produzindo encenações com mais detalhes; - Promover situações nas quais observem, manipulem, conheçam e interajam com manifestações culturais através de brincadeiras, músicas e danças, dramatizações entre outros.	As crianças pequenas... - criam movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas, como dança, teatro e música; - demonstram habilidade nas brincadeiras que envolvem mímicas; - conseguem imaginar o que foi solicitado e reproduzir através de gestos; - representam com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações; - vivenciam situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala; - dramatizam situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias; - deslocam-se de acordo com ritmos musicais: rápidos ou lentos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
		Pré – I	Pré – II	
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.				
ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO Crescente independência da criança. Lavar as mãos quando estiverem sujas e antes das refeições. Escovar os dentes com movimentos corretos e segurando corretamente a escova. Comer segurando corretamente o talher. Comer mastigando bem os alimentos e com a boca fechada. Comer sem deixar cair a comida. Fazer a higiene pessoal sozinha. Usar o sanitário corretamente. Assoar o nariz, pentear-se etc.	Para que crianças pequenas possam ampliar sua autonomia quanto aos cuidados corporais é importante o professor planejar oportunidades para que possam participar da adoção de hábitos de autocuidado, observando de que forma isso impacta seu corpo, observando hábitos dos(as) professores(as) e de outras crianças, por exemplo, relacionados a cuidados básicos ou participando de situações em que reconhecem e fazem uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como colocar o casaco ao sentir frio, limpar o nariz quando está escorrendo, ir ao banheiro quando sente vontade ou limpar o prato e guardá-lo junto com os talheres no local indicado ao terminar de comer.			As crianças pequenas... - conhecem-se, apreciam-se e cuidam de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas; - participam da organização do ambiente da sala, bem como dos demais espaços explorados; - demonstram interesse em participar de projetos investigativos referentes à alimentação saudável, ao cuidado com hortas e pequenos cultivos em sala, bem como nos horários de refeição das crianças.
	ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO SOCIAL Aquisição de conhecimentos sobre a importância dos cuidados com o corpo.	- Explorar com a criança o reconhecimento das partes, aspectos e características do seu corpo, do corpo do professor, dos colegas, construindo uma autoimagem positiva de si mesma e dos outros; - Desenvolver com a criança a participação em práticas de higiene pessoal, autocuidado e auto-organização, num movimento constante de independência e autonomia; - Oportunizar o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento, percebendo, em situações de brincadeiras, os sinais vitais do corpo e algumas de suas alterações (respiração, batimento cardíaco etc.); - Construir projetos que envolvam alimentação saudável, explorando o cuidado com hortas e pequenos cultivos em sala de aula, bem como apresentando postura positiva nos horários de refeição das crianças.	- Oportunizar às crianças viverem diversas situações de contato com a higiene pessoal no ambiente escolar e familiar; - Proporcionar momentos em que as crianças tenham a oportunidade de participar de diversas situações de autocuidados relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência; - Explorar com as crianças os cuidados com a higiene pessoal e do ambiente após utilização de materiais como: tintas, pincéis, massinha etc.; - Estimular em algumas situações que registre por meio de ilustração e escrita espontânea ou ditado ao professor sobre os momentos de higienização das mãos; - Construir projetos que envolvam alimentação saudável, explorando o cuidado com hortas e pequenos cultivos em sala de aula, bem como apresentando postura positiva nos horários de refeição das crianças.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
		Pré – I	Pré – II	
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.				
ASPECTO FÍSICO DESENVOLVIMENTO FÍSICO		Desenvolver e coordenar as habilidades manuais, para alcançar os resultados de suas intenções requer que as crianças pequenas possam participar de situações que envolvam a coordenação dessas habilidades, como, por exemplo:		
- Lançar bolas alternando as mãos. - Executar movimentos de pinça. - Encaixar objetos de diferentes dimensões. - Desembrulhar e embrulhar objetos. - Desatar e dar laços em fitas e fios. - Recortar papéis e fios com a tesoura. - Traçar linhas segurando corretamente o lápis. - Traçar letras e numerais.		- Circular pelo ambiente em que convivem e pegar objetos, brinquedos que estão em posições e alturas diferentes, posicionados estrategicamente pelo(a) professor(a); - Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, em situações que envolvam habilidades manuais, tais como: empilhar, encaixar, rosquear e pinçar, chutar, arremessar e receber; - Manipular e explorar materiais de diferentes texturas, tamanho, pesos, espessuras formas, volumes e, a partir disso, tenham a oportunidade de aprimorar habilidades; - Manipular papéis, cortar, rasgar, amassar, desamassar, embrulhar, desembulhar, folhear livros e revistas grandes e pequenos, fazer dobraduras; - Desenhar, pintar usando diversos tipos de materiais (lápis, caneta, algodão, pincéis, esponjas, dedos, cotonetes e outros).	- Explorar, manipular e identificar materiais diversificados, como: massa de modelar, barro, argila etc.; - Criar brinquedos de sucata, jogos e objetos através de palitos, rolos e materiais recicláveis; - Explorar materiais de diferentes características: pincéis finos, grossos, brocha, de diferentes texturas, areia, pedras, carvão, água etc.; - Explorar obras de artes por meio de pinturas, modelagens e desenhos expressando seus conhecimentos, ideias e sentimentos próprios, a partir da possibilidade de apreciação e diálogos prévios.	As crianças pequenas... - envolvem-se em experiências que promovem habilidades manuais, tais como: empilhar, encaixar, rosquear e pinçar, chutar, arremessar e receber; - utilizam a tesoura para recortes; - entretêm-se com jogos de montar e de manipulação de peças; - usam corretamente talheres, tesoura e pincéis; - demonstram habilidade para inventar e criar brinquedos/brincadeiras.
ASPECTO AFETIVO				
- Despertar a motivação para realizar as atividades ou tarefas e satisfação de conseguir realizá-las. - Desenvolvimento da capacidade de inventar, ter ideias novas (criatividade).				

2.8.3 Escuta, fala, pensamento e imaginação

DIREITOS DE APRENDIZAGENS					
CONVIVER com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.	BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.	EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.	PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.	EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.	CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Berçário I)

ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPRE	BEBÊS – Berçário I	
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas experiências cotidianas.		
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolvimento da capacidade de expressão verbal.	Incentivar os bebês a participarem de momentos com brincadeiras e canções envolvendo seu nome para que, gradativamente, reconheça o seu nome e também os nomes dos colegas. - Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto; - Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência; - Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários citam seu nome; - Reconhecer seu nome quando chamado; - Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.	- Atendem quando chamados pelo nome. - Identificam o colega da turma ou adulto pelo nome. - Apontam para sua foto ou dos colegas que já reconhecem, balbuciando seus nomes. - Demonstram satisfação (com risos, gestos, balbucios) quando seu nome é pronunciado. - Reconhecem seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome. - Direcionam o olhar para as outras crianças mencionadas em brincadeiras cantadas.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.		
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Desenvolvimento da independência e iniciativa Despertar a motivação para realizar as experiências ou tarefas e satisfação de conseguir realizá-las.	Incentivar o prazer por ouvir histórias e participar de rodas de musicais, favorecendo e promovendo a participação coletiva em brincadeiras simples de interação e situações de escuta de poemas ou músicas. - Participar de situações de escuta de poemas e músicas; - Cantar e participar articulando gestos e palavras; - Conhecer poemas e músicas típicas regionais; - Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas; - Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.	- Demonstram interesse em situações que façam uso de diferentes linguagens e manifestações artísticas e culturais. - Participam em situações de leitura de poemas ou apresentações de música, dança e teatro. - Gostam de escutar poemas e canções, participar de brincadeiras com os(as) professores(as) envolvendo canções associadas a gestos e movimentos. - Demonstram interesse em vivenciar experiências em que há exploração de ritmo, sonoridade e conotação das palavras. - Imitam as variações de entonação e de gestos em situações de leitura de poemas ou escuta musical.
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Estímulo da capacidade de expressão verbal.		

ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Berçário I) (continuação)

ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Berçário I		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).		
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Incitar a curiosidade.	Dinamizar o processo de escuta por meio de leituras contextualizadas, assim como favorecer a ampliação de um rico vocabulário, ampliando o conjunto de palavras conhecidas.	- Gostam de ouvir histórias, lidas ou contadas. - Interessam-se em interagir com os livros, manuseando e iniciando comportamentos típicos do uso desse portador de texto. - Demonstram entusiasmo em suas brincadeiras livres, ações e falas dos personagens que lhes são queridos. - Iniciam alguns balbucios na tentativa de nomear imagens que lhes chamam atenção. - Manifestam emoções a partir das histórias por meio de gestos, movimentos e balbucios.
	- Ouvir a história e observar seus elementos; - Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta; - Perceber os diferentes sons; - Participar de situações que envolvam a leitura de textos, em que se utilizam diferentes suportes; - Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas; - Imitar comportamentos do(a) professor(a), ou de seus colegas, ao explorar livros; - Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.	
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Desenvolvimento da independência e iniciativa. Despertar a motivação para realizar as experiências ou tarefas, e satisfação de conseguir realizá-las.		
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis.		
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolvimento da imagem mental.	Enriquecer as experiências dos bebês com o manuseio e a observação de livros com imagens e abordar atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se pelas ilustrações e imagens dos livros buscando atribuir a elas algum significado e expressando-se de diferentes formas.	- Comunicam-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. - Reconhecem elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor e representam como os imaginam. - Exploram os livros e suas imagens, apontando suas ilustrações e nomeando-as.
	- Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações; - Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas; - Interagir a estímulos do(a) professor(a) no decorrer das contações de histórias; - Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias; - Conhecer e formar um repertório de histórias preferidas; - Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.	

ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Berçário I) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Berçário I		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos ao ler histórias e ao cantar.				
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Ampliação e generalização da imitação representativa.	Propiciem, nos diversos momentos da rotina e da roda de conversa, interações entre os bebês e deles com os adultos, ajudando-os a se expressar, fazendo uso de diferentes entonações, gestos, expressões ou movimentos corporais.			
	- Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor(a), durante a leitura de histórias ou ao cantar músicas; - Desenvolver brincadeiras de imitação por meio de acalantos, cantigas de roda, poesias, parlendas e quadrinhas, explorando o ritmo, a sonoridade, a conotação das palavras, preservando a ludicidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, mediante o acesso às produções culturais de modo brincante; - Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas, desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros; - Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias e músicas; - Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros; - Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas; - Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas; - Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.		- Escutam histórias, contos de repetição e poemas e imitam as variações de entonação e de gestos realizadas pelo adulto ao ler ou cantar. - Imitam animais (sapo, cachorro, macaco, cobra...). meios de transporte (avião, trem, carro...), objetos (sino, pão, cadeira...), ações, tais como: lavar e passar roupas, dirigir automóvel, escrever, costurar tocar violão. - Participam de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias acompanhadas por ilustrações lidas pelo(a) professor(a), sendo valorizados em suas diferentes formas de reagir e expressar seus sentimentos e curiosidades frente à narrativa escutada. - Imitam pessoas: professora, médico, dentista, motorista, entre outros.	

ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Berçário I) (continuação)

ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Berçário I		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		
(EIO1EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.		
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolvimento da capacidade de expressão verbal/corporal.	Viabilizar e potencializar um ambiente rico em comunicação durante as experiências cotidianas, pois o bebê aprende a comunicar-se conforme tem a oportunidade de vivenciar situações significativas de interações, fazendo uso de diferentes formas de expressão. - Comunicar-se com professor(a) e colegas, realizando diferentes formas de expressão e buscando-se entender; - Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar; - Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar; - Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se; - Responder a perguntas simples com linguagem não verbal; - Executar gestos simples quando solicitada; - Usar palavras para designar objetos ou pessoas; - Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas; - Expressar-se com gestos comuns de sua cultura, como: “dar tchau”, brincar de barco, emitindo o movimento e som do impacto nas águas, imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outras possibilidades.	- Começam a se comunicar com adultos e outros bebês fazendo uso de diferentes formas de expressão para além da linguagem verbal, como por meio da plástica, da dança, da mímica, da música etc. - Respondem a uma solicitação ou gesto intencional de comunicação. - Expressam seus desejos, ideias e necessidades. - Repetem frases emitidas pelo professor(a). - Imitam aquilo que lhes agrada. - Atendem às suas manifestações de gestos, expressões e movimentos, atribuindo sentido e valor à sua intencionalidade.
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL Interação com os pares e adultos.		
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Desenvolver a capacidade de inventar, ter ideias novas (criar experiências).		
(EIO1EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).		
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL Interação com os pares e adultos.	Favorecer vivências em que os bebês possam brincar e explorar com diferentes tipos de materiais de leitura para que possam imitar ações e comportamentos típicos de um leitor. - Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas e outros; - Explorar diferentes tipos de materiais impressos, imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito; - Manipular e explorar instrumentos tecnológicos, como: microfone, telefone, dentre outros, percebendo suas funções; - Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos, por exemplo, dançando ou cantando quando o(a) professor(a) pega um CD, encenando frente a uma filmadora ou fazendo pose frente a uma máquina fotográfica; - Organizar um espaço no ambiente da sala de aula que inclua todas as crianças e atenda a especificidade de cada bebê, contendo livros e outros impressos, recursos sonoros, fantoches, entre outros, deixando-os acessíveis ao bebê para que conheça, explore e manipule, segundo suas escolhas e atribuições de sentido.	- Participam de roda de leitura e momentos de exploração livre de livros. - Imitam ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizações na intenção de ler em voz alta o que está escrito.
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Incitar a curiosidade.		

ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Bercário I) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Berçário I	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).		
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL Interação com os pares e adultos.	A leitura e a fruição de histórias, como experiência social, precisam estar presentes nas experiências planejadas aos bebês para que possam vivenciar a brincadeira simbólica, proporcionando materiais e ambientes que estimulem a leitura. - Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais, como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros; - Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros; - Proporcionar experiências em que os bebês possam divertir-se ao escutar poemas, parlendas e canções, brincando com tecidos, registrando suas preferidas por meio de fotografias, áudios, desenhos, modelagens etc.; - Escutar poemas, parlendas e canções, brincando com tecidos e outros materiais.	- Respondem a solicitações, compreendendo contextos significativos. - Participam de apresentações de teatros, encenações, escuta de canções, poemas e parlendas. - Demonstram interesse ao manipular diversidade de gêneros textuais quando envolvidos de forma lúdica e prazerosa.
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.		
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL Interação com os pares e adultos.	É importante que o bebê, respeitado em suas especificidades, participe de situações nas quais possa explorar, em seus espaços de interações e brincadeira, diversos instrumentos e suportes de escrita. - Participar de situações significativas de leitura e escrita; - Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos; - Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros; - Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções; - Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos; - Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.	- Conhecem e manipulam materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz etc.). - Brincam de traçar marcas gráficas em cartolinas ou outro suporte, usando tintas, dedos e pincéis.
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Incitar a curiosidade.		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.			
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolvimento da capacidade de expressão verbal.	Oferecer experiências e oportunidades para que as crianças bem pequenas possam ouvir e acompanhar diferentes tipos de histórias expressando livremente suas opiniões e desejos. - Organizar momentos de diálogos em diferentes tempos e espaços na rotina semanal. - Promover a prática de brincadeiras livres ou dirigidas em que as crianças bem pequenas estabeleçam ações de comunicação com seus pares e adultos; - Planejar momentos coletivos e individuais em que a criança possa expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem verbal e a escrita, no intuito de desenvolver atitudes, como interessar-se por interagir com outras crianças, fazendo uso da linguagem verbal e tentando se fazer entender; - Interagir com outras crianças, fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender; - Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome; - Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive; - Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança; - Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar; - Escutar o outro.	 - Propor situações em que as crianças sejam convidadas a relatar fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas; - Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral; - Manipulação de textos e participação de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventuras, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias, lista de compras etc.); - Planejar momentos coletivos e individuais onde a criança possa expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem verbal e a escrita, no intuito de desenvolver atitudes, como interessar-se por interagir com outras crianças, fazendo uso da linguagem verbal e tentando se fazer entender; - Combinar o uso de palavras e gestos para se fazer entender; - Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança; - Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar; - Escutar o outro.	 - Comunicam seus desejos, necessidades, pensamentos, sentimentos e opiniões. - Fazem um uso mais complexo da linguagem, passando da utilização de poucas palavras para frases, de assuntos concretos para outros mais abstratos, de situações contextualizadas no presente para situações do passado e do futuro. - Interagem com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam, expressando-se e comunicando-se por meio do corpo, do movimento, da dança, da mímica, do som, da música, de suas esculturas, desenhos ou do teatro. - Expressam sentimentos e opiniões em contextos de brincadeiras, jogos e experiências com seus pares.
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO SOCIAL - Aquisição de conhecimentos sobre as pessoas com as quais a criança convive na escola (meio social).			
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Expressar sentimentos e emoções.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPPRE	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e alterações em cantigas de roda e textos poéticos.			
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Desenvolvimento da independência e iniciativa. Despertar a motivação para realizar as experiências ou tarefas e satisfação de conseguir realizá-las.	Promover situações em que as crianças possam perceber diferentes ritmos e rimas explorando elementos sonoro-musicais e ampliarem, aos poucos, seus repertórios. - Organizar momentos de leitura e brincadeiras, usando diversidade de gêneros literários: parlendas, poesias, canções, cantigas, histórias rimadas, durante a rotina semanal em diversos momentos e locais; - Exploração de instrumentos musicais (bandinha) produzindo sons, identificando diferente intensidade dos sons; - Ouvir os sons produzidos fora da sala, identificando-os; - Movimentar-se ao ritmo dos sons, acompanhar o ritmo de canções conhecidas, batendo os pés, as mãos, saltando.	- Propor situações de aprendizagens significativas com diferentes gêneros textuais; - Propor situações em que as crianças interajam com variados estilos musicais; - Manipulação de textos poéticos; - Demonstração do movimento dos personagens e do enredo da história a partir da entonação da voz e gestos do contador; - Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos, declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras; - Participar de brincadeiras cantadas; - Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia, produzindo diferentes entonações e ritmos; - Completar cantigas e músicas com sons e rimas.	- Demonstram interesse por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. - Divertem-se em brincadeiras de roda cantadas, em dançar com canções conhecidas, em recitar parlendas em suas brincadeiras, em criar novas rimas e divertir-se com suas produções. - Gostam de escutar histórias rimadas, em brincar com o ritmo de uma declamação, se interessam por brincar com a linguagem. - Brincam com as palavras que rimam nos textos, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas. - Escutam várias vezes os mesmos textos de forma que possam recontá-los, usá-los em suas brincadeiras. - Imitam gestos e entonações dos personagens das histórias.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).			
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolver a capacidade de representação e expressão através do jogo simbólico.	Planejar momentos coletivos e individuais em que a criança possa expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens e que possam recontar as histórias, usá-las em suas brincadeiras, imitar gestos e entonações dos personagens. - Organizar momentos de leitura e contação de histórias que possam ser interessantes, utilizando-se de livros com belas figuras e diversos outros recursos como dedoches, fantoches, cenários; - Incentivar e motivar as crianças a dramatizar cenas de uma história que já conhecem; - Promover a interação das crianças com os livros, em que tenham a oportunidade de manuseá-los e explorá-los, compartilhando seus interesses com os amigos e com a professora;	- Propor situações de leitura de diferentes gêneros literários e diferentes portadores de textos; - Proporcionar ambientes favoráveis à leitura (cantinho da leitura e sala de leitura); - Favorecer momentos e espaços em que as crianças possam se comportar como leitor (e escritor) antes de lê-lo; - Incentivar as crianças a lerem e relatarem o que entenderam, o que mais gostaram nos livros (ou outros gêneros textuais); - Propor situações em que as crianças vivenciem momentos de contação de histórias, utilizando-se de livros, fantoches, teatro de sombras, histórias inventadas;	- Demonstram interesse pelos livros, pela história. - Interagem e exploram os livros, o cenário ou outros recursos. - Atentam-se às histórias ou pequenas explicações que a professora faz. - Procuram fazer a leitura do livro através de imagens. - Dramatizam acontecimentos ou cenas de uma história. - Compreendem as narrações lidas pela professora. - Identificam o livro pela ilustração.
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL Interação entre os pares e adultos.	- Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada; - Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações; - Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos; - Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.	- Ler histórias sem textos, apresentando às crianças a importância das imagens e discutindo com elas as possibilidades de interpretação; - Acompanhar a leitura realizada pelo professor nos momentos de pausa sonora, da direita para a esquerda, de cima para baixo.	
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Desenvolvimento da independência e iniciativa. Despertar a motivação para realizar as experiências ou tarefas e satisfação de conseguir realizá-las.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPPRE	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EIO2EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como: "quem?", "o quê?", "quando?", "onde?", "como?", "o que acontece depois?" e "por quê?".			
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolvimento da imagem mental.	Incentivar as crianças em interações com momentos de leitura para que possam ampliar vocabulário e linguagem como meio de comunicação, desenvolvendo a imaginação, criem experiências e organização de ideias através de diálogos e questionamentos sobre as histórias narradas. - Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos; - Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar alguns acontecimentos; - Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários; - Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas;	- Elaborar ações que ajudem a criança a identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características, ou, ainda, construir objetivos relacionados à sequência da narrativa, como ordenar partes do texto segundo a sequência da história, apoiada por ilustrações; - Contextualizar fatos locais, regionais e nacionais motivando atitudes na criança, como interessar-se por identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta; - Ampliar vocabulário e linguagem como meio de comunicação, desenvolvendo a imaginação, criar experiências e organização de ideias através de diálogos e questionamentos sobre as histórias narradas;	- Demonstrar interesse pela escuta de histórias. - Conversar sobre os conteúdos de histórias contadas respondendo a perguntas como: "quem?", "o quê?", "quando?", "como?" e "por quê?". - Iniciar o relato e a dramatização de histórias apoiadas nas suas ilustrações.
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Interação com os pares e adultos.	- Identificar a história pela capa do livro; - Formular hipóteses e perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários e personagens; - Identificar características dos personagens das histórias; - Ampliar vocabulário e linguagem como meio de comunicação, desenvolvendo a imaginação, criar experiências e organização de ideias através de diálogos e questionamentos sobre as histórias narradas.	- Incentivar que as crianças participem de histórias, narrando sentimentos, interesses pessoais e opiniões durante as conversas informais e formais a partir de fatos e acontecimentos das histórias.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EIO2EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.			
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolvimento da capacidade de expressão verbal.	Explorar o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição, a cognição e o raciocínio através das capacidades artísticas, relatando experiências de narrativa. - Organizar momentos de conversa e reflexão durante a roda sobre diversos assuntos e fatos do cotidiano familiar; - Estimular as crianças a falarem sobre seu fim de semana ou algum acontecimento vivido ou presenciado; - Pedir para a criança narrar pequenas histórias já conhecidas por ela; - Cantar e conversar com o professor, educador e colegas durante diversos momentos da rotina; - Relatar um passeio ou experiências realizadas junto com a família; - Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais.		
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Interação com os pares e adultos.		- Organizar momentos de conversa e reflexão durante a roda sobre diversos assuntos e fatos do cotidiano familiar. - Questionar as crianças a fim de relatarem o que entenderam ou sobre o que mais chamou a atenção na história ouvida, filme ou peças teatrais assistidas; - Criar situações em que as próprias crianças possam discutir, questionar sobre o conteúdo apresentado; - Fazer leitura com diversos portadores (livro, gibis, jornais, cartaz); - Propiciar momentos de roda de conversa sobre fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas; - Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.	- Expressam-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras. - Ampliam gradativamente seu vocabulário. - Compreendem o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos.
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO - Expressão de sentimentos e emoções.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPPRE	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários.			
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolvimento da capacidade de expressão verbal.	É importante garantir que as crianças possam vivenciar ricas experiências com seus professores e colegas, histórias criadas e conhecidas, assim como socializar ideias para a criação de histórias a partir de situações vivenciadas em seus espaços sociais. - Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras; - Identificar histórias a partir de imagens; - Oralizar histórias contadas, a seu modo; - Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.	- Criar cenários lúdicos para que a criança possa, por exemplo, recontar histórias ao brincar de faz de conta, fazer relações entre diferentes histórias conhecidas e ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a); - Oportunizar passeios por espaços locais como escola, praças, museus, despertando a percepção e atitudes como gostar de participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores; - Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais, como: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas etc.;	- Expressam-se de maneira compreensível. - Demonstram saber criar experiências, conseguem inventar, criar e se expressar. - Comunicam-se verbalmente e possuem vocabulário adequado à idade. - Exploram os usos sociais da escrita e criam outros, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria etc. - Demonstram iniciativa e curiosidade por tudo que as envolve.
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Interação com os pares e adultos.			
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Desenvolver a capacidade de inventar, ter ideias novas (crie experiências).		- Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPPRE (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA - Ampliação e generalização da imitação - Desenvolvimento da capacidade de representação e expressão através do jogo simbólico. ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO - Despertar a motivação para realizar as experiências ou tarefas e satisfação de conseguir realizá-las.	Apresentar os portadores textuais levando as crianças a conhecerem a diversidade dos textos. - Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais; - Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais, como: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas etc.; - Organizar o cantinho de leituras de forma que ofereça exemplares de diferentes gêneros; - Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.	- Planejar experiências que insiram diferentes portadores, como, por exemplo, escrever cartas aos seus colegas ou familiares, fazendo uso da escrita espontânea ou folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria etc.; - Visitar diversos locais que possam contextualizar a vivência dos diversos portadores textuais, como, por exemplo, os correios da cidade, supermercado; - Explorar e identificar diferentes portadores de texto, como: jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais; - Apresentar alguns gêneros específicos, de acordo com o contexto e o interesse das crianças. Ex: receitas, gibi, poesias etc.; - Organizar o cantinho de leituras de forma que ofereça exemplares de diferentes gêneros.	- Demonstram interesse na linguagem e a escrita por meio de situações que propiciem vivências significativas do uso de diferentes portadores textuais. - Interagem em um ambiente com diversidade de materiais de escrita. - Exploram os usos sociais da escrita e criam outros, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria, etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EIO2EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita.			
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolvimento da capacidade de representação e expressão através do desenho e/ou escrita.	Despertar a imaginação das crianças por meio da magia existente nos personagens, situações e fatos narrados por meio de parlendas e contos, valorizando as culturas locais e aspectos relativos à diversidade cultural, possibilitando à criança a valorização de diferentes gêneros culturais. - Desenhar livremente, desenhar para representar cenas de uma história, desenhar cenas da vida escolar, da vida familiar e da vida da comunidade; - Participar de situações de escuta, envolvendo diferentes gêneros textuais. - Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. - Ter contato com diferentes suportes textuais, observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, dentre outros - Participar de festas, campanhas educativas e dramatizações; - Ajudar o(a) professor(a) a realizar algumas tarefas; - Transmitir recados simples; - Mostrar seus trabalhos e falar sobre eles.	- Contar uma história e incentivar a criança imaginar outro começo para a mesma, representando através do desenho ou pintura; - Ouvir história e inventar outro personagem que também poderia participar dela, representando através do desenho; - Inventar história e representar através do desenho, pintura; - Transmitir recado simples para diretora, professora, auxiliar...;	- As crianças bem pequenas demonstram interesse em escutar, explorar e conversar sobre diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes. - Participam de diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, como, por exemplo, as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas, indicações de leitura ou programação cultural em jornais ou revistas, leitura da capa de CDs, DVDs, etc.
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO SOCIAL - Interação com os pares e adultos.			
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Despertar a motivação para realizar as experiências ou tarefas e satisfação de conseguir realizá-las.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPRÉ (EI02EF09)	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.	Incentivar a “escrita” e registros espontâneos das crianças, oportunizando acesso irrestrito a lápis, canetas, lápis de cor, papéis e outros suportes gráficos.		
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolvimento da capacidade de representação e expressão através do desenho e/ou escrita.	- Disponibilizar diferentes materiais para a livre expressão e exploração do traçado. - Ofertar instrumentos e suportes de escrita para que a criança use livremente; - Explorar os instrumentos e suas formas de usar; - Incentivar a “escrita” e registros espontâneos das crianças, oportunizando acesso irrestrito a lápis, canetas, lápis de cor, papéis e outros suportes gráficos; - Instigar as crianças a pensarem em outros possíveis suportes de escrita, tais como caixa de areia, telas, pedras, murais etc.	- Oportunizar momentos construtivos relacionados à comunicação escrita, como, por exemplo, entender seus desenhos como uma forma de comunicação, com a intenção de uma comunicação escrita e fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação; - Organizar portfólios produzidos pelas crianças por meio das comunicações escritas; - Disponibilizar e incentivar a exploração dos instrumentos e suportes de escrita; - Instigar a curiosidade para utilizá-los de diferentes formas; - Incentivar a “escrita” e registros espontâneos das crianças, oportunizando acesso irrestrito a lápis, canetas, lápis de cor, papéis e outros suportes gráficos; - Conseguir reconhecer a ficha do próprio nome e a dos colegas; - Utilizar a ficha do nome para escrevê-lo; - Disponibilizar recursos como o alfabeto móvel e suportes de escrita.	- Demonstram interesse por letras e desenhos. - Utilizam seus desenhos como uma forma de comunicação gráfica que enriquece sua forma de expressar ideias, sentimentos, emoções etc. - Manuseiam e exploram diferentes suportes de escritas, fazendo uso de diferentes formas de comunicação escrita. - Imitam comportamentos de escritor ao fazer de conta que escrevem recados.
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Despertar a motivação para realizar as experiências ou tarefas e satisfação de conseguir realizá-las.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPE	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
(EIO3EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão. ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolvimento da capacidade de expressão verbal. ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO SOCIAL Aquisição de conhecimentos sobre as pessoas com as quais a criança convive na escola (meio social). ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Expressar sentimentos e emoções.	Possibilitar e incentivar os diálogos e as expressões orais dos desejos e necessidades das crianças durante os diversos momentos da rotina, tais como: roda de conversa, parque, alimentação, higiene, entre outros, para que possam expressar suas vontades, sentimentos, desejos e necessidades. - Planejar experiências em que as crianças possam expressar-se por meio da linguagem verbal (oralidade e escrita); - Incentivar a criança a comunicar-se com os colegas e adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender; - Debater um assunto polêmico do cotidiano escolar, por exemplo, como organizar o uso do brinquedo no parque; - Promover experiências em que a criança possa se expressar através de dança, dramatização, linguagem oral, desenho, linguagem escrita; - Autorretrato, desenhos livres, escrita espontânea; - Trazer temas de interesse das crianças para as rodas de conversa de tal forma de que haja uma relação de fala e escuta; - Proporcionar momentos em possam falar sobre suas vivências, sentimentos e emoções; - Experiências que envolvam diversas formas de expressão, tanto verbal quanto outras formas de representação (desenho, colagens, pinturas); - Promover experiências que envolvam apreciações de obras visuais, literárias e musicais e promover um debate sobre as obras; - Propor experiências em que possam observar ou manipular o material e descrever tudo o que nele se vê, objetos, figuras, pessoas e animais; - Fazer entrevistas; - Transmitir recados, interagir com a professora e com os demais colegas; - Ouvir diferentes estilos musicais e se expressar através de comentários e produções artísticas.	- Roda de conversa, leitura dinâmica e interpretação oral com identificação de personagens e enredos; - Fomentar o conto e reconto pela criança de histórias ouvidas, fazendo uso de recursos (fantasias, fantoches, outros objetos que forem pertinentes), que potencializem essas experiências; - Desenvolver experiências de expressão artística (gráfica ou plástica), com materiais diversos, como: pinturas, modelagem, construções com blocos, entre outros; - Promover experiências que envolvam apreciações de obras visuais, literárias e musicais e promover um debate sobre a obra; - Descrever objetos, figuras, pessoas e animais, em que a criança possa observar ou manipular o material e descrever tudo o que vê nele; - Ouvir diferentes estilos musicais e se expressar através de comentários e produções artísticas; - Fazer entrevistas, transmitir recados, interagir com a professora e com os demais colegas.	- Participam de rodas de conversa, discutindo seus pontos de vista sobre um assunto. - Descrevem como foi feita a produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc. - Debatem um assunto polêmico do cotidiano da unidade — por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos do parque. - Organizam oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, ou do preparo de uma tinta, ou as regras de uma brincadeira. - Expressam fatos vividos em âmbito familiar ou escolar. - Sentem-se à vontade e confiantes para se expressar. - Despertam o interesse em ajudar e estabelecem relações sociais de cooperação e reciprocidade. - Conseguem explicar o que expressaram em suas produções.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) **(continuação)**

O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?	
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)	
Pré – I	Pré – II
Promover o contato com os gêneros textuais por meio da brincadeira e da leitura chamando atenção para os sons que se repetem, criando novas rimas por meio de práticas contínuas, em que tenham a oportunidade de ler, escrever, desenhar, brincar, declamar, recontar.	
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolvimento da capacidade de expressão verbal.	- Resgatar brincadeiras antigas, dando a oportunidade de a criança inventar diferentes maneiras de brincar; - Organizar a roda de cantigas infantis, trava-língua, parlendas trazidas pelas crianças; - Propor brincadeiras em que a professora diz uma frase e as crianças devem fazer rimas; - Trabalhar bandinha através de instrumentos confeccionados pelas crianças e/ou bandinha da escola, trabalhando com diferentes ritmos; - Trabalhar com textos (poesias, poemas, parlendas etc.) que a criança já conhece de memória; - Escrita espontânea de poemas, poesias, parlendas etc.; - Planejar experiências que estimulem a consciência fonológica da criança e comparação das palavras que se repetem; - Recitar poemas; - Planejar experiências que estimulem a criação de poemas, produzindo novas rimas, aliterações e ritmos, tendo o professor como escriba. - Confeção do varal literário com diferentes gêneros textuais, envolvendo os pais nessas experiências.
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO SOCIAL Interação entre os pares e adultos.	- Resgatar brincadeiras antigas, dando a oportunidade de a criança inventar diferentes maneiras de brincar; - Organizar a roda de cantigas infantis, trava-língua, parlendas trazidas pelas crianças; - Propor brincadeiras em que a professora diz uma frase e as crianças devem fazer rimas; - Trabalhar bandinha através de instrumentos confeccionados pelas crianças e/ou bandinha da escola, trabalhando com diferentes ritmos; - Trabalhar com textos (poesias, poemas, parlendas etc.) que a criança já conhece de memória; - Escrita espontânea de poemas, poesias, parlendas etc.; - Planejar experiências que estimulem a consciência fonológica da criança e comparação das palavras que se repetem; - Recitar poemas; - Planejar experiências que estimulem a criação de poemas, produzindo novas rimas, aliterações e ritmos, tendo o professor como escriba. - Confeção do varal literário com diferentes gêneros textuais, envolvendo os pais nessas experiências.
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Desenvolvimento da capacidade de inventar, de ter ideias novas. Despertar a motivação para realizar as tarefas e satisfação de conseguir realizá-las.	- Demonstrem interesse por explorar sons, seus efeitos e intensidades. - Conheçam canções, parlendas, poemas e histórias rimadas de forma prazerosa e significativa, em contextos lúdicos e divertidos. - Participam de situações que desenvolvam o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos. - Identificam rimas, assonâncias e aliterações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROPRE	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.			
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolver a capacidade de representação e expressão através do jogo simbólico.	As crianças pequenas aprendem a gostar das histórias e dos livros a partir das diferentes situações que vivenciam, nas quais têm prazer e atribuem sentido ao conteúdo das narrativas, como, por exemplo, escolher as histórias a serem lidas, desenvolvendo o gosto pessoal por algumas narrativas. - Manusear livros, gibis, panfletos, revistas, jornais, entre outros, em diferentes momentos do cotidiano escolar, fazendo investigações, brincando com seu enredo e criando contexto de leitura e dramatização em brincadeiras individuais, ou em pequenos grupos; - Identificar nas histórias, o enredo, os personagens, qual é o protagonista e suas características; - Conhecer, manusear e nomear diferentes portadores textuais, por exemplo, livros, revistas e gibis; - Identificar palavras em texto que a criança saiba de memória;	- Disponibilizar histórias conhecidas e memorizadas e promover o diálogo entre as crianças, questionando sobre as ilustrações, que tipo de emoção está sendo explorada, quais personagens estão ilustrados, identificar seus nomes; - Estimular para que escolham suas histórias favoritas; - Propor experiências que a criança possa interpretar a história, a partir de intervenções do professor; - Planejar experiências com diferentes gêneros textuais; - Propor experiências de recontos de histórias; - Propor experiências de pseudoleitura;	- Expressam oralmente, à sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo professor. - Recontam histórias a partir das narrativas do professor com ou sem o apoio de livros, utilizando recursos expressivos próprios e preservando os elementos da linguagem escrita. - Expõem suas impressões sobre textos de prosa ou poesia que foram lidos para elas.
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL Interação entre os pares e adultos.	- Propor experiências de recontos de histórias; - Propor experiências de pseudoleitura; - Elaborar experiências em que possam participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba; - Organizar um ambiente em que possam manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.	- Organizar um ambiente propício para o momento da leitura envolvendo a participação da criança; - Realizar questionamentos pertinentes ao contexto, levando a criança a identificar palavras conhecidas através dos indícios do professor; - Com textos que a criança já saiba de memória e livros de histórias, procurar pelas palavras solicitadas pela professora;	- Relatam aos colegas histórias lidas por alguém de sua família. - Percebem que imagens e palavras representam ideias. - Participam de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias.
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Desenvolvimento da independência e iniciativa. Despertar a motivação para realizar as experiências ou tarefas e satisfação de conseguir realizá-las.		- Elaborar experiências em que possam participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.	- Percebem as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROPRE	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.			
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolvimento da capacidade da expressão verbal e corporal. Desenvolvimento da imagem mental.	Propiciem a interação diária da criança com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, enfatizando as características estruturais e a função social de cada gênero. - Ler ainda que não o faça de maneira convencional, em diversas situações em que possa imitar o comportamento de leitor das pessoas que lhes servem de referência; - Comentar histórias, filmes ou partes deles; - Ouvir e recontar histórias utilizando ou não diferentes recursos – fantoches, caixa com diversos objetos, figuras, gravuras, dedoches, entre outros; - Propor narrativas, em que as crianças contam trechos da história, utilizando gestos e falas dos personagens; - Planejar experiências em que as crianças possam analisar sequências de imagens da história, seguindo a ordem cronológica dos acontecimentos; - Oferecer a oportunidade de as crianças participarem de peças teatrais ou musicais; - Brincar de faz de conta, representando vivências, vida escolar, familiar e social; - Possibilitar situações que o aluno possa dramatizar, recontar e mudar o final de uma história; - Recontar histórias lidas por uma pessoa da sua família para seus pares; - Propor experiências em que a criança imagine cenas e personagens da história.	- Apresentar contos/histórias populares através de livros em momento de roda e enriquecer a aula, assistindo esses contos com os vídeos relacionados, ampliando o vocabulário, identificando personagens, cenários, atentando-se às narrativas; - Propor experiências que desafiem a imagem mental através de um conto ou jogo com cenas do filme, e organizando-as conforme ordem cronológica; - Elaborar experiências em que possam ser relacionadas cada personagem à sua fala; - Solicitar para a criança recontar a história para um colega onde haverá troca de ideias e informações; - Relatar sobre a ação e intenção dos personagens; - Propiciar um momento de encenação da história através da participação das crianças; - Recontar narrativas com a sequência lógica dos acontecimentos; - Criar uma lista de personagens e encontrar nomes dos personagens na lista; - Explorar os personagens preferidos e suas características.	- Escolhem e gravam poemas para enviar a outras crianças ou aos parentes. - Participam de sarau literário, narrando ou recitando textos favoritos. - Criam uma história de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, as características e os desafios de seus personagens. - Compreendem e reproduzem oralmente o que ouviram. - Têm facilidade de dramatizar cenas e acontecimentos e história com o próprio corpo, com fantoches ou dedoches. - Brincam de faz de conta. - Recontam histórias a partir das narrativas do professor com ou sem o apoio de livros, utilizando recursos expressivos próprios. - Documentam um relato, tendo o professor como escriba.
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO SOCIAL Interação entre os pares e adultos.			
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Desenvolvimento da independência e iniciativa. Despertar a motivação para realizar as experiências ou tarefas e satisfação de conseguir realizá-las.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROPRE	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de relato escrito, tendo os professores como escribas.			
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolvimento da capacidade de expressão verbal.	Planejar momentos diários de leitura, com diferentes gêneros e portadores de texto com um bom repertório de narrativas conhecidas e memorizadas. É importante que a criança seja convidada e incentivada a recontar histórias tendo o professor como escriba. A valorização de experiências em que as crianças possam criar e/ou escrever suas próprias narrativas podem ocorrer conforme os exemplos a seguir: - Conhecer a função social dos diferentes gêneros: bilhete, cartaz, folheto, poesia, contos de fadas e texto informativo; - Conhecer e manusear e nomear diferentes portadores textuais. Ex.: livros, revistas e gibis; - Escrever diferentes gêneros textuais, sendo o educador o escriba;		- Relatar os nomes e as características principais dos protagonistas das histórias. - Relacionam texto e imagem e antecipam sentidos na leitura de quadrinhos, tirinhas e revistas de heróis. - Escrevem o nome sempre que necessário e reconhecem a semelhança entre sua inicial e a do nome dos colegas. - Compreendem que a escrita representa a fala ou percebem a diferença entre dizer e ditar.
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL Interação com os pares e adultos.	- Conhecer a função social dos diferentes gêneros: bilhete, cartaz, folheto, poesia, contos de fadas e texto informativo; - Conhecer e manusear e nomear diferentes portadores textuais. Ex.: livros, revistas e gibis; - Escrever diferentes gêneros textuais, sendo o educador o escriba;	- Conhecer a função social dos diferentes gêneros: bilhete, cartaz, folheto, poesia, contos de fadas e texto informativo; - Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos; - Participar da elaboração, criação e relato de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba; - Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa;	
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Expressão de sentimentos e emoções.	- Participar da elaboração, criação e relato de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba; - Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos; - Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa; - Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens; - Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade; - Escutar relatos de outras crianças; - Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.	- Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens; - Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade; - Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações; - Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada; - Repetir a leitura para que as crianças possam se apropriar das características que compõem cada um dos gêneros textuais que circulam em seu ambiente sociocultural, criando novos textos tendo o professor como escriba; - Conhecer e manusear e nomear diferentes portadores textuais. Ex.: livros, revistas e gibis; - Escrever diferentes gêneros textuais, sendo o educador o escriba.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPRE	Pré – I	Pré – II
(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.		
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolvimento da capacidade de expressão verbal.	Oferecer diferentes materiais e espaços para que as crianças possam expressar seus conhecimentos e experiências por diferentes tipos de representações simbólicas.	
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL Interação com os pares e adultos.	- Escrever e produzir diferentes gêneros textuais oralmente, tendo o professor como escriba ou através da escrita espontânea; - Reconhecer a função social da escrita; - Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário; - Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos; - Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas;	- Escrever e produzir diferentes gêneros textuais oralmente, tendo o professor como escriba ou através da escrita espontânea; - Reconhecer a função social da escrita; - Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário; - Organizar situações que fomentem o desejo de registrar (registrar o nome; o título de um livro lido; o nome de um amigo; fazer uma lista de brinquedos da casinha para não perder, entre outras). É importante deixar a criança escrever ao seu modo. Observar o que escreveu e, se desejar, modificar e reescrever;
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Desenvolver a capacidade de inventar, ter ideias novas (experiências).	- Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas; - Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias; - Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.	- Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos; - Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas; - Construir coletivamente regras de convivência, registrando-as, contando com a contribuição das crianças e suas hipóteses de escrita; - Criar situações significativas para a criança escrever, de acordo com suas hipóteses, convites para festas, bilhetes para os pais, cartas, e outros gêneros textuais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROPRE	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.			
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolvimento da capacidade de expressão verbal.	Apreciar e usar em situações significativas os gêneros literários do patrimônio cultural da infância, ampliando o repertório das manifestações culturais regionais e de outras culturas, enriquecendo suas múltiplas linguagens. - Criar um ambiente com portadores de textos e experiências, como: jogos, brincadeiras, música, história, teatro e outros; - Conhecer a função social dos diferentes gêneros: bilhete, cartaz, folheto, poesia, contos de fada e texto informativo; - Nomear elementos textuais (capa, título, personagens, entre outros); - Promover experiências com diferentes tipos de textos e diversos portadores (livros de histórias, gibis, revistas, rótulos e embalagens) e diversos gêneros textuais (receitas, recados, bilhetes, contos e poemas, explorando e nomeando capas, ilustrações, personagens e títulos; - Repertoriar as crianças, tendo intencionalidade educativa, promovendo experiências com diferentes tipos de textos; - Planejar experiências, proporcionando interações nos diversos espaços da instituição de educação infantil, ou mesmo fora dela, em um ambiente com diversidade de materiais de leitura e escrita, que as convidem a fazer uso destes, imitando, explorando seus usos sociais e criando outros em suas brincadeiras.	- Proporcionar o contato com diversos portadores (dicionários, enciclopédias, livros de história e de consulta, gibis, revistas, rótulos, embalagens) e gêneros textuais (receitas de culinária, recados, convites, propagandas, HQ, contos, poemas), formando a atitude leitora das crianças; - Oportunizar a exploração de elementos, como a capa, a ilustração, o título, personagens, ações, informações, estrutura gráfica sempre nomeando-os e observando atitudes leitoras das crianças; - Propiciar momentos da rotina diária em que as crianças possam contribuir na organização dos espaços que contemplem experiências com diferentes portadores de textos, utilizando-se de diferentes critérios de seleção e de acordo com as suas preferências; - Identificar símbolos que representem ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. - Repertoriar as crianças tendo intencionalidade educativa que promova experiências com diferentes tipos de textos, organizando tempo, espaço e materiais que favoreçam o contato e apreciação literários, favorecendo a compreensão de sua função social.	- Levantam hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve. - Utilizam conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista ou palavras em um texto que sabem de memória. - Exploram com os colegas materiais impressos variados. - Debatem um assunto polêmico do cotidiano. - Expõem suas impressões sobre textos de prosa ou poesia que foram lidos para elas.
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO SOCIAL Interação entre os pares e adultos.			
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Incitar a curiosidade.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROPRE	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).			
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolvimento da imagem mental.	Favorecer o uso de diferentes gêneros (listas, rótulos, parências, receitas) e portadores textuais (calendário, jornal, livros) para que conheçam e identifiquem letras e numerais, assim como manipulem e brinquem com alguns jogos (alfabeto móvel, dominó, quebra-cabeça, bingo) e objetos (régua, controle remoto, teclados, calculadora, fita métrica, telefone, sapatos).		
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Desenvolvimento da independência e iniciativa.	- Conhecer, manusear e nomear diferentes portadores textuais. Ex.: livros, revistas e gibis; - Ampliar seu repertório cultural literário, despertando o gosto e o interesse pela leitura; - Sistematizar momentos de diálogo, desenvolvendo a capacidade de identificar um livro pela leitura do título, apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor, ler o texto de um poema identificando as palavras que rimam etc.; - Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros; - Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros; - Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos.	- Classificar com as crianças os textos lidos de acordo com o gênero e outros critérios, como preferência, temas ou outras categorias pertinentes; - Permitir que as crianças escolham diferentes títulos, de acordo com suas preferências, utilizando suas próprias estratégias de leitura; - Appreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras; - Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros; - Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros; - Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos; - Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais; - Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos; - Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura; - Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).	- Criam histórias: enredos, personagens e cenários. - Conhecem os diferentes gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. - Demonstram sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Realizam pseudoleituras. - Apresentam organização e seqüenciação de ideias em suas narrativas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROPRE	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.			
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA Desenvolvimento da capacidade de expressão verbal. Desenvolvimento da capacidade de representação e expressão por meio do desenho e/ou da escrita espontânea.	Valorizar situações significativas através da escrita espontânea, utilizando estratégias próprias, utilizando elementos relevantes e associados à cultura escrita (caneta, bloco, agenda, teclado, calculadora, listas, bulas). - Incentivar as crianças a registrarem situações significativas através da escrita espontânea, utilizando estratégias próprias; - Propor experiências para que as crianças reconheçam letras e palavras de uso frequente; - Reconhecer e escrever o nome próprio; - Utilizar as letras móveis, sejam elas de plástico, papel, E.V.A., madeira ou outro material, para que as crianças vivenciem uma série de possibilidades sobre como escrever, sem se preocupar com a forma como vão traçar essas letras; - Favorecer situações para que a criança possa avançar no nível em que se encontra escrevendo sem medo e de maneira prazerosa as seguintes fases: - Pré-silábico - Silábico (sem e com valor sonoro) - Silábico-alfabético - Alfabético	- Organizar experiências em que as crianças possam produzir listas e textos memorizados, escrever o nome próprio e de alguns colegas; - Planejar experiências que possam encorajar as crianças a escrever umas às outras; - Convidar as crianças a escrever o nome de uma história conhecida para uma situação de sorteio, para ler o que escreveram, comparando com a escrita convencional; - Praticar a escrita e registros espontâneos para expressar ideias, pensamentos, opiniões, sentimentos, relatos, fatos etc.; - Propor situações para que escrevam cartas, recados ou diários para determinada pessoa, elaborem convites, comunicados, listas e panfletos; - Criar jogos, estabelecendo relação entre grafema e fonema do nome próprio e de algumas palavras; - Favorecer situações para que a criança possa avançar no nível em que se encontra, escrevendo sem medo e de maneira prazerosa as seguintes fases: - Pré-silábico - Silábico (sem e com valor sonoro) - Silábico-alfabético - Alfabético	- Demonstrem iniciativa de produzir escritas de bilhetes, registros de conversas, experiências vividas. - Levantam hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve. - Utilizam seus conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras. - Reconhecem a semelhança entre a letra inicial de seu nome e as iniciais dos nomes dos colegas que possuem a mesma letra.
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO SOCIAL Interação entre os pares e adultos.			
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Incitar a curiosidade.			

2.8.4 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

DIREITOS DE APRENDIZAGENS					
CONVIVER com crianças e adultos e, com eles, investigar o mundo natural e social.	BRINCAR com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas, e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades que apresentam.	EXPLORAR características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	PARTICIPAR de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração – bússola, lanterna, lupa – e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.	EXPRESSAR suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.	CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Berçário I)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Berçário I	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) por meio da brincadeira.		
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos: cor, odor, sabor, temperatura, som, peso.	Organizar experiências e o espaço de modo que desperte a curiosidade do bebê para que, ao agir sobre o meio, ele possa descobrir diferentes formas de experimentar o mundo, participando de situações que favoreçam a exploração dos materiais repetidas vezes, divertindo-se, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interações, encontrando e resolvendo problemas. - Despertar a curiosidade, disponibilizando materiais diversificados: cesto do tesouro/jogo heurístico com vários tipos de objetos (chocalhos, instrumentos musicais, colares, brinquedos, tampas de panela, colher de pau, forma gelo, formas geométricas, frutas, esponjas e outros); - Desenvolver experiências e brincadeiras com diversos recursos, como alimentos, embrulhados, casinha, salão de beleza, entre outros; - Planejar momentos em que os bebês possam manusear diferentes objetos, chamando a atenção deles para as propriedades desses materiais; - Preparar espaços que permitam a exploração de materiais com possibilidades transformadoras: água e argila, gelecas com anilinas comestíveis; - Desenvolver experiências e brincadeiras com potes e tampas de diferentes tamanhos; - Desenvolver experiências e brincadeiras com encaixes; - Explorar garrafinhas sensoriais; - Ampliar as vivências dos bebês e também considerar as diferentes formas de contato que têm com os alimentos (por exemplo, pela consistência — sólidos, pastosos, líquidos —, pelos odores, pelos sabores).	- Exploram, manipulam e identificam ativamente os materiais disponibilizados. - Experimentam as características dos elementos naturais. - Sinalizam algumas diferenças entre os objetos por meio de balbucios e gestos. - Mostram-se encantados com as novas descobertas. - Chamam e mostram ao adulto suas novas experiências. - Experimentam diversos alimentos.
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO - Despertar a motivação para realizar as atividades ou tarefas e satisfação de conseguir realizá-las. - Incitar a curiosidade.		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Becário I) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Berçário I	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito	(transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos: cor, odor, sabor, temperatura.	Planejar propostas em que o bebê possa participar nas atividades cotidianas de situações de exploração cada vez mais diversas, nas quais possa fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo, para descobrir sobre si mesmo e sobre os efeitos de suas ações nos objetos e nas pessoas.	- Demonstram iniciativa para explorar os materiais. - Demonstram segurança. - Reagem ao perceber a mistura das cores, da textura, da consistência, do cheiro e da temperatura. - Conseguem permanecer no espaço em que foi organizado para executar a experiência.
CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO - Aquisição da noção de classificação. - Compreensão de relações causais.	- Preparar espaços que permitam a exploração de materiais com possibilidades transformadoras: água e argila, gelecas com anilinas comestíveis; - Passear pelos diferentes espaços da escola; - Usar ações para mostrar a propriedade e as funções das coisas ou começar a usar objetos como ferramenta para resolver problemas (ex.: usar uma corda para puxar o carrinho);	- Interagem como o adulto, balbuciam, gritam, fazem gestos, sorriem, choram. - Demonstram curiosidade por tudo o que está à sua volta.
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO - Despertar a motivação para realizar as atividades ou tarefas e satisfação de conseguir realizá-las. - Incitar a curiosidade.	- Elaborar momentos em que os bebês possam trocar ou organizar diferentes objetos; - Explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em experiências individuais ou em interações em pequenos grupos; - Promover o contato do bebê com objetos de diferentes características; - Colocar brinquedos com diferentes pesos ou glitter na água para ver o que acontece; - Encher potes de areia e sentir a textura; - Imitar a mamãe fazendo bolo.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Berçário I) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Berçário I	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.			
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos a partir das ações realizadas sobre eles. - Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos: cor, odor, sabor, temperatura.	ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Interação com os pares.	Proporcionar e organizar experiências em diversos espaços da instituição educacional, não se limitar a ficar em salas fechadas. Oferecer situações nas quais o bebê possa brincar na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e brincar no parque sob olhar cuidadoso do(a) professor(a) que está atento(a) a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do ambiente.	- Exploram objeto ativamente. - Agradam-lhe jogos de construção. - Aceitam propostas do professor/educador. - Criam explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia a dia.
		ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO - Despertar a motivação para realizar as atividades ou tarefas e satisfação de conseguir realizá-las. - Incitar a curiosidade. - Desenvolvimento da capacidade de inventar, ter ideias novas (criatividade).	- Explorar objetos com formas e volumes variados e identificando algumas propriedades simples dos materiais como, por exemplo, a luminosidade, temperatura, a consistência e a textura; - Brincar no tanque de areia com diversos materiais, baldes, pазinhas, potes etc.; - Planejar momentos de contato com os animais, permitindo a exploração e descobrindo, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno que lhes atraem; - Movimentar-se em diferentes circuitos de obstáculos: pneus, cadeiras, engatinhar, andar, subir, descer, passar por dentro, por cima, por baixo; - Brincar de construir torres com blocos de madeiras ou encaixe; - Explorar semelhanças e diferenças quanto à cor nos diferentes brinquedos estruturados ou não estruturados; - Explorar semelhanças e diferenças quanto às texturas dos materiais; - Reconhecer objetos pelo sentido do tato, na ausência de estímulo visual.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Berçário I) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROPRE	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Berçário I	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.		
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos a partir das ações realizadas sobre eles.	É importante que o bebê possa participar de situações nas quais consiga brincar nos espaços, encontrando diferentes desafios, sendo convidado a fazer uso de diferentes movimentos e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos. - Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se; - Agir na resolução de problemas espaciais, como, por exemplo, que envolvam obstáculos vencidos, passando-se por cima, ao lado ou removendo-os, ou persistindo em alcançar um brinquedo desejado; - Organizar os ambientes com diferentes propostas de brincadeiras encoraja o bebê para novas explorações, que impliquem diferentes formas de representação do espaço; - Intervenções no espaço com pneus, túneis, móveis, tendas, tecidos, espumas, caixas para entrar e sair, dentre outros, permitem a construção gradativa de conceitos, dentro de um contexto significativo, ampliando experiências.	- Brincam em espaços cuidadosamente planejados, que permitam exploração livre e ampliação da percepção espacial ao deslocar-se, enfrentando obstáculos no trajeto – subindo, descendo, pulando, passando por cima e por baixo, rodeando e equilibrando-se. - Exploram vários caminhos para chegar ao mesmo lugar e ao procurar objetos ou pessoas que estão escondidos em diversos lugares. - Exploram os espaços da instituição e seu entorno.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Berçário I) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira.		BEBÊS – Berçário I		
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos: cor, odor, sabor, temperatura, som, peso.	ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Interação com os pares.	Planejar ações em que a descoberta de semelhanças e diferenças dos materiais, dando importância na participação dos bebês em situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. É importante também que possam brincar, individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados. - Vivenciar a exploração de diversos materiais, evidenciando as características dos mesmos, fazendo uso de suas mãos, pés, boca, nariz e ouvido; - Criar situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles; - Manipular objetos de formas diferentes, encaixar formas, pegar objetos que tenham a mesma forma; - Brincar, individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças; - Manipular objetos que tenham texturas diferentes e desenhar livremente em papéis com texturas diferentes: tapete de textura, luvas sensoriais, lixa, papel camurça e entre outros; - Manusear objetos de diferentes consistências: brinquedo de pano, borracha e outros; - Colocar objetos na água para ver o que acontece (afunda ou flutua).	- Acompanham com os olhos os movimentos dos materiais. - Vencem obstáculos passando por cima, ao lado ou removendo-os, demonstrando persistência em alcançar um brinquedo desejado. - Exploram as características dos materiais fazendo uso de suas mãos, pés, boca, nariz e ouvido. - Brincam com materiais que podem ser transformados: areia, água, gelecas, macarrão ou outros que podem ser amassados ou deslocados. - Descobrem semelhanças e diferenças entre os materiais, (brincam e guardam materiais semelhantes em uma mesma caixa).	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Bercário I) (**continuação**)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Bercário I		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
	(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).		
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO – Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos: som.	Planejar ações que direcionem a noção de ritmo individual e motivar a participação em brincadeiras para que possam divertir-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica.		– Interessam-se pelas músicas cantadas pelo professor que tratam de quantidades e objetos manipuláveis. – Identificam a voz de colegas e adultos ao seu redor.
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL Interação com os pares.	– Participar em brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica; – Participar de brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, buscando corresponder seus gestos aos versos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo;		– Participam de brincadeiras envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas. – Acompanham ritmo de músicas variadas, realizando movimentos com o corpo.
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO – Despertar a motivação para realizar as atividades ou tarefas e satisfação de conseguir realizá-las. – Incitar a curiosidade. – Desenvolvimento da capacidade de inventar, ter ideias novas (criatividade).	– Aprender a silenciar para ouvir os sons; – Explorar instrumentos musicais, produzindo sons; – Acompanhar com palmas os ritmos cantados pelos adultos ou ouvidos em instrumentos musicais; – Explorar diferentes ritmos, velocidades e fluxos em contextos de interações e brincadeiras.		– Acompanham corporalmente o canto do(a) professor(a), alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EJ02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.			
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO – Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos a partir das ações realizadas sobre eles.	- Incentivar a investigação e promover condições de tempo, espaços e materiais para que as crianças sejam convidadas a explorar as características e atributos dos materiais e objetos, podendo organizar suas ideias e as informações por meio de diferentes ações. – Propor experiências de culinária, degustação, incentivando as crianças a observarem e vivenciarem os diferentes tipos de cheiros/sabores/cores com diferentes tipos de materiais (tintas, tintas naturais e questionamentos durante as brincadeiras); – Observar a temperatura da merenda, questionando as crianças sobre a mesma; – Durante uma brincadeira dar um modelo de objeto e pedir para que as crianças procurem outro objeto da mesma cor em determinado espaço; – Brincar com as crianças no parque e outras áreas externas da escola, com outros tipos de brinquedos, estruturados e não estruturados.	– Propor brincadeiras em que as crianças possam manipular diferentes materiais (tecidos, papéis, brinquedos...); – Incentivar as crianças a experimentar vários sabores (doce, azedo, amargo, salgado...); – Oportunizar as crianças a reconhecer e nomear os diferentes odores (perfume, álcool, temperos, alimentos...); – Explorar as cores em diferentes oportunidades do dia, suas semelhanças e diferenças (brincadeiras); – Observar e conversar sobre as diferenças de temperatura (tempo, alimento e experiências); – Observar as diferentes transformações, utilizando materiais diversos; – Por meio de brincadeiras, imitar diferentes posições, ações; – Propor construções usando blocos ou outros materiais; – Oportunizar a exploração de diferentes materiais para perceber a consistência (massinha, gelatina...).	– Identificam semelhanças e diferenças quanto à textura. – Identificam sensações táteis. – Identificam diferentes sensações gustativas. – Identificam e nomeiam vários odores. – Reconhecem as cores. – Reconhecem as diferenças quanto às cores. – Identificam as variações de temperatura: calor/frio/etc. – Identificam nas várias situações: quente, frio, gelado, morno. – Agradam-lhe agir sobre os objetos e avaliar os resultados. – Discriminam diferentes posições corporais e são capazes de reproduzi-las (acordado, sentado, em pé, deitado etc.).
CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO – Aquisição da noção de classificação.			
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO – Despertar a motivação para realizar as atividades ou tarefas e satisfação de conseguir realizá-las. – Incitar a curiosidade.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos.			
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO	E importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidades de vivenciar diversas situações de contato com a natureza, explorando ambientes da instituição de educação infantil e do entorno.		Vivenciam situações em que possam estabelecer relações de causa e efeito. Agradam-lhe agir sobre os objetos e avaliar os resultados. Conseguem descobrir algumas propriedades de determinados materiais, e predizer o que vai acontecer. Manipulam e comparam objetos e materiais de diferentes formas, utilizando as próprias estratégias. Observam, nomeiam, identificam características, semelhanças e diferenças e descrevem alguns fenômenos naturais quando solicitadas. Identificam sensações táteis. Possuem vocabulário adequado à idade. Escutam as histórias e explicações que o professor faz. Conhecem os fenômenos atmosféricos (chuva, sol...).
- Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos a partir das ações realizadas sobre eles.	- No momento da roda, proporcionar que a criança estabeleça a sequência de acontecimentos vivenciados; - Fazer relações temporais no cotidiano; - Vivenciar experiências em que a criança identifique as variações de temperatura, através do tato ou paladar (quente, frio, gelado, morno); - Observar as mudanças de estado da água devido à temperatura; - Brincadeiras que a criança possa diferenciar a noção de tempo, espaço e movimentos do corpo; - Imaginar variações do tempo através da descrição da professora em uma contação de história; - Falar sobre o que se está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. - Antecipar as transformações de um objeto com a mudança de temperatura.	- Realizar investigações simples para descobrir porque as coisas acontecem e como funcionam, ou usar uma variedade de ferramentas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam, utilizando recursos naturais, como os movimentos do sol, da lua, das estrelas e das nuvens, bem como das mudanças de tempo (frio e calor) em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou pequenos grupos; - Na roda, conversar sobre fenômenos naturais: sol, chuva, vento e mudança de temperatura (calor - frio); - Propor situações em que as crianças estabeleçam relações de causa e efeito entre os acontecimentos (se... então, porque) relacionados aos fenômenos naturais. - Confeccionar e brincar com pipa, aviãozinho, sentindo a ação do vento. - Fazer observações simples e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza (ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros), bem como considerar exemplos de fenômenos naturais típicos da região; - Observar as mudanças de estado da água devido à temperatura.	Conseguem descobrir algumas propriedades de determinados materiais, e predizer o que vai acontecer. Manipulam e comparam objetos e materiais de diferentes formas, utilizando as próprias estratégias. Observam, nomeiam, identificam características, semelhanças e diferenças e descrevem alguns fenômenos naturais quando solicitadas. Identificam sensações táteis. Possuem vocabulário adequado à idade. Escutam as histórias e explicações que o professor faz. Conhecem os fenômenos atmosféricos (chuva, sol...).
CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO			
- Compreensão de relações causais. - Estruturação do conceito de tempo.			Registram observações e descobertas, usando múltiplas linguagens, em diferentes suportes.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPRE	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela.			
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO – Aquisição do conhecimento sobre animais e plantas.	As crianças bem pequenas devem ter oportunidades de explorar, fazer observações, formular perguntas, descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolvendo atitudes de respeito e cuidado, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações com o seu entorno.		- Demonstram interesse nas vivências com cuidados com plantas e animais. - Formulam perguntas e levantam hipóteses referentes às investigações. - Mostram-se encantadas com as novas descobertas. - Chamam e mostram ao adulto suas novas experiências.
CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO – Estruturação do conceito de tempo.	- Planejar atividades em que as crianças possam encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização; - Elaborar planos de rotina baseados nas relações temporais, como, por exemplo, identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos dos dias, fazendo uso de expressões temporais, como antes, durante e depois; - Contextualizar exemplos típicos de seu espaço ou das vivências do contexto de seu cotidiano escolar; ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, interessar-se por conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais; - Organizar passeios no entorno da escola para observação do meio ao qual estão inseridos; - Oportunizar durante a roda uma conversa junto às crianças sobre alimentos que encontramos em uma horta e propor também a criação de uma horta e a experimentação desses alimentos, fazendo questionamentos a partir do interesse das crianças; - Promover situações educativas de conscientização em relação ao meio ambiente, através de conversas, interações com o meio em que vivem, histórias etc.	- Passear no parque e recolher folhas secas, folhas verdes e galhos. Explorar e manipular esses materiais observando e descrevendo suas propriedades e características. Dobrar, apertar, quebrar, triturar, experimentar, ver e descrever o que acontece; - Na roda, conversar sobre fenômenos naturais: sol, chuva, vento e mudança de temperatura (calor – frio); - Propor situações em que as crianças estabeleçam relações de causa e efeito entre os acontecimentos (se... então, porque) relacionados aos fenômenos naturais; - Imitar fenômenos da natureza, como vento, chuva, raio, trovão; - Participar de projetos investigativos; - Registrar observações e descobertas, usando múltiplas linguagens, em diferentes suportes.	
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO – Despertar a motivação para realizar as atividades ou tarefas e satisfação de conseguir realizá-las. – Incitar a curiosidade. – Desenvolvimento da capacidade de inventar, ter ideias novas (criatividade).			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPRE	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02ET04) Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário.			
CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO - Estruturação do conceito de espaço.	É importante que as crianças bem pequenas vivenciem diversas situações de exploração dos diferentes espaços da instituição de educação infantil e outros, envolvendo-se em desafios e em situações de brincadeiras, ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. - Organizar experiências em que as crianças bem pequenas possam vivenciar diversas situações de exploração dos diferentes espaços da instituição de educação infantil e outros, envolvendo-se em desafios, como, por exemplo, de identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se, fazendo percursos e contornando obstáculos até chegar ao local indicado; - Proporcionar às crianças situações nas quais movimentem-se seguindo as direções indicadas (para frente, para trás, para cima, para baixo, de um lado para o outro, para fora, para dentro, entre, subir e descer); - Planejar situações em que as crianças sejam desafiadas a localizar objetos a partir de referências espaciais dadas a planejar, construir e explorar circuitos motores, progredindo no domínio das relações espaciais, observando e identificando direções para as quais movimentam-se as pessoas e as distâncias que separam as pessoas e os objetos.		- Identificam relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado). - Vivenciam diversas situações de exploração dos espaços escolares em contextos variados, seja em suas brincadeiras livres, seja em pares ou pequenos grupos. - Compreendem os conceitos dentro/fora, acima/abaixo, ao lado/em frente/atrás em relação ao próprio corpo. - Apresentam facilidade em brincadeiras que tenham que se deslocar em um espaço determinado (túnel, labirinto, obstáculos etc.). - Identificam os objetos no espaço.
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO - Despertar a motivação para realizar as atividades ou tarefas e satisfação de conseguir realizá-las. - Incitar a curiosidade. - Desenvolvimento da capacidade de inventar, ter ideias novas (criatividade).		- Proporcionar brincadeiras utilizando jogos para realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras; - Planejar experiências em que as crianças possam orientar-se no espaço e indicar posição de acordo com algumas relações: de vizinhanças (perto, longe, próximo), de posição (abaixo, acima, entre, ao lado, à direita, à esquerda), de direção e sentido (para frente, para trás, para cima, para baixo, no mesmo sentido e em sentido diferente); - Organizar experiências em que a criança possa se situar no espaço, indicando pontos de referências.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) **(continuação)**

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado.	Planejar brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, mantendo contato com diferentes elementos da natureza, instigando as crianças em suas investigações, bem como a escuta e observação atenta do(a) professor(a).		
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos: cor, odor, sabor, temperatura, som, peso.	- Planejar experiências que desafiem a criança a realizar diferentes coleções, encaixes, com questionamentos pontuais; - Explorar e descrever semelhanças, diferenças e atributos dos objetos; - Distinguir e descrever formas; - Utilizar e descrever objetos de diferentes maneiras; - Descrever as características que um objeto não possui ou a classe a que não pertence; - Trabalhar durante a recreação dirigida e circuitos, noções que ajudem a criança a identificar diferentes conceitos em relação ao seu próprio corpo; - Imitar diferentes situações propostas pela professora.	- Propor construções usando blocos ou outros materiais; - Oportunizar brincadeiras em que a criança possa vivenciar experiências diferentes com pesos (baldinhos, areia, brinquedos...), utilizando diferentes materiais (balança); - Explorar e descrever semelhanças, diferenças e atributos dos objetos; - Distinguir e descrever formas; - Utilizar e descrever objetos de diferentes maneiras; - Descrever as características que um objeto não possui ou a classe a que não pertence; - Trabalhar durante a recreação dirigida e circuitos, noções que ajudem a criança a identificar diferentes conceitos em relação ao seu próprio corpo; - Utilizar materiais em que a criança possa identificar, nomear e reconhecer diferenças quanto à forma (material com figuras, sólidos geométrico, blocos lógicos, tangram, mosaicos...).	- Exploram e fazem comparações entre diferentes materiais, fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc. - Organizam os brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los. - Participam de brincadeiras com blocos de montagem, dialogando sobre os atributos das construções. - Justificam suas classificações com vocabulário adequado.
CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO - Aquisição da noção de classificação.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
CONHECIMENTO (EI02ET06) Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso. - Estruturação do conceito de tempo. - Compreensão de relações causais.	Apresentar conceitos básicos de tempo por meio da exploração de ritmos e velocidades, de maneira que possam antecipar e descrever acontecimentos segundo uma sequência temporal, na interação com seus pares e professor(a). - Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades; - Planejar rotina escolar inserindo experiências de compreensão de tempo como agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo, despertando interesse por conhecer os diferentes momentos da rotina, construindo referências para apoiar sua percepção do tempo (por exemplo, pegar um livro quando entende que é o momento de escuta de histórias); - Identificar o conceito de ordem e saber esperar a sua vez; - Participar de experiências, utilizando noções temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho, amanhã/ontem/hoje.	- Planejar rotina escolar inserindo experiências de compreensão de tempo como agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano; - Participar de experiências, utilizando noções temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho, amanhã/ontem/hoje; - Brincar utilizando noções espaciais (comprimento, distância e largura), maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino, gordo/magro; - Explorar a participação diária das crianças em experiências que envolvam calendários com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas; - Experiências com movimentos em diferentes ritmos; - Experiências e comparações de intervalos de tempo; - Vivências com unidades convencionais de tempo; - Antecipação, lembrança, descrição de sequências de acontecimentos.	- Apresentam conceitos básicos de tempo por meio da exploração de ritmos e velocidades. - Estabelecem relações entre o passado e presente. - Fazem uso da sequência temporal. - Identificam costumes, tradições e acontecimentos significativos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) **(continuação)**

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPPRE	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	Envolver as crianças bem pequenas em situações de recitação da sequência numérica e de contagem em brincadeiras típicas ou de faz de conta.		
CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO			
- Aquisição da noção de conservação de quantidades descontínuas ou discretas. - Número.	- Envolver-se em situações reais de contagem (quantas crianças faltaram ou estão presentes na aula); - Brincar de faz de conta, envolvendo situações de contagem, registrando quantidades, utilizando o traçado convencional ou não convencional; - Cantigas numéricas; - Trabalhar com jogos que envolvam a contagem; - Manipular objetos como tampinhas e palitos de sorvete, para realizar contagem.	- Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas; - Trabalhar com jogos que envolvam a contagem; - Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações; - Participar de brincadeiras que envolvam a contagem oral; - Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que estabeleça noções de quantificação, progressivamente, como: quadro de faltas e presenças e em outros momentos.	- Recitam a sequência numérica. - Participam de brincadeiras que envolvem contagem. - Interessam-se por organizar objetos em grupos ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência um a um.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças bem pequenas) **(continuação)**

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).			
CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO			
- Aquisição da noção de conservação de quantidades descontínuas ou discretas. - Número.	Promover experiências que façam correspondências entre números e quantidades, e que encontrem os números em contextos sociais reais para que possa realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações. - Construir torres com blocos de diferentes tamanhos, contar parte do corpo, encaixar copinhos ou peças do menor para o maior, muito, pouco, mais menos etc.; - Envolver-se em situações reais de contagem com dinheiro de brincadeira que represente as cédulas originais; - Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos a partir de brincadeiras; - Agrupar elementos da mesma natureza em quantidades pré-estabelecidas; - Perceber os números no contexto social escolar; - Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número, como calendário, relógio; - Comparar atributos (mais comprido/menos curto; maior, menor); - Dispor vários objetos numa série; - Comparar quantidades, identificando se há menos, mais ou a mesma quantidade; - Cantar cantigas que envolvem sequência numérica.	- Propor situações em que as crianças sintam necessidade de registrar com números ou quantidades o número de alunos presentes/ausentes, peças de um jogo; brinquedos preferidos; resultados de um jogo etc.; - Propor situações em que as crianças possam brincar com diferentes materiais, compará-los e agrupá-los, como brincadeiras de lojinha, mercado, etc.; - Criar situações em que as crianças possam comparar e classificar os objetos segundo suas características; - Proporcionar diferentes formas de registros das quantidades pelas crianças utilizando objetos concretos; - Trabalhar o calendário, aniversariantes, e observar se as crianças já identificam sequência numérica, se reconhecem o número correspondente a sua idade no calendário ou em livros, etc.; - Comparar atributos (mais comprido/menos curto; maior, menor); - Dispor vários objetos numa série; - Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a); - Comparar quantidades descontínuas e contínuas, estabelecendo entre elas relações de equivalência ou não equivalência.	- Demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta quando envolvidas em brincadeiras ou em situações cotidianas da vida real. - Iniciam suas investigações e descobertas sobre os números. - Interessam-se por jogos nos quais precisam contar, ler ou registrar números. - Brincam com computador, calculadora, régua e outros suportes com números escritos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
		Pré – I	Pré – II	
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.				
ASPECTO COGNITIVO				
CONHECIMENTO FÍSICO				
- Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos: cor, odor, sabor, temperatura, som, peso.		As situações de pesquisa, observação, manipulação, investigação, exploração e comparação oferecidas às crianças possibilitam-nas construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e a descrever diferenças e semelhanças dos diferentes objetos.		- Reconhecem as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação.
		- Planejar ações de comparação que podem realizar, observando características de tamanhos, pesos, volumes e temperaturas, estabelecendo relações; - Expandir o vocabulário próprio da criança ao realizar comparações entre objetos, como, por exemplo, usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; - Explorar diferentes objetos e elementos da natureza, identificando semelhanças e diferenças; - Manifestar curiosidades em relação ao mundo concreto, instigando o senso de observação e pesquisa; - Registrar coletiva ou individualmente as observações das curiosidades e pesquisas realizadas; - Manipular objetos e brinquedos, explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar); - Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc.; - Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; - Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior; - Perceber semelhanças e diferenças, com o apoio de imagens e objetos;	- Promover brincadeiras em que elas possam medir, pesar, aferir temperatura, como médico, veterinário, mercado, feirinha, laboratório, nas cozinhas utilizar medidas nas receitas, utilizando copos, colheres, xícaras, balança, brincadeiras que possam fazer seus registros pictóricos e, em tabelas, a comparação das classificações; - Explorar diferentes objetos e elementos da natureza, identificando semelhanças e diferenças; - Manifestar curiosidades em relação ao mundo concreto, instigando o senso de observação e pesquisa; - Registrar coletiva ou individualmente as observações das curiosidades e pesquisas realizadas; - Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos; - Manipular objetos e brinquedos, explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar); - Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc.; - Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; - Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior;	- Constroem conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, fazem comparações entre os objetos e descrevem suas diferenças.
CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO				- Realizam diversas situações de exploração e investigação de objetos em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelos(as) professores(as).
- Aquisição da noção de conservação de quantidades contínuas (massa e líquido) e classificação.		- Registrar coletiva ou individualmente as observações das curiosidades e pesquisas realizadas; - Manipular objetos e brinquedos, explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar); - Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc.; - Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; - Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior; - Perceber semelhanças e diferenças, com o apoio de imagens e objetos;	- Registrar coletiva ou individualmente as observações das curiosidades e pesquisas realizadas; - Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos; - Manipular objetos e brinquedos, explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar); - Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc.; - Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; - Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior;	- Participam de situações como explorar relações de peso, tamanho e volume de formas bidimensionais ou tridimensionais.
				- Apresentam argumentos, cada vez mais elaborados, sobre suas explorações, comparações e as descobertas que fazem.
				- Observam, exploram e interagem com os objetos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPRE	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos a partir das ações realizadas sobre eles. CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO - Compreensão das relações causais. FUNÇÃO SIMBÓLICA - Ampliação e generalização da imitação representativa. - Desenvolvimento da capacidade de representação através do jogo simbólico.	- Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas; - Reconhecer e nomear as figuras geométricas; - Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais; - Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos, seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.	- Observar e identificar, no meio natural e social, as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas; - Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais; - Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos, seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.	- Mostram interesse em realizar a atividade. - Descrevem os objetos de acordo com suas semelhanças e diferenças. - Explicam seus pensamentos com clareza. - Constroem conclusões em suas percepções dos objetos.
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.			
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos a partir das ações realizadas sobre eles. CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO - Compreensão das relações causais. FUNÇÃO SIMBÓLICA - Ampliação e generalização da imitação representativa. - Desenvolvimento da capacidade de representação através do jogo simbólico.	- Elaborar projetos de pesquisa nos ambientes de convívio social da criança, podendo nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo algumas características e consequências para a vida das pessoas; ou reunir informações de diferentes fontes para descobrir porque as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas. - Explorar, manipular e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (alimentos prontos e crus, folhas secas e verdes, pedras etc.); - Disponibilizar revistas, livros e jornais e pedir que pesquisem fotos de diferentes fenômenos naturais. Ex.: chuva, arco-íris, ventania, chuva de pedra etc. Em seguida, fazer os questionamentos sobre o que está acontecendo em cada imagem; - Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar); - Experimentar objetos na água para perceber se afundam ou flutuam, amolecem ou não; - Experimentar plantas colocadas ao sol e à sombra;	- Demonstrar curiosidade e interesse pelo mundo que as cerca. - Levantam hipóteses sobre as reações dos objetos a partir de suas ações. - Nomeiam e descrevem características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza. - Explicam o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume de objetos, além de explorar algumas propriedades desses objetos.	- Demonstrar curiosidade e interesse pelo mundo que as cerca. - Levantam hipóteses sobre as reações dos objetos a partir de suas ações. - Nomeiam e descrevem características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza. - Explicam o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume de objetos, além de explorar algumas propriedades desses objetos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
- Desenvolvimento da capacidade de representação e expressão através do desenho. - Desenvolvimento da imagem mental. - Desenvolvimento da capacidade de expressão verbal. ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO SOCIAL Interação com pares e adultos.	- Atuar sobre os objetos, estabelecendo relações entre eles e provocando reações físicas, como: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito etc.; - Brincar com água, ar, luz, sombra; - Investigar sobre os fenômenos e mistérios da natureza; - Comparar, classificar, prever, descobrir características dos objetos; - Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pintura, de brincadeiras e experiência com água, terra, argila etc.; - Realizar pesquisas, desenvolver projetos, realizar trabalhos de campo; - Registrar observações, manipulações e descobertas, usando múltiplas linguagens, em diferentes suportes.	- Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina; - Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros; - Observar o céu em diferentes momentos do dia; - Identificar os elementos e características do dia e da noite; - Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra); - Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua; - Participar da construção de maquetes; - Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos; - Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros; - Reunir informações de diferentes fontes para descobrir porque as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras); - Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.			
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Aquisição do conhecimento sobre animais e plantas. - Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos a partir das ações realizadas sobre eles.	Desenvolver pesquisas diversificadas para utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação. - Observar e identificar as posições em que se encontram pessoas, animais, objetos e/ou figuras (em pé, deitado, sentado, em cima, embaixo, dentro, fora, atrás, de frente, de costas, de lado, entre, primeiro, último); - Ordenar figuras, construindo uma sequência lógica de fatos, formando uma história; - Comparar quantidades descontínuas ou discretas, estabelecendo entre elas relações de equivalência ou não equivalência; - Observar como os objetos reagem às diferentes ações; - Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida; - Identificar os animais, suas características físicas e habitat; - Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características; - Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas; - Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais.	Desenvolver pesquisas diversificadas para utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc.; - Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc.; - Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações; - Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida; - Identificar os animais, suas características físicas e habitat; - Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características; - Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos; - Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas;	- Utilizam estratégias diferenciadas para a resolução de problemas com os fenômenos observados. - Interação com "o outro" na busca de informações sobre os fenômenos observados. - Apreciam participar do cultivo e dos cuidados com as plantas e animais. - Interessam-se em participar de pesquisas. - Exploram individual e/ou coletivamente informações em fontes científicas e do saber popular.
CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO - Compreensão de relações causais. - Aquisição da noção de seriação operatória. - Estruturação do conceito de tempo.			
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL Interação com os pares.			
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Desenvolvimento da capacidade de inventar, ter ideias novas (criatividade).			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
		- Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas; - Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais; - Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros; - Auxiliar nas práticas de compostagem; - Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.	
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea) em diferentes suportes.			
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos a partir das ações realizadas sobre eles. CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO - Compreensão de relações causais. - Estruturação do conceito de espaço.	Planejar situações em que as crianças tenham oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura, as crianças pequenas constroem relações, atribuem significado e fazem uso de expressões que as ajudam a se aproximar da noção de medidas e do seu registro. - Propiciar experiências em que as crianças participem e tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura; - Selecionar e utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações; - Organizar brincadeiras livres, tendo como recursos objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nos contextos de brincadeiras com o desafio de pagar e dar troco, além de participar de situações de pequenos	- Promover brincadeiras em que a criança tenha a oportunidade de manipular e explorar copos, potes, xícaras de plástico, baldinhos em experiências que ela possa transvasar líquidos ou areia, investigando a relação de igualdade ou desigualdade em relação a capacidade de cada objeto; - Selecionar e utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações; - Organizar brincadeiras livres, tendo como recursos objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nos contextos de brincadeiras com o desafio de pagar e	- Investigam os transvasamentos que realizam, levantam hipóteses, observam a capacidade dos copos, potes... e se constroem relações entre as capacidades de cada um, confirmando ou não suas ideias. - Utilizam diferentes suportes de registro do sistema de medidas. - Utilizam vocabulário pertinente à medida, como: comprido, alto, baixo, metade, vazio, grande, pequeno etc. - Conhecem algumas formas

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPPRE	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
	- grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas, fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do(a) professor(a); - Planejar situações em que as crianças possam construir relações, atribuindo significados e fazendo uso de expressões que as ajudem a se aproximar da noção de medidas e do seu registro; - Promover situações de brincadeiras livres ou dirigidas, exploração de objetos e ferramentas de medidas convencionais ou não convencionais; - Organizar situações de aprendizagem, favorecendo as resoluções de problemas, observações dos fenômenos naturais e suas transformações, manipulação de diversos suportes em situações de jogos e brincadeiras, com posterior registro pelas crianças com apoio do professor(a).	- dar troco, além de participar de situações de pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do(a) professor(a); - Planejar experiências durante o desenvolvimento da culinária, por exemplo: suco de laranja, oferecendo às crianças copos plásticos em diferentes formatos e pedir para que repartam o suco de modo que todos os copos tenham a mesma quantidade; - Promover questionamentos para que a criança reflita sobre a quantidade de líquido; - Organizar situações-problema envolvendo copos, potes, de diferentes formatos, porém com dimensões idênticas, e disponibilizar líquido, areia ou grãos, a fim de que a criança explore, compare, expresse suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas; - Promover situações em que a criança necessite registrar, através do desenho, as diferentes medidas convencionais e não convencionais, de potes, copos e baldes, de transvasamento de líquido ou areia registrando essas experiências vivenciadas e manipuladas por elas.	- de medição, a partir de situações concretas. - Registram o que observou ou mediu, fazendo uso mais elaborado da linguagem do desenho, da matemática, da escrita, ainda que de forma não convencional ou utilizando recursos tecnológicos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.			
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO – Aquisição do conhecimento das propriedades dos objetos a partir das ações realizadas sobre eles.	As crianças pequenas descobrem as características e propriedades de coisas com um atributo ou propriedade comum. – Explorar e descrever semelhanças, diferenças e atributos dos objetos; – Distinguir e descrever formas; – Ordenar e fazer correspondências; – Utilizar e descrever objetos de diferentes maneiras; – Atender cognitivamente a mais do que um atributo em simultâneo; – Diferenciar entre “alguns” e “todos”; – Definir critérios em jogos e brincadeiras para que outras crianças façam a classificação de objetos; – Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades; – Descrever as características que um objeto não possui ou a classe a que não pertence.	– Explorar e descrever semelhanças, diferenças e atributos dos objetos; – Distinguir e descrever formas; – Ordenar e fazer correspondências; – Utilizar e descrever objetos de diferentes maneiras; – Atender cognitivamente a mais do que um atributo em simultâneo; – Diferenciar entre “alguns” e “todos”; – Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos; – Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades; – Descrever as características que um objeto não possui.	– Começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e conseguem classificá-las a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum. – Reconhecem as diferenças quanto às cores. – Estabelecem correspondência entre as cores. – Identificam objetos que tenham a mesma cor de um modelo. – Identificam e nomeiam as formas geométricas. – Reconhecem as semelhanças e diferenças quanto às formas. – Fazem a inclusão de classes dos objetos manipulados. – Conseguem ordenar os objetos na mesma sequência. – Conseguem fazer a leitura do gráfico ou tabelas simples.
CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO – Aquisição da noção de classificação. – Aquisição da noção de seriação operatória.			
ASPECTO SOCIAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL Interação com os pares.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
		Pré – I	Pré – II	
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.				
CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO - Estruturação do conceito de tempo. - Aquisição da noção de conservação descontinua ou discreta.	ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO Desenvolvimento da capacidade de inventar, ter ideias novas (criatividade).	- As crianças pequenas estão construindo a noção de tempo e aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo quando lhes são oportunizadas experiências diversas para compartilhar suas lembranças e vivências. Essas elaborações mentais apoiam-nas a falarem sobre acontecimentos passados e a fazerem antecipações do futuro próximo.	- Vivenciar situações em que suas ações são conduzidas por sinalizações de parar e ou começar; - Experiências com movimentos com diferentes ritmos; - Experiência e comparação de intervalos de tempo; - Antecipação, lembrança e descrição de sequências de acontecimentos; - Brincar com instrumentos de medida de tempo, como, por exemplo: ampulheta; - Participar do planejamento de festas e datas especiais para compreender a importância do planejamento e do cronograma; - Participar de rodas de conversa, relatando sobre suas rotinas; - Informar sobre documentos importantes para registros do nascimento e desenvolvimento da criança (certidão e carteira de vacinação, entre outros); - Utilizar o calendário como forma de localização do tempo, destacando aniversários; - Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial; - Explorar as notações numéricas em diferentes contextos — registrar resultados de jogos, controlar materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que vão a um passeio, contar e comparar quantidades de objetos nas coleções.	- Conseguem elaborar imagens mentais, conquista essa que as apoia para lembrar e falar sobre acontecimentos passados e a fazer antecipações do futuro próximo. - Compreendem a sequência temporal das experiências vivenciadas na escola. - Descrevem acontecimentos em ordem cronológica. - Estabelecem relações temporais quanto aos intervalos de tempo. - Estabelecem relações entre o passado e presente, e fazem uso da sequência temporal. - Antecipam fatos e descrevem acontecimentos.
			- Organizar álbum temporal em que as crianças possam recontar eventos importantes em uma ordem sequencial; - Planejar celebrações e festas tradicionais de sua comunidade ou abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, ter prazer com sua vida pessoal e familiar, e valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente; - Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente; - Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? Dentre outras informações; - Construir sua linha do tempo com o auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos; - Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas; - Informar sobre documentos importantes para registros do nascimento e desenvolvimento da criança (certidão e carteira de vacinação entre outros); - Utilizar o calendário como forma de localização do tempo, destacando aniversários; - Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPP	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO – Aquisição da noção de conservação de quantidades discretas. – Número.	A partir da construção das estruturas lógicas elementares (classificação, seriação e conservação), elas constroem o conceito de número. É importante planejar experiências em que as crianças possam comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.		
	- Vivenciar situações em que se sintam desafiadas a exercitar o raciocínio lógico matemático; - Envolver-se em situações reais de contagem (quantas crianças faltaram ou estão presentes na aula, quantos pratos, copos, talheres estão sendo usados para merenda e almoço); - Brincar de faz de conta envolvendo situações de contagem; - Perceber quantidades nas situações rotineiras; - Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números; - Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas, como parlendas, músicas, adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades; - Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades; - Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, descobrir e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras e jogos, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos; - Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças;	- Vivenciar situações em que se sintam desafiadas a exercitar o raciocínio lógico matemático; - Envolver-se em situações reais de contagem (quantas crianças faltaram ou estão presentes na aula, quantos pratos, copos, talheres estão sendo usados para merenda e almoço); - Comparar o número de objetos em dois conjuntos para determinar “mais”, “menos” e “número igual”; - Explorar materiais que permitam comparar o número de objetos – materiais descontinuos; - Comparar o número de materiais; - Comparar o número de coisas representadas; - Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números; - Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas, como parlendas, músicas, adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades; - Ordenar dois conjuntos de objetos; - Efetuar uma correspondência termo a termo; - Ler, nomear e registrar números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras e jogos, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos; - Reconhecer posições de ordem linear, como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás;	- Envolver-se em situações de contagem em contextos significativos da vida real. - Participam de brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica. - Representam quantidades por meio de desenhos e registros gráficos. - Demonstram interesse em situações de resolução de problemas. - Participam de jogos que envolvam relacionar números com quantidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPPRE	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
	- Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito; - Realizar agrupamentos, utilizando diferentes possibilidades de contagem; - Reconhecer posições de ordem linear como "estar entre dois", direita/esquerda, frente/atrás; - Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; - Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas; - Reconhecer a sequência numérica, ampliando essa possibilidade; - Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas; - Elaborar hipóteses para a resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano; - Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.	- Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; - Vivenciar experiências do cotidiano em que precisam recolher e distribuir os materiais entre os colegas; - Vivenciar jogos que necessitem de contagem e registros; - Reconhecer a sequência numérica, ampliando essa possibilidade; - Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas; - Elaborar hipóteses para a resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano; - Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
(EI03ET08) Expressar medidas CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO - Aquisição da noção de conservação ou discretas. - Número.	Organizar experiências em que objetos de várias medidas possibilitem às crianças comparar grandezas, como usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanho. - Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros); - Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos; - Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas; - Apresentar diferentes tipos de balança (cozinha, farmácia, banheiro, supermercado); - Com a utilização de barbantes (pequeno, médio e grande), medir formas de tamanhos diferentes (pequeno, médio e grande); - Apresentação de régua, trenas, e fita métrica; - Comparar quantidades, identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual; - Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto; - Usar gráficos simples para comparar quantidades; - Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras).	- Elaborar experiências em que objetos de várias medidas possibilitem às crianças a comparar grandezas, como usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanho; - Utilizar gráficos básicos, como, por exemplo, usar gráficos simples para comparar quantidades; - Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos; - Criar e oportunizar a participação em situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais sejam convidadas a usar instrumentos de medida (convencionais ou não) para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita; comparar objetos buscando respostas a perguntas como: — Quantas vezes é maior?, — Qual é mais pesado? Por quê? Como?; - Aprender a utilizar régua, trenas, e fita métrica; - Usar gráficos simples para comparar quantidades; - Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades; - Ler gráficos coletivamente; - Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.	- Medem objetos observando-os, comparando-os e percebendo seus atributos. - Utilizam diferentes procedimentos para comparar grandezas. - Iniciam o uso de unidades de medidas convencionais ou não para comparar distâncias ou tamanho. - Apreciam situações de resolução de problemas envolvendo medidas.

2.8.5 Traços, cores e formas

DIREITOS DE APRENDIZAGENS

CONVIVER e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas – artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.	BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais.	EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.	PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.	EXPRESSAR suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.	CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.
---	---	---	---	---	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Berçário I)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Berçário I		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.				
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Adquirir a noção do Conhecimento Físico quanto ao som. ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO LÓGICO- MATEMÁTICO - Estruturação da causalidade.		Os bebês exploram os sons produzidos pelo seu próprio corpo ou por meio de objetos, em experiências que envolvem a música ou a imitação da voz do adulto ao cantar, por exemplo. - Propiciar brincadeiras em que as crianças possam perceber os sons que podem produzir com o corpo. Exemplo: sons com as mãos, dedos, boca e pés; - Planejar experiências em que possam explorar instrumentos musicais produzindo sons; - Organizar vivências para ouvirem as diferentes intensidades dos sons; - Estimular os bebês a observarem os sons que podem fazer com o corpo, e os sons.	- Reagem a sons e músicas por meio de movimento corporal ou batendo, sacudindo, chacoalhando etc. objetos sonoros diversos. - Exploram as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coquinhos.	
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.				
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Adquirir a noção do Conhecimento Físico quanto à cor. FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolver a capacidade de representação através do desenho e imagem mental. ASPECTO FÍSICO - Explorar e utilizar movimentos de preensão. ASPECTO AFETIVO - Expressar sentimentos e emoções.		Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos, seu corpo, usando movimentos simples em suas explorações. Viver situações que favoreçam a relação entre suas sensações corporais ao realizar marcas em seu próprio corpo, ou mesmo em diferentes suportes, contribui para a experimentação de representações de seus sentimentos e emoções, bem como de sua própria imagem e experiências corporais. - Promover experiências ao bebê, com marcas gráficas a partir da exploração de suportes, como papéis amplos de diversas cores, texturas e maleabilidade; - Possibilitar a experiência com caixas, recipientes de tamanhos variados, texturas, profundidades e formatos diversos, além de paredes, azulejos e pisos; - Oportunizar o uso de instrumentos riscantes, como: giz de lousa, carvão, caneta hidrográfica (atóxica de ponta grossa) e tintas naturais (beterraba, cenoura, couve batida etc.); - Proporcionar vivências com melecas comestíveis (mingau, sagu, gelatina etc.), areia, água e terra.	- Manifestam desejo em permanecer pintando, riscando, fazendo suas marcas. - Expressam sensações ao tocar suportes com diferentes texturas. - Produzem marcas gráficas em diferentes suportes. - Rabiscam e pintam à sua maneira. - Exploram e reconhecem diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Berçário I) (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS BEBÊS – Berçário I		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NOS BEBÊS?
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.				
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Adquirir a noção do Conhecimento Físico quanto ao som e ação e reação.		- Percebem o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia. - Gostam de escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes. - Experimentam ritmos diferentes produzindo gestos e sons. - Percebem vozes gravadas de pessoas conhecidas. - Apreciam produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. - Escutam e dançam ao som de cantigas e músicas folclóricas da sua região e de outras regiões.		
FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolver a capacidade de representação através da linguagem.		- Propor brincadeiras cantadas, jogos acompanhando bandinha com materiais não estruturados; - Contextualizar diferentes brincadeiras (cantadas, de roda, canções de ninar) que envolvam a exploração do corpo e os sons que podemos produzir; - Confeccionar móveis sonoros com diferentes materiais; - Planejar vivências com o cesto de tesouro; - Utilizar diferentes objetos para produzir sons (colher, caixas, potes, etc.) seguindo uma música; - Brincadeiras cantadas, jogos utilizando o próprio corpo para produzir sons em que a criança interage e responde aos comandos do adulto; - Desenvolver brincadeiras cantadas, fazendo uso de diferentes fontes sonoras (rádio, voz do adulto/criança, sons produzidos com o corpo, bandinha musical); - Criar movimentos sugeridos por diferentes níveis de som produzidos por diversos objetos, inclusive por um tapete musical.		
ASPECTO AFETIVO - Demonstrar interesse pelo que faz – motivação.				
(EI01TS04) Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.				
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolver a capacidade de representação através da imagem mental.		- Apreciam conhecer as diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas. - Assistem apresentações de teatro, música, dança, circo, entre outras.		
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO SOCIAL - Reconhecer as diferentes culturas.		- Os bebês desde que nascem estão imersos na cultura familiar e, à medida que ingressam na instituição de Educação Infantil, têm ampliadas as suas possibilidades de conhecer diferentes manifestações artísticas e culturais. - Envolver/convidar as famílias nessa imersão dos bebês nas festas, músicas, obras de artes, teatro, validando e disseminando o respeito à diversidade; - Contextualizar diferentes brincadeiras (cantadas, de roda, canções de ninar) que envolvam a exploração do corpo; - Desenvolver brincadeiras cantadas fazendo uso de diferentes fontes sonoras (rádio, voz do adulto/criança, sons produzidos com o corpo, bandinha musical); - Oferecer instrumentos que compõem uma bandinha musical para os bebês explorarem e perceberem a produção de sons.		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPE	Bercário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.			
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Adquirir a noção do Conhecimento Físico quanto ao som e ação e reação.	À medida que crescem, as crianças vão se apropriando de mais informações que lhes provocam diferentes reações (alegria, susto, medo, choro, reações de bem-estar, dentre outras). Seu interesse pela música, produção sonora, nas brincadeiras e interações, promove cada vez mais o desenvolvimento de sua expressividade e criatividade infantis.	- Planejar experiências em que as crianças possam produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar etc.; - Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não, e materiais diversos; - Imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares; - Favorecer experiências em que as crianças possam conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional; - Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas.	- Cantam, sozinhas ou em grupo, partes ou frases das canções que já conhecem. - Participam de brincadeiras de roda e jogos musicais. - Identificam os sons da natureza (cantos de pássaros, vocalizações de animais, barulho do vento, da chuva etc.), da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais e máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) ou o silêncio. - Reconhecem as qualidades dos sons de certos objetos sonoros e instrumentos musicais, ainda que não saibam nomeá-los convencionalmente. - Demonstram preferência por certas músicas instrumentais e diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras: canções, acalantos, cantigas de roda, brincos, parlendas, trava-línguas, etc.
FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolver a capacidade de representação através da linguagem.	- Explorar instrumentos musicais produzindo sons; - Usar instrumentos de bandinha (tambor, pandeiro, chocalho) e andar, marchar, pular, seguindo o ritmo; - Oportunizar a exploração em ambientes externos em que as crianças consigam interagir com diferentes sons; - Convidar as crianças a fazerem silêncio e ouvirem por alguns instantes o que se passa ao seu redor. Em seguida estimular as crianças a falarem sobre o que estão ouvindo e a imitarem esses sons (Ex.: canto do passarinho, motor do caminhão, buzina de carro, ruído do avião etc.); - Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.		
ASPECTO AFETIVO - Demonstrar interesse pelo que faz – motivação.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.			
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Adquirir a noção do Conhecimento Físico quanto à consistência, textura, cor, forma, odor, ação e reação.	As crianças bem pequenas gostam de criar reproduções de pessoas e coisas, utilizando diferentes materiais, e suas produções mostram-se cada vez mais intencionais. - Propiciar a exploração e utilização de diversos materiais; - Possibilitar que a criança faça escolhas, amplie seu repertório de procedimentos e qualifique suas expressões artísticas; - Organizar experiências em que as crianças explorem diferentes materiais, tais como: conchas, materiais reciclados (frascos, tampas, caixas de papelão de diversos tamanhos, tecidos de diferentes texturas e tamanhos, rolas), prendedores de roupa, bolas de meia, tintas diversas, papéis variados, palitos de madeira, incluindo também materiais naturais, que despertem o máximo de interesse da criança pela experimentação; - Oportunizar a exploração e a descoberta do mundo por meio de experiências que passam pela observação de pessoas, da natureza, dos animais e objetos, em vivências individuais e coletivas; - Incentivar a expressão autêntica das crianças por meio de desenhos, pinturas construções, recortes, colagens e modelagens; - Oportunizar experiências em diferentes espaços, em busca de respostas às curiosidades e à vontade de saber das crianças; - Propiciar a experimentação e exploração de superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros; - Organizar experiências em que as crianças manipulem jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes; - Oportunizar momentos em que as crianças possam apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.	- Planejar experiências em que as crianças possam manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras; - Propiciar a manipulação e identificação das características variadas dos objetos como cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros, classificando-os; - Oportunizar a exploração de formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas; - Favorecer a ampliação do conhecimento sobre objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local; - Oportunizar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais; - Favorecer a experimentação das diversas possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros; - Organizar experiências em que as crianças possam criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura etc.; - Propiciar a experimentação e exploração de superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. - Fomentar o cuidado e apreciação da sua própria produção e dos colegas; - Organizar experiências em que as crianças manipulem jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes; - Oportunizar momentos em que as crianças possam apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.	- Observam e manipulam objetos de diferentes texturas. - Identificam a textura dos objetos somente pelo tato. - Apontam os objetos que tenham texturas semelhantes a do modelo apresentado. - Exploram as relações de peso, tamanho, volume e direção na criação de formas tridimensionais, usando diversos materiais e ferramentas. - Expressam sensações conforme exploram objetos ou materiais com texturas variadas. - Criam formas planas e com volume por meio da escultura, modelagem etc. - Modelam com barro, argila ou massinha caseira tingida com anilina. - Manipulam, identificam e organizam os objetos e suas texturas.
CONHECIMENTO LÓGICO- MATEMÁTICO - Aquisição da noção de conservação – transvasamento.			
FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolver a capacidade de representação através da imagem mental.			
ASPECTO AFETIVO - Demonstrar interesse pelo que faz – motivação.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR	Berçário II	Maternal	O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
(EIO2TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.			
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Adquirir a noção do Conhecimento Físico quanto ao som.	Bebês aprendem com todo o seu corpo e com seus sentidos. Disponibilizar diferentes materiais e objetos que favoreçam a descoberta de diferentes sons engaja-os em suas explorações automotivadas e na aprendizagem sobre os resultados de suas ações com o corpo e com os objetos na produção de sons.		
FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolver a capacidade de representação através da linguagem.	- Propor a reprodução de ritmos aliados a palmas, batida dos pés, instrumentos musicais e melodias; - Desenvolver a noção de ritmo individual e coletivo através de brincadeiras ou de danças circulares, como cantigas de roda; - Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e ritmos corporais, relacionando-os a diferentes fontes sonoras apresentadas pelo professor; - Incentivar a atenção aos sons típicos de cada ambiente: pátio, cozinha, refeitório etc.	- Favorecer o desenvolvimento de brincadeiras cantadas que proporcionem as percepções das crianças em relação ao timbre, duração, intensidade e volume; - Dispor de fantasias ao som de diversos ritmos musicais, contemplando as diferentes culturas; - Explorar sons feitos com o próprio corpo da criança: estalos de língua, estalos de dedos, palmas com os dedos de forma progressiva, produção de sons dos animais; - Desenvolver experiências que envolvem jogos de imitação com diferentes tipos de sons; - Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e ritmos corporais, relacionando-os a diferentes fontes sonoras apresentadas pelo professor.	- Conhecem as características sonoras de vários objetos: lápis, régua, borracha etc. - Identificam as características sonoras de vários objetos: lápis, régua, borracha etc. - Movimentam-se na direção de determinados sons tendo os olhos vendados. - Reconhecem os colegas pela voz, estando com os olhos vendados. - Exploram instrumentos musicais produzindo sons. - Ouvem as diferentes intensidades dos sons. - Conhecem os timbres dos instrumentos musicais. - Identificam os diferentes timbres e intensidades dos sons.
ASPECTO AFETIVO - Demonstrar interesse pelo que faz – motivação.			
(EIO2TS04) Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.			
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolver a capacidade de representação através da imagem mental.	Para as crianças, é importante que tenham oportunidades de conviver com as diferentes manifestações artísticas e culturais, locais e universais no cotidiano da instituição de educação infantil, pois, a partir dessas experiências diversificadas, elas podem fruir e recriar um universo de experiências, práticas e conceitos singulares.		
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO SOCIAL - Reconhecer as diferentes culturas.	- Vivenciar sua identidade, comunidade e cultura, além de demonstrar a sensação de pertencimento, por meio de experiências artísticas, explorando relações entre culturas, sociedades e as artes; - Assistir manifestações culturais como expectadora.	- Planejar experiências em que possam explorar distintos materiais, recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia; - Criar oportunidades para produções culturais, exercitando sua autoria – coletiva e individual – com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos e modelagens, constituindo senso estético e crítico; - Assistir manifestações culturais como expectadora.	- Apreciam participar de festas populares e culturais. - Representam diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta. - Expressam interesse pelos diferentes ritmos musicais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPPRE	ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças Pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
	Pré – I	Pré – II	
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Adquirir a noção do Conhecimento Físico quanto a som. FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolver a capacidade de representação através da linguagem, jogo simbólico e imitação. ASPECTO AFETIVO - Demonstrar interesse pelo que faz – motivação e criatividade.	As crianças pequenas, na interação e brincadeiras com seus pares, gostam de cantar, improvisar músicas, fazendo uso de diferentes materiais que produzem sons, deixar suas marcas gráficas registradas em suportes diversos, brincar com a representação de diferentes papéis e personagens. - Motivar o fazer musical envolvendo as canções e os instrumentos musicais, como, por exemplo, cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais, ou reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo; - Elaborar momentos lúdicos relacionados à reflexão musical, como, por exemplo, reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc.; - Apresentar exemplos de manifestações artísticas, canções ou instrumentos regionais, da comunidade, cultura local, nacional ou internacional, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como apreciar e valorizar a escuta de obras.	- Demonstram interesse nas canções de aniversário, eventos ou festividades típicas das diversas regiões do país. - Participam da produção de sons e na escolha para narrativas, festas etc. - Participam da confecção de diferentes instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda etc. com materiais alternativos. - Participam de encenações ou criações musicais, vivências de dança etc.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPRE		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças Pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
		Pré – I	Pré – II	
(EIO3TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.				
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA	As artes visuais são uma linguagem, portanto, uma forma de as crianças pequenas se expressarem e se comunicarem. Por meio de traços, pontos e formas, tanto bidimensionais como tridimensionais, as crianças podem expressar suas ideias, sentidos e sentimentos em uma linguagem que as motiva e as engaja para realizar suas explorações e descobertas sobre as coisas e o mundo à sua volta.			
	- Planejar experiências em que as crianças possam expressar suas ideias, sentidos e sentimentos por meio da linguagem artística;	- Planejar experiências em que as crianças possam desenhar e construir produções bidimensionais e tridimensionais;		
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO LÓGICO- MATEMÁTICO	- Organizar situações de aprendizagens nas quais possam comunicar-se e divertir-se, ao mesmo tempo que exploram, investigam e fazem descobertas e conexões por meio da arte;	- Proporcionar momentos em que ocorra a utilização de materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências;		
	- Estruturação do conceito de espaço e tempo.	- Fomentar a investigação sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor, para significar e incrementar sua produção artística;		
ASPECTO AFETIVO DESENVOLVIMENTO AFETIVO	- Promover situações nas quais as crianças conheçam e valorizem elementos da cultura popular do seu entorno e de outras regiões;	- Proporcionar o conhecimento e apreciação de produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais;		
	- Proporcionar momentos de visitas a espaços culturais de arte, situações de visitas a espaços culturais do seu e de outros municípios;	- Organizar momentos de interação em que as crianças possam interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora;		
	- Proporcionar momentos para releitura de histórias, músicas e obras de arte, usando a dramatização como uma das estratégias do fazer artístico;	- Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc.;		
	- Propiciar o desenvolvimento das ideias e experiências, encenando narrativas conhecidas, utilizando bonecos, brinquedos, fantoches, máscaras, fantasias, além de participar da confecção de figurinos para os enredos a serem dramatizados.	- Proporcionar a exploração e criação a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros;		
		- Promover o desenvolvimento do raciocínio das crianças diante de ações em que possam separar objetos por cores, tamanhos, formas etc.;		
		- Oportunizar a experimentação de diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.;		
		- Proporcionar o conhecimento e apreciação de artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPR		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças Pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
		Pré – I	Pré – II	
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.				
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO FÍSICO - Adquirir a noção do Conhecimento Físico quanto a som. FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolver a capacidade de representação através da linguagem. ASPECTO AFETIVO - Demonstrar interesse pelo que faz – motivação e criatividade.	A criança pequena produz música por meio da exploração do som e de suas qualidades: altura, duração, intensidade e timbre. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas, timbres etc.		- Percebem sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. - Reconhecem, em situações de escuta de música, características dos sons. - Brincam com a música, explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. - Exploram possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. - Exploram, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. - Conhecem canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo.	
	- Fortalecer o fazer musical e a produção de sons por meio de atividades, como, brincar com a música, explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar seu ritmo ou imitar, inventar e reproduzir criações musicais; - Despertar o reconhecimento das qualidades do som, como, por exemplo, reconhecer, em situações de escuta de música, algumas características dos sons ou explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons que ilustrem canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo; - Explorar os sons da natureza, incentivando as crianças a reproduzi-los através de instrumentos musicais.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"
ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (continuação)

EXPERIÊNCIAS OBJETIVOS – PROEPRE		ORIENTAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS (Crianças Pequenas)		O QUE VOCÊ PODERÁ OBSERVAR NAS CRIANÇAS PEQUENAS?
		Pré – I	Pré – II	
(EIO3TS04) Analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.				
ASPECTO COGNITIVO FUNÇÃO SIMBÓLICA - Desenvolver a capacidade de representação através da imagem mental.		As crianças estão inseridas em contextos que possibilitam a produção, apreciação e fruição de diferentes formas de expressão cultural. É importante que tenham contato com produções artísticas, como teatro, música, dança, circo, cinema e expressem suas sensações, percepções, reações, medos, interesses e emoções. - Vivenciar sua identidade, comunidade e cultura, além de demonstrar a sensação de pertencimento, por meio de experiências artísticas, explorando relações entre culturas, sociedades e as artes; - Oportunizar momentos em que a criança vivencie manifestações culturais como expectadora; - Apreciar obras de arte produzidas por si mesmo e pelos outros; - Realizar a leitura e releitura de imagens (obras de arte, fotografias, entre outras); - Observar, conhecer e identificar cenas, obras de arte, fotografias, objetos, reelaborando-as e contextualizando-as com a realidade; - Adquirir noções de plateia e artista por meio de jogos teatrais e de faz de conta; - Pesquisar e ter acesso às informações sobre a história da arte, a biografia e a produção artística de artistas regionais e outros.	- Apreciam as diferentes formas de manifestações culturais. - Demonstram entusiasmo ao participar de produções artísticas, como teatro, música, dança, circo, cinema. - Manifestam opiniões sobre a produção artística apreciada.	
ASPECTO COGNITIVO CONHECIMENTO SOCIAL - Reconhecer as diferentes culturas.				

Referências

BARBIERI, Stela. **Interações**: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **LDBEN nº 9.394**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, 1998a.

BRASIL. Ministério de Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Vol. 2. Brasília: Ministério da Educação, 1998b.

BRASIL. Ministério de Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília: Ministério da Educação, 1998c.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 05**, de 17 de Dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE, 2009b.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2010a.

BRASIL. **Lei nº 12.796**, de 4 de abril de 2013: altera a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Versão final. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Secretaria

Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CUIABÁ. **Plano Anual 2018**: projetos “Direitos da Criança” & “Semente Cuiabana”. 2018

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel. **Infância**: fios e desafios da pesquisa. 6. ed. Campinas: Papirus, 1996.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira da Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, 2002. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde19/rbde19_04_larrosa_bondia.pdf. Acesso: março, 2021.

MANTOVANI DE ASSIS, Orly Z.; ASSIS, Múcio C. (org.). **Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental – PROEPRE – Fundamentos Teóricos**. Campinas: UNICAMP/FE/LPG, 2010a.

MANTOVANI DE ASSIS, Orly Z.; ASSIS, Múcio C. (org.). **Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental – PROEPRE – Prática pedagógica**. Campinas: UNICAMP/FE/LPG, 2010b.

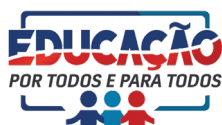
MANTOVANI DE ASSIS, Orly; ASSIS, Múcio Camargo (org.). A construção das estruturas da inteligência na criança. In: **PROEPRE Fundamentos Teóricos – LPG**. Campinas: UNICAMP, 2013.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; ARAÚJO, S. B. O envolvimento da criança na aprendizagem: construindo o direito de participação. **Análise Psicológica**, v. 1, n. 22, 2004.

ORTIZ, C.; CARVALHO, M. **Interações**: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Editora Blucher, 2012.

PORTUGAL, G. **Crianças, famílias e creches**: uma abordagem ecológica da adaptação do bebê à creche, 7. ed. Porto: Porto Editora, 1998.

SÃO PAULO. **Currículo Paulista**: uma construção colaborativa, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>



* * *

www.editora1.com.br
CNPJ 12.062.268/0001-37
letra1@editora1.com.br
51-33729222
Rua Lopo Gonçalves, 554
90050-350 Porto Alegre/RS

